

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

PATRÍCIA FORGIARINI FIRPO

**PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS INCENTIVADAS POR
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM**

**Bagé
2018**

PATRÍCIA FORGIARINI FIRPO

**PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS INCENTIVADAS POR
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino de Línguas.

Orientadora: Profa. Dra. Clara Zeni Camargo Dornelles

**Bagé
2018**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

F527p Firpo, Patrícia Forgiarini
Práticas de letramentos acadêmicos incentivadas por atividades pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem / Patrícia Forgiarini Firpo.
260 f.: il.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2018.
"Orientação: Clara Zeni Camargo Dornelles".

1. Letramentos acadêmicos. 2. Comunidade colaborativa de aprendizagem. 3. Ambientes virtuais de aprendizagem. 4. Design do curso. I. DORNELLES, Clara Zeni Camargo. (Orient.). II. Título.

PATRÍCIA FORGIARINI FIRPO

**PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS INCENTIVADAS POR
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Mestrado Profissional em Ensino de
Línguas da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Mestre em ensino de
Línguas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido em: 15 de dezembro de 2018.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Clara Zeni Camargo Dornelles
Orientadora
UNIPAMPA

Profa. Dra. Taíse Simioni
UNIPAMPA

Profa. Dra. Maristela Juchum
UNIVATES

*Dedico este trabalho a meus dois filhos,
Manuela e Mateus.*

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não foi, de forma alguma, construído somente por mim. Ao longo de dois anos, várias pessoas colaboraram para que eu concretizasse meu sonho. Agradeço a Deus por ter colocado cada uma dessas pessoas na minha vida, pois tenho certeza que nada foi por acaso, que cada encontro teve um propósito determinado, já que muitos foram os aprendizados que perpassaram o âmbito acadêmico.

Por isso, expresso aqui minha gratidão e admiração por todos os colegas e professores do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, que compartilharam comigo momentos importantes da minha formação. Foram inspiração e incentivo para que eu não desistisse, principalmente nos momentos mais difíceis, em que tive que parar a pesquisa para cuidar do que é mais precioso em minha vida, minha família.

A força para recomeçar veio justamente da minha família, de meus filhos, aos quais agradeço por todos os abraços cheios de amor que me fortaleciam a cada reencontro. Sei que um dia entenderão o motivo de minha ausência. Minha gratidão à minha mãe Vera, à minha sogra Marlene e ao meu irmão Alexandre, pelo cuidado dedicado aos meus filhos e, principalmente, ao meu companheiro Rafael que me segurou nos braços nos momentos de fraqueza, fazendo com que eu seguisse adiante.

De maneira especial, agradeço às professoras da banca, pela sensibilidade e competência ao contribuir com minha investigação. À professora Maristela Juchum, pelo desenvolvimento de suas pesquisas, as quais serviram de inspiração para esse trabalho e que me introduziram aos estudos dos letramentos acadêmicos, e à professora Taíse Simioni, que esteve presente desde os primeiros momentos de minha trajetória no mestrado, participando de forma muito construtiva em todas as fases de elaboração da pesquisa.

Por último, e com muita emoção, expresso meu agradecimento à pessoa que me conduziu até aqui. Sempre respeitando minhas limitações, orientou meus passos como uma mãe guia um filho, com firmeza e carinho, sabendo esperar pelo meu tempo de aprendizado com paciência e dedicação. Apesar da escrita dessa dissertação estar na primeira pessoa do singular, não tenho dúvidas que esse trabalho é NOSSO. Minha eterna gratidão à querida professora Clara Dornelles.

RESUMO

O acesso ao ensino superior se popularizou e fazer parte do corpo discente de uma universidade não é mais privilégio daqueles indivíduos pertencentes aos grupos mais favorecidos economicamente. Juchum (2016) destaca a recente preocupação das instituições de ensino superior no que se refere ao letramento acadêmico, principalmente pelos profissionais que se dedicam aos estudos da linguagem, uma vez que os alunos apresentam dificuldades com a leitura e escrita, muitas vezes atribuídas a esse novo perfil discente. Para o acesso à universidade, as políticas públicas asseguram igualdade de condições a grupos sociais cada vez mais diversos, porém ainda há carência de mais projetos que visem à permanência destes alunos. O objetivo deste estudo é desenvolver, implementar e avaliar uma proposta pedagógica com base na concepção do letramento como prática social, de modo a investigar as potencialidades dos ambientes virtuais na apropriação de práticas de letramentos acadêmicos no processo de construção de uma comunidade colaborativa online por e com alunos ingressantes no ensino superior. Os conceitos gerais e revisão de literatura iniciam com a concepção de letramentos nas perspectivas de Kleiman (1995), Soares (2006), Britto (2007) e Zavala (2009), ancorada nos Novos Estudos do Letramento (BUNZEN, 2014; STREET, 2014; ZAVALA, 2009), em especial aqueles que se dedicam aos letramentos acadêmicos de maneira particular (ZAVALA, 2009; LEA, STREET, 1998; LILLIS, 1999; FIAD, 2011, 2013; JUCHUM, 2016). Já para subsidiar o estudo acerca das possibilidades de letramentos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem utilizo estudos de Braga (2007), Gonçalves (2011), Heemann e Leffa (2013) Schlatter *et al* (2009), Almeida (2003), Acosta e Dornelles (2015), Bulla (2007, 2014), Vetromille-Castro (2007). Este trabalho consiste em uma pesquisa-ação (TRIPP, 2005) qualitativa em Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) associada à etnografia virtual (HINE, 2000). A intervenção pedagógica que gerou dados para a pesquisa consistiu em um curso de 30 horas intitulado “#aprovados: Práticas de Letramentos Acadêmicos e Vivências Universitárias”, ministrado na modalidade a distância, pela plataforma *Moodle* da UNIPAMPA, ofertado aos alunos ingressantes no ano de 2018 nos cursos de graduação do campus Dom Pedrito, RS. Os resultados apontam que o *design* do curso desenvolvido, implementado e avaliado nesta pesquisa é uma alternativa possível para a construção de uma comunidade colaborativa virtual de aprendizagem que propicie a participação de alunos

ingressantes no ensino superior em práticas de letramentos acadêmicos. Na comunidade colaborativa “#aprovados”, os alunos vivenciaram tais práticas, iniciando um importante processo de familiarização ao contexto universitário, sendo que: a) A comunidade iniciou pelo reconhecimento de pertencimento ao grupo, por expectativas em comum e pela solidariedade ao oferecer ajuda; e se consolidou ao longo da intervenção pedagógica, pelo engajamento estudantil nas atividades; b) o *design* do curso favoreceu ações que fomentaram práticas colaborativas de letramentos acadêmicos; e, c) os alunos constituíram suas identidades enquanto acadêmicos, desvendaram características da escrita acadêmica, formaram conhecimentos referentes a diversas formas de linguagem e exerceram o protagonismo enquanto agentes de letramentos acadêmicos. Desse estudo, resultou o produto pedagógico: “Manual para elaboração e desenvolvimento do curso #aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias”.

Palavras-chave: Letramentos acadêmicos. Comunidade colaborativa de aprendizagem. Ambientes virtuais de aprendizagem. *Design* do Curso.

ABSTRACT

Access to public higher education has become popular and today, being part of the student body of a university is no longer a privilege of those individuals belonging to the groups most economically favored. Juchum (2016) highlights the recent preoccupation of higher education institutions with regard to academic literacy, especially by professionals who are dedicated to language studies, since students have difficulties with reading and writing, often attributed to this new student profile. To access university, public policies ensure equality of conditions for increasingly diverse social groups, but there is still a lack of more planning and institutional projects aimed at the permanence of these students. The objective of this study is to develop, implement and evaluate a pedagogical proposal based on the conception of literacy as a social practice in order to investigate the potentialities of virtual environments in the appropriation of academic literacy practices in the process of construction of an online collaborative community by and with students entering higher education. The general concepts and literature review begin with the conception of literacies in the perspectives of Kleiman (1995), Soares (2006), Britto (2007) and Zavala (2009), anchored in The New Literacy Studies (BUNZEN, 2014; STREET, 2014, ZAVALA, 2009), especially those who dedicate themselves to academic literacy in a particular way (ZAVALA, 2009, LEA, STREET, 1998, LILLIS, 1999, FIAD, 2011, 2013 and JUCHUM, 2016). In order to support the study of the possibilities of literacy in Virtual Learning Environments, I use studies by Braga (2007), Gonçalves (2011), Heemann and Leffa (2013) Schlatter et al (2009), Almeida (2003), Acosta and Dornelles (2015), Bulla (2007, 2014), Vetromille-Castro (2007). This work consists of a qualitative action research (TRIPP, 2005) in Applied Linguistics (MOITA LOPES, 2006) associated to virtual ethnography (HINE, 2000). The pedagogical intervention that generated data for the research consisted of a 30-hour course titled "#approved: Practices of Academic Writing and University Experiences", taught in the distance modality, by the Moodle platform in support of UNIPAMPA classroom courses offered to students in the 2018 undergraduate courses at the Dom Pedrito, RS campus. The results show that the course design developed, implemented and evaluated in this research is a possible alternative for the construction of a collaborative virtual learning community that allows the participation of students entering higher education in academic literacy practices. In the collaborative community "#aprovados" the students experienced these practices,

initiating an important process of familiarization with the university context, being that:

- a) The community began by the recognition of belonging to the group, by common expectations and by solidarity in offering help; and was consolidated throughout the pedagogical intervention, by the student engagement in the activities;
- b) the course design favored actions that fostered collaborative practices of academic literacy; and,
- c) the students constituted their identities as academics, unveiled characteristics of academic writing, formed knowledge related to different forms of language and played a leading role as agents of academic literacy. This study resulted in the pedagogical product: "Manual for the elaboration and development of the course #aprovados: Practices of academic literacies and university experiences".

Keywords: Academic literacy. Collaborative learning community. Virtual learning environments. Course design.

RESUMEN

El acceso a la enseñanza superior gratuita se ha popularizado y hoy, formar parte del alumnado de una universidad no es más privilegio de aquellos individuos pertenecientes a los grupos más favorecidos económicamente. Juchum (2016) destaca la reciente preocupación de las instituciones de enseñanza superior en lo que se refiere a la literacidad académica, principalmente por los profesionales que se dedican a los estudios del lenguaje, una vez que los alumnos presentan dificultades con la lectura y escritura, muchas veces, atribuidas a ese nuevo perfil discente. Para el acceso a la universidad, las políticas públicas aseguran igualdad de condiciones a grupos sociales cada vez más diversos, pero todavía hay carencia de más planificación y de proyectos institucionales que visen la permanencia de estos alumnos. El objetivo de este estudio es desarrollar, implementar y evaluar una propuesta pedagógica basada en la concepción de la literacidad como práctica social para investigar las potencialidades de los ambientes virtuales en la apropiación de prácticas de literacidad académica en el proceso de construcción de una comunidad colaborativa online por y con alumnos ingresantes en la enseñanza superior. Los conceptos generales y la revisión de la literatura empiezan con la concepción de literacidad en las perspectivas de Kleiman (1995), Soares (2006), Britto (2007) y Zavala (2009), anclada en los Nuevos Estudios de la Literacidad (BUNZEN, 2014, STREET, 2014, ZAVALA, 2009), en especial aquellos que se dedican a la literacidad académica de manera particular (ZAVALA, 2009; LEA; STREET, 1998; LILLIS, 1999; FIAD, 2011, 2013; JUCHUM, 2016). Ahora para subsidiar el estudio sobre las posibilidades de literacidad en ambientes virtuales de aprendizaje utilizo estudios de Braga (2007), Gonçalves (2011), Heemann y Leffa (2013) Schlatter et al (2009), Almeida (2003), Acosta y Dornelles (2015), Bulla (2007, 2014), Vetromille-Castro (2007). Este trabajo consiste en una investigación-acción (TRIPP, 2005) cualitativa en Lingüística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) asociada con la etnografía virtual (HINE, 2000). La intervención pedagógica que generó datos para la investigación consistió en un curso de 30 horas titulado "#aprovados Práticas de Letramentos Acadêmicos e Vivências Universitárias":, impartido en la modalidad a distancia, por la plataforma Moodle de apoyo a cursos presenciales de UNIPAMPA, ofrecido a los alumnos ingresados en el año 2018 en los cursos de graduación del campus Dom Pedrito, RS. Los resultados apuntan que el diseño del curso desarrollado, implementado y

evaluado en esta investigación es una alternativa posible para la construcción de una comunidad colaborativa virtual de aprendizaje que propicie la participación de alumnos ingresantes en la enseñanza superior en prácticas de letras académicas. En la comunidad colaborativa "#aprovados", los alumnos vivenciaron tales prácticas, iniciando un importante proceso de familiarización al contexto universitario, siendo que: a) La comunidad inició por el reconocimiento de pertenencia al grupo, por expectativas en común y por la solidaridad al ofrecer ayuda; y se consolidó a lo largo de la intervención pedagógica, por el compromiso estudiantil en las actividades; b) el diseño del curso favoreció acciones que fomentaron prácticas colaborativas de letras académicas; y, c) los alumnos constituyeron sus identidades como académicos, desvelaron características de la escritura académica, formaron conocimientos referentes a diversas formas de lenguaje y ejercieron el protagonismo como agentes de letras académicas. De este estudio, resultó el producto pedagógico: "Manual para la elaboración y desarrollo del curso": "Prácticas de letras académicas y vivencias universitarias".

Palabras clave: Literacidad académica. Comunidad colaborativa de aprendizaje. Ambientes virtuales de aprendizaje. Diseño de curso.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Fases da elaboração do produto pedagógico	69
Imagem 02 – Capa do manual	70
Imagem 03 – Sumário do manual	70
Imagem 04 – Desenho das interações no fórum de apresentações	73
Imagem 05 – Descrição da tarefa “Fórum de Apresentações”	74
Imagem 06 – Minha apresentação no fórum	75
Imagem 07 – Excerto da primeira interação analisada	76
Imagem 08 – Excerto da segunda interação analisada	78
Imagem 09 – Excerto da terceira interação analisada	79
Imagem 10 – Disposição do hiperlink para orientações gerais	83
Imagem 11 – Desenho das interações no fórum de discussões sobre o tema “Usos e adequação da linguagem”	87
Imagem 12 – Excerto da interação de Tatiana no fórum “Usos e adequação da linguagem”	88
Imagem 13 – Desenho das interações no fórum de discussões sobre o texto “Uma tese é uma tese”	90
Imagem 14 – Excerto da interação de Luiza no fórum “Usos e adequação da linguagem”	91
Imagem 15 – Desenho das interações no fórum de discussões sobre “Plágio acadêmico”	93
Imagem 16 – Excerto da interação de Tatiana no fórum sobre “Plágio acadêmico”	94
Imagem 17 – Excerto das primeiras escritas no fórum de apresentações	99
Imagem 18 – Excerto das primeiras escritas no fórum sobre “Plágio acadêmico”	102
Imagem 19 – Excerto das primeiras escritas no fórum sobre “Usos e adequação de linguagem”	104
Imagem 20 – Excerto das primeiras escritas no fórum de discussões sobre o texto “Uma tese é uma tese”	106
Imagem 21 – Excerto da publicação do texto “O INÍCIO DE UMA NOVA ETAPA”	109

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Distribuição dos alunos participantes da pesquisa por curso de graduação	51
Quadro 02 – Síntese dos dados selecionados para análise	59
Quadro 03 – Planejamento/ <i>design</i> do curso	60
Quadro 04 – Síntese do <i>design</i> do curso	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACG – Atividade Complementar de Graduação

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

INCLUIR – Programa de Acessibilidade na Educação Superior

LA – Linguística Aplicada

Moodle – Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment

NuDE – Núcleo de Desenvolvimento Educacional

PBP – Programa de Bolsa Permanência

PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil

PROUNI – Programa Universidade Para Todos

NEL – Novos Estudos do Letramento

SIPPEE – Sistema de Informação para Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão

SISU – Sistema de Seleção Unificada

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
1.1	Do lugar da professora.....	18
1.2	Objetivos	23
1.2.1	Objetivo geral.....	23
1.2.2	Objetivos específicos	24
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
2.1	Letramentos como práticas sociais.....	26
2.2	Letramentos acadêmicos.....	30
2.3	Possibilidades de letramentos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem	38
2.3.1	Comunidades colaborativas virtuais de aprendizagem	40
2.3.2	Considerações sobre o desenho de um curso virtual.....	43
3	METODOLOGIA.....	48
3.1	Tipo de pesquisa	48
3.2	Contexto de pesquisa.....	49
3.2.1	Os participantes da pesquisa	51
3.2.2	A intervenção pedagógica	54
3.3	Procedimentos para geração e análise dos dados.....	57
3.4	O produto pedagógico	59
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	71
4.1	Primeiros passos para a construção da comunidade colaborativa de aprendizagem online "#aprovados"	71
4.2	O <i>design</i> do curso virtual e colaborativo	81
4.2.1	Tarefas do curso “#aprovados”	81

4.2.2	Ações que fomentaram práticas colaborativas de letramentos acadêmicos	86
4.2.3	Tarefas em que as atividades alcançaram parcialmente os objetivos propostos e as possibilidades de ajustes no <i>design</i> do curso	95
4.3	Os processos de constituição de letramentos acadêmicos	97
4.3.1	“Seja bem vinda colega♥”	98
4.3.2	“Posso usar essa citação?”	101
4.3.3	“A escrita acadêmica mesmo tendo que ser de fácil compreensão tem que ser de linguagem formal?”	104
4.3.4	“O INÍCIO DE UMA NOVA ETAPA”	108
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
5.1	Do (novo) lugar da professora.....	112
5.2	Reflexões acerca dos caminhos percorridos durante a pesquisa	113
	REFERÊNCIAS.....	117
	APÊNDICES	122
	ANEXOS	198

1 INTRODUÇÃO

Nesta etapa inicial de minha escrita, exponho brevemente minha trajetória de vida acadêmica e profissional porque acredito que o caminho que percorri oportunizou experiências que me constituíram enquanto pessoa e justificam minhas escolhas, enquanto agente que busca práticas inclusivas no ensino superior.

Exponho também algumas de minhas inquietações e parte do referencial teórico em que busco apoio para superar os desafios que enfrento como pedagoga de uma instituição de ensino superior e que levaram à reflexão e à elaboração da questão norteadora e dos objetivos desta pesquisa.

1.1 Do lugar da professora

Sou professora, formada em Letras e em Pedagogia. Atuo como professora de língua portuguesa em uma escola de educação profissional e sou pedagoga da Universidade Federal do Pampa, onde também atuo como tutora a distância, no curso de Letras UNIPAMPA/UAB. Atribuo meus ideais sobre educação de qualidade à minha formação inicial, principalmente após o ingresso como discente no curso de pedagogia, modalidade a distância. Essa experiência ressignificou meus conceitos no que diz respeito a práticas de ensino e de aprendizagem.

Do lugar de aluna, que estava a uma distância geográfica de mais de 260 quilômetros da universidade sede, pude sentir que fazia parte daquele universo acadêmico, do qual tanto me orgulhava. Assim, percebi que, sem a oportunidade trazida por esta modalidade de ensino, jamais faria parte, pois as condições financeiras e geográficas não me possibilitariam o acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade, pelo menos não de forma presencial.

No decorrer dessa experiência discente, tive a oportunidade de observar as práticas que permeavam os processos de ensino (de meus professores e tutores) e de aprendizagem (minhas e de minhas colegas) em ambientes virtuais.

Pude perceber alguns desafios e possibilidades dessa modalidade de ensino. Se por um lado, a tecnologia que nos unia não garantia que todas as aulas fossem diferenciadas das tendências mais tradicionais, por outro, as interações realizadas, principalmente através da escrita, nos fóruns, oportunizavam práticas de letramentos, posto que, principalmente nas primeiras disciplinas cursadas, as trocas entre colegas

e também entre alunas e tutoras, ou seja, pedir/receber ajuda, foram imprescindíveis para a permanência dos participantes no curso.

Ademais, contrariando a crença de senso comum sobre a falta de qualidade dos cursos de educação a distância, pois, como egressa, carrego em minha formação, a prova de que o profissional graduado através dessa modalidade de ensino tem o mesmo potencial competitivo no mercado de trabalho, já que, no mesmo ano em que terminei o curso, prestei meu primeiro concurso público na área no qual fui aprovada e nomeada.

Começava então, uma nova etapa de minha vida. E é exatamente aqui quando surge meu interesse pelas questões que compreendem os desafios da vida acadêmica. Como pedagoga, lotada no Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Dom Pedrito, passei a perceber algumas dificuldades dos alunos, principalmente daqueles que ingressavam na instituição, em participar de atividades aparentemente simples do contexto acadêmico, como:

a) Conhecer o funcionamento da universidade, as particularidades da cidade (já que muitos alunos são de outros municípios ou até mesmo de outros estados), do campus e do seu curso;

b) Comunicar-se com os professores para sanar dúvidas, obter conhecimento sobre as normativas e regulamentos da instituição, buscar auxílio nos estudos quando necessário;

c) Engajar-se em projetos de ensino, pesquisa e extensão e envolver-se nas práticas da vida acadêmica;

d) Fazer uso da leitura e da escrita de forma que satisfaça as necessidades mais básicas da academia, como compreender as tarefas formuladas pelo professor e expressar o conhecimento adquirido;

e) Expressar-se frente aos demais, principalmente na comunicação com os professores.

Além disso, o discurso de culpabilização do aluno se faz presente em várias instâncias da universidade: fala-se que os alunos não sabem escrever, que não aprenderam no ensino médio, além de não se esforçarem o suficiente e, por isso, não conseguem avançar nos estudos.

Neste sentido, Lea e Street (1998) afirmam que a opinião de que os alunos não sabem mais escrever, e que precisam voltar ao básico, é uma ideia que vem se

disseminando no âmbito da educação superior. De forma semelhante, Juchum (2016), em sua tese de doutorado, com o apoio prévio dos Estudos dos Letramentos Acadêmicos, de autores como Lillis (2001), Lea (2004), Zavala (2009), entre outros, usa o termo déficit de letramento para designar o discurso que se reproduz na esfera acadêmica sobre os alunos que, ao ingressarem no ensino superior, não correspondem às expectativas da academia.

Com o intuito de superar esse discurso, autoras como Juchum (2016) e Fiad (2011) sugerem que o aluno que ingressa no ensino superior já é letrado e que as dificuldades que apresentam são consequências de ainda não estarem familiarizados às práticas de letramentos esperadas em tal contexto.

Práticas de letramentos são aqui entendidas como mais do que habilidades de leitura, escrita e apreensão de significados, mas como as práticas sociais (STREET, 2014) que envolvem a linguagem, englobando os modos de agir, falar, pensar, atuar (ZAVALA, 2009) em uma comunidade - em nosso contexto, a universidade e, portanto, práticas letramentos *acadêmicos*¹.

Nesse sentido, o presente estudo critica o posicionamento de muitos profissionais da área da educação, que tomam como premissa que o aluno já deve vir pronto para a faculdade. Isto é, que conhecimentos básicos devem ser ensinados no Ensino Médio, sem nenhuma consideração de que esses conhecimentos são produtos socioculturais e do que sua apropriação envolve a participação em relações do poder. No caso de os alunos não terem adquirido tais conhecimentos na educação básica, essa compreensão atesta que os próprios alunos teriam que buscar uma solução para o problema, que, nessa visão, não seria um problema da universidade.

Aqueles que possuem esse posicionamento, aqui questionado, defendem que o problema e a solução dele são de responsabilidade individual do aluno. Percebo que, no meu âmbito profissional, poucas são as iniciativas e intervenções pedagógicas que visam acolher esses alunos na universidade para que se insiram de maneira mais confiante nas práticas acadêmicas, possibilitando a construção de novos conhecimentos a partir da valorização das identidades que os acadêmicos já possuem.

¹ Opto por utilizar o termo “letramentos acadêmicos”, no plural, por reconhecer que, mesmo no mesmo contexto no caso a universidade, existem múltiplos letramentos.

Através desta pesquisa, argumento que as dificuldades dos discentes, as quais passei a perceber em meu contexto profissional, principalmente daqueles alunos que vivenciam suas primeiras experiências no ensino superior, podem ser fruto da falta de familiaridade com as práticas acadêmicas, já que as pessoas passam a compreender melhor como são os modos de participação em uma universidade ao passar a fazer parte dela. Porém, essa compreensão não é fruto de processo tão simples, ou óbvio, quanto pode parecer ser para quem já faz parte do contexto universitário.

Por isso, afirmo que acolher, valorizando os conhecimentos prévios do aluno, pode ser uma alternativa para a desconstrução do discurso do déficit, pois aquelas dificuldades não dizem respeito somente a habilidades cognitivas ou conhecimento de conteúdos básicos, mas sim, a uma série de diferenças culturais. Os alunos que hoje ingressam na universidade, numa perspectiva de inclusão e de expansão do ensino superior, em muitos casos, ainda não têm familiaridade com a linguagem e com as práticas acadêmicas, mas possuem outros conhecimentos que são desvalorizados ou não levados em consideração pela universidade.

Alguns autores refletem sobre o porquê de muitas práticas sociais, ou letramentos, serem mais valorizadas que outras. Street (2014) e Zavala (2009) afirmam que questões de poder e de ideologia fazem com que o letramento escolar, por exemplo, seja mais valorizado em relação ao letramento que o aluno possui antes de ingressar na escola/universidade.

Sob uma concepção de inclusão e de valorização de múltiplas culturas, destaca-se a própria política de assistência estudantil da UNIPAMPA que enfatiza, através da Resolução 84/2014, como uma das suas finalidades, incluir “os grupos que historicamente estiveram à margem do direito ao Ensino Superior Público”.

Esses alunos, em vulnerabilidade socioeconômica, advindos de famílias que historicamente não tiveram acesso à comunidade letrada, incluindo quilombolas, camponeses e indígenas, são indivíduos que possuem uma cultura bastante rica e que, caso fosse valorizada, viria a contribuir sobremaneira para as práticas sociais e trocas de conhecimentos no universo acadêmico. De maneira contraditória, na universidade, muitas vezes fecham-se os olhos para tudo que o aluno já possui de conhecimento, por julgar que somente os conhecimentos técnicos da universidade têm validade.

Garante-se o acesso ao ensino superior a esses grupos sociais e historicamente marginalizados e, no entanto, percebo que, no meu contexto

institucional, a permanência ainda é um fator que merece preocupação. Segundo dados do relatório de desenvolvimento institucional da UNIPAMPA², anualmente, mais de dois mil (dois mil) alunos evadem dos cursos de graduação. Acredito que uma das formas de facilitar a permanência dos alunos na universidade seja valorizar seus contextos culturais e conhecimentos que possuem, oportunizando espaços de diálogo para que, aos poucos, possam ir se familiarizando e engajando em práticas acadêmicas.

Caso contrário, ao negar a realidade do aluno ainda não inserido nas práticas de letramentos acadêmicos e, ao afirmar tais sujeitos devem previamente possuir os conhecimentos, por exemplo, sobre como a escrita na academia, incorre-se em outra prática excludente, a qual os docentes não explicitam adequadamente o que esperam de seus discentes, ocasionando o que Lillis (1999) chama de prática institucional do mistério³. Essa prática dificulta o desempenho dos alunos em suas atividades, reforçando o distanciamento entre a cultura do aluno e as práticas específicas do contexto acadêmico.

Entendo que os ingressantes precisam se sentir capazes de participar do cotidiano universitário e de conhecer as práticas desse universo letrado. O pertencimento ao grupo que engloba questões de inclusão e identidade é um dos fatores que podem ser importantes para um bom desempenho acadêmico, tal como esperado pela maioria dos docentes.

Para além, a compreensão de que, como estudantes, fazem parte do grupo universitário, também pode impulsioná-los na busca da garantia de diálogo e representatividade nas decisões institucionais, tanto no que se refere à gestão da universidade como um todo, quanto nas relações de sala de aula, visando a garantia do seu direito e deveres.

Ao mesmo tempo, para efetivar-se como membro, é preciso construir práticas de letramento que podem ser, sob o entendimento do presente estudo, fomentadas a partir da inserção do aluno em comunidades colaborativas de aprendizagem, presenciais ou a distância. Nas comunidades colaborativas de aprendizagem, os

² Dados do relatório de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Pampa

³ O conceito de prática institucional do mistério será explicitado mais adiante na fundamentação teórica.

participantes interagem na busca de soluções que alcancem os objetivos das tarefas propostas pelo professor (SCHLATTER *et al*, 2009).

Diante dessa problemática, considerando a característica multicampi da UNIPAMPA e visando contemplar estudantes dos mais variados cursos, com seus diferentes turnos e regimes, idealizei o desenvolvimento de um curso a distância para oportunizar que os alunos ingressantes nos cursos de graduação da UNIPAMPA Campus Dom Pedrito pudessem se inserir em práticas de letramentos acadêmicos.

Assim, questiono: que *design* de curso favorece a construção de uma comunidade colaborativa virtual de aprendizagem que propicie a participação de alunos ingressantes no ensino superior em práticas de letramentos acadêmicos?

Desse modo, tendo como enfoque a interação entre os alunos através da escrita no ambiente virtual e sob o entendimento que atividades são as ações que os alunos mobilizam a partir da tarefa pedagógica sugerida pelo professor (BULLA, 2014) durante o curso, acredito que este estudo possa proporcionar a participação dos alunos em atividades fomentadas a distância, bem como a possibilidade de formação de comunidades colaborativas de aprendizagem no ambiente virtual *Moodle*.

Assim, aliando minhas concepções sobre educação que surgem desde minha trajetória de aluna, docente em formação, ao desejo de contribuir no contexto profissional onde atuo, justifico a importância desta pesquisa que culmina na elaboração, implantação e avaliação de uma intervenção pedagógica. A seguir, no subcapítulo seguinte, apresento os objetivos que nortearam o trabalho.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é desenvolver, implementar e avaliar uma proposta pedagógica com base na concepção do letramento como prática social, de modo a investigar as potencialidades dos ambientes virtuais na apropriação de práticas de letramentos acadêmicos no processo de construção de uma comunidade colaborativa *online* por e com alunos ingressantes no ensino superior.

1.2.2 Objetivos Específicos

a) Desenvolver e avaliar tarefas pedagógicas para fomentar o engajamento⁴ dos alunos em atividades que os envolvam em práticas colaborativas de letramentos acadêmicos;

b) Buscar evidências dos letramentos construídos a partir da participação no Ambiente Virtual de Aprendizagem;

c) Analisar se os modos como os alunos interagem durante as atividades pedagógicas no *Moodle* favorecem a construção de uma comunidade colaborativa de aprendizagem.

Esta dissertação está organizada da seguinte maneira: após a introdução, dedico as páginas que seguem à fundamentação teórica que contribuiu para a construção das bases desta investigação. Posteriormente, passo a discorrer sobre as metodologias, tanto da pesquisa, quanto da intervenção pedagógica. Por fim, analiso e discuto os dados gerados durante a pesquisa e desenvolvo as minhas considerações finais.

⁴ Discussões teóricas referentes ao conceito de “engajamento” não serão abordadas nesta pesquisa. Utilizo o termo como participação dos alunos nas atividades colaborativas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo letramento disseminou-se, adquirindo conceitos e significados diferentes dentro de variadas áreas do conhecimento. Muitas vezes a palavra letramento também é utilizada de forma banal, sem estar diretamente vinculada a uma concepção teórica. Por este motivo, no item 2.1, com o título “Letramentos como práticas sociais”, apresento algumas definições e significados que o termo possui, de acordo com as perspectivas de Kleiman (1995), Soares (2006), Britto (2007) e Zavala (2009), e assinalo a concepção de letramento que assumo no decorrer deste estudo. Ainda nessa primeira etapa, discorro sobre os Novos Estudos do Letramento - NEL (BUNZEN, 2014; STREET, 2014; ZAVALA, 2009) e procuro diferenciar o modelo de letramento autônomo do modelo de letramento ideológico (STREET, 2014).

Decorrente dos NEL surge o interesse de alguns autores em estudar letramento acadêmico de maneira particular (ZAVALA, 2009; LEA; STREET, 1998; LILLIS, 1999; FIAD, 2011, 2013; JUCHUM, 2016). Em virtude de ser este tipo de letramento o foco de meu trabalho, escrevo no item 2.2 sobre “Letramentos acadêmicos”, primeiramente ressaltando o novo perfil dos alunos universitários resultantes das políticas de expansão e de interiorização do ensino superior.

Após, discorro sobre os discursos de déficit de leitura e escrita desses alunos (JUCHUM, 2016; ZAVALA, 2009), ressaltando as crises decorrentes da falta de familiaridade entre os letramentos dos alunos e as práticas de letramentos acadêmicos (FIAD, 2011). Enfatizo, neste contexto, as práticas institucionais do mistério (LILLIS, 1999) e após, escrevo sobre a diferenciação entre os modelos de letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998).

Já o terceiro e último item da fundamentação teórica, item 2.3, é dedicado ao tema “Possibilidades letramentos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem”, pois com a internet e as novas tecnologias da informação e comunicação surgem novas práticas sociais de leitura e escrita em meios virtuais (SOARES, 2002), que implicam mudanças nas linguagens e nas práticas escolares (BRAGA, 2007). Nessa etapa, discorro sobre alguns conceitos relevantes para esta pesquisa, que toma como contexto de ensino o AVA, a plataforma *Moodle*. Para isto, subdividi este item da seguinte forma: “2.3.1 Comunidades colaborativas virtuais de aprendizagem” (BRAGA, 2007; GONÇALVES, 2011; HEEMANN e LEFFA, 2013; SCHLATTER *et al*, 2009; BULLA, 2007) e “2.3.2 Considerações sobre o desenho de um curso virtual”

(HEEMANN; LEFFA, 2013; ALMEIDA, 2003; ACOSTA; DORNELLES, 2015; BULLA, 2007, 2014; GONÇALVES, 2011; VETROMILLE-CASTRO, 2007; BRAGA, 2007).

2.1 Letramentos como práticas sociais

Os significados para o termo letramento variam de acordo com a linha de pesquisa e com o estudo que está sendo realizado. Assim, enquanto, para alguns autores, letrado é aquele que possui as habilidades (técnicas e individuais) de leitura e escrita e a capacidade de reflexão sobre elas; para outros, seus significados envolvem aspectos mais amplos de interação social. Dessa forma, percebe-se a complexidade do conceito, principalmente devido à variedade de estudos que envolvem o letramento (KLEIMAN, 1995).

Sabe-se que o conceito de letramento surge na tentativa de diferenciar os estudos sobre alfabetização, baseados em técnicas individuais de aquisição da leitura e escrita em relação aos estudos que levam em consideração consequências sociais da aquisição e do uso de leitura e escrita (KLEIMAN, 1995).

Sob a mesma ótica, Soares (2006) afirma que a palavra letramento trata-se de uma versão na língua portuguesa para a palavra da língua inglesa *literacy*, dessa forma, assume um conceito que vai além do aprendizado da leitura e da escrita e passam a serem estudados os impactos sociais que esse aprendizado traz tanto para a pessoa, quanto para o grupo que o adquire, uma vez que não basta saber ler e escrever, mas é preciso saber fazer uso destas competências nas práticas sociais exigidas na nossa sociedade contemporânea.

Reafirma, então, o distanciamento entre os termos alfabetização e letramento ao destacar que alguém que não sabe ler e escrever pode ser considerado letrado na medida em que participa de práticas que envolvam a leitura e a escrita, como um adulto analfabeto que se interessa em ouvir a leitura de um jornal, que dita uma carta para alguém escrever, ou uma criança ainda não alfabetizada que manuseia livros, finge ler e escrever durante uma brincadeira, ouve histórias, está rodeada de informações escritas e percebe o seu uso. Esses são analfabetos porque não sabem ler e escrever, mas podem ser considerados letrados, pois estão envoltos no letramento porque vivem em um contexto fortemente marcado pela presença da leitura e da escrita (SOARES, 2006).

Kleiman (1995, p. 11) afirma que, apesar das diferentes metodologias, em seus estudos, letramento é “considerado um conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e poder”.

Outra autora que contribui para o entendimento sobre o conceito de letramento é Zavala (2009, p. 2) que sustenta o conceito como formas de usar a linguagem que envolvem mais do que decodificação de leitura e escrita, já que para a autora “as pessoas se tornam letradas observando e atuando com outros membros do Discurso⁵ até que as formas de falar, atuar, pensar, sentir e dar valor comuns a esse Discurso se tornem naturais a eles” (tradução minha⁶).

A visão de Zavala (2009) ratifica os exemplos de Soares (2006), os quais ilustram que um analfabeto pode ser considerado letrado quando interage com a leitura e a escrita, através do envolvimento em práticas sociais de uma sociedade letrada.

É importante refletir sobre que práticas sociais são essas exigidas pela sociedade letrada e até que ponto as compreensões sobre letramento, mesmo que propostas por autores que buscam a dissociação entre os conceitos alfabetização e letramento, este considerado mais do que a capacidade de leitura e escrita, contribuem para a manutenção das estruturas de poder da sociedade.

E é neste sentido que Britto (2007, p. 24) contribui para as discussões acerca do termo ao refletir sobre escrita, letramento e conhecimento sob a concepção que “muito mais que o domínio de uma norma ou de uma tecnologia, saber ler e escrever implica dispor do conhecimento elaborado e poder usá-lo para participar e intervir na sociedade”.

Partindo da ideia que “há um vínculo estrito entre a escrita e as formas de poder e de apropriação dos bens simbólicos produzidos na própria cultura escrita”, o autor defende que a necessidade de aquisição de certos modos de escrita está mais na direção de uma “versão de educação voltada para satisfazer as demandas do mercado” (BRITTO, 2007, p. 25) do que para um conhecimento que vise o desenvolvimento integral dos alunos.

⁵ A autora se embasa na visão de Discurso (com letra maiúscula) adotada por Gee (1996), ao se referir à linguagem em uso.

⁶ “la gente se vuelve letrada observando e interactuando con otros miembros del Discurso hasta que las formas de hablar, actuar, pensar, sentir y valorar comunes a ese Discurso se vuelven naturales a ellos”.

Nas palavras de Britto (2007, p. 27)

o letramento, deste ponto de vista, se subsume ao fato de o modo de produção exigir um domínio de escrita que permita aos indivíduos operar com as instruções de trabalho e normas de conduta e de vida, pouco tendo a ver diretamente com a questão do conhecimento formal.

A ideia de letramento como uso da escrita nas práticas sociais e profissionais implica, mesmo quando a concepção de sociedade do pesquisador é outra, como é o caso de Soares, uma concepção tecnicista da educação dos sujeitos.

Em oposição à “tendência tecnicista” de letramento, em que “saber ler e escrever se dissociaria de outros conhecimentos, aparecendo na forma de uma competência” necessária para a aquisição de formas de escrita que satisfaçam os modos de produção modernos, o autor propõe uma “concepção política” de letramento que “não se dissocia dos outros conhecimentos objetivos, em suas diversas formas de produção, manifestação, circulação e apropriação” (BRITTO, 2007, p. 28).

De acordo com Britto (2007, p. 29) “não há possibilidade de pensar um conceito de letramento que implique apenas um saber-fazer”, já que é fundamental.

Reconhecer a aprendizagem como mais que aquisição de padrões de comportamento e submissão aos valores do senso comum implica reconhecer que se aprende a ler e escrever ao mesmo tempo em que se aprendem os conhecimentos relevantes da história humana (BRITTO, 2007, p. 29)

Diante das várias conceptualizações possíveis para letramento – até aqui mencionadas sem a pretensão de esgotar as possibilidades de outras perspectivas sobre o tema – compreender o letramento como prática social é considerado um dos maiores aportes das teorias dos NEL e esse é o viés que sigo no presente estudo.

Ao escrever a apresentação do livro “Letramentos Sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação”, de Brian Street, Bunzen (2014, p. 8) afirma que os NEL são um vasto conjunto de

[...] estudos realizados por estudiosos anglo-saxões ao longo do século XX, para compreender o impacto sociocognitivo e cultural da escrita, assim como o papel da oralidade na história da cultura humana e sua inter-relação com as práticas de letramento. (BUNZEN, 2004, p. 8)

Dadas as múltiplas possibilidades de práticas de uso da escrita, pode-se reconhecer a existência de múltiplos letramentos, por isso, de acordo com os NEL, as

práticas de letramento são sociais e situadas, ou seja, têm diferentes significados dependendo da instituição ou grupo de pessoas que as efetuam (FIAD, 2011).

Zavala (2009, p. 2) reitera que, de acordo com os NEL, leitura e escrita não podem ser habilidades neutras e descontextualizadas de simples codificação e decodificação, visto que tratam-se de operações ligadas a sistemas simbólicos que não podem ser desvinculados da prática social, uma vez que possuem valores culturais e sociais.

Assim sendo, consolida-se o entendimento de Juchum (2016) que em seus estudos afirma que o ponto central dos NEL são os significados atribuídos para o uso da escrita, efetivados nas participações sociais, nas palavras da autora “como as pessoas lidam com a escrita, seus discursos, os significados e as participações que constroem com ela e em torno dela” (p.28).

Tais perspectivas teóricas distanciam-se do modelo autônomo de letramento que o conceitua como uma habilidade neutra e técnica. Em oposição, defendem uma concepção mais ampla, o modelo ideológico, segundo o qual leitura, escrita e oralidade são considerados, sob uma perspectiva etnográfica e transcultural, como práticas sociais, ideológicas e culturais, tendo em vista o contexto local (STREET, 2014).

Essa diferenciação entre o modelo autônomo e o modelo ideológico de letramento é de fundamental importância para a compreensão dos objetivos desta pesquisa. Da mesma forma, também é imprescindível o entendimento sobre a definição de *práticas de letramento*.

A concepção de práticas de letramento surge para ampliar o conceito de eventos de letramento desenvolvido por Heath (1982). Enquanto eventos de letramento podem ser considerados como ocasiões em que, envolvidos por um texto escrito, ocorrem as participações e as interações entre os sujeitos; as práticas de letramento são, por sua vez, consideradas um fenômeno de letramento característico e situado de determinado lugar e tempo, em que seu conceito pode ser lido de forma que “se coloca num nível mais alto de abstração e se refere igualmente ao comportamento e às conceptualizações sociais e culturais que conferem sentido aos usos da leitura e/ou da escrita” (STREET, 2014, p. 18).

Valendo-se do referencial teórico até aqui apresentado, assumo em meu trabalho a existência de várias práticas de letramentos. Existem práticas de letramentos no âmbito da igreja, da escola, do grupo familiar, do grupo de amigos e

em muitos outros contextos. Também participamos de diferentes práticas de letramentos, por exemplo, quando vamos ao supermercado ou ao banco, que diferem daquelas que participamos quando estamos em uma reunião de amigos. Cada uma dessas práticas possui características diversas, mais ou menos formais, com maior ou menor grau de monitoramento, uma vez que o repertório linguístico que os participantes escolherão para utilizar em suas interações com o grupo também será escolhido de acordo com o contexto.

Considerando as práticas de letramento como múltiplas, localmente situadas e não restritas à educação formal, Street (2014) problematiza sobre por que alguns letramentos são mais valorizados, como por exemplo, o escolar, ou ainda o letramento do professor em detrimento do letramento do aluno, trazendo à tona questões sobre poder, ideologia, aculturação, colonização.

Neste sentido Zavala (2009) afirma que o letramento escolar é somente uma forma de usar a linguagem que tem adquirido status de superioridade, devido a questões ideológicas imbricadas por relações de poder. Alunos que tenham aprendido a usar a linguagem de maneira diferente de como é desenvolvido na escola, já ingressam neste local em situação de desvantagem, pois devem adquirir outro discurso, que não é o dele, para participar dessa comunidade.

Em suma, o contexto é que torna concretas as diferentes práticas de letramento (STREET, 2014). Sendo o contexto de meu estudo o ensino superior, torna-se imprescindível as contribuições de autores que, sob a perspectiva dos NEL, dedicam suas pesquisas aos Letramentos Acadêmicos.

Destacam-se nessa pesquisa, no âmbito internacional, os estudos de Zavala (2009), Lea e Street (1998), Lillis (1999) e, na esfera nacional, Fiad (2013, 2015) e Juchum (2016) que trouxeram grande contribuição para esta pesquisa, conforme discorro na próxima seção.

2.2 Letramentos acadêmicos

O acesso ao ensino superior público e gratuito se popularizou e hoje, fazer parte do corpo discente de uma universidade não é mais privilégio daqueles indivíduos pertencentes aos grupos mais favorecidos. Esta mudança não vem sozinha: surgem novos contextos e, por consequência, novas demandas pedagógicas.

Juchum (2016), em sua tese de doutorado, destaca a recente preocupação

das instituições de ensino superior no que se refere ao letramento acadêmico, principalmente pelos profissionais que se dedicam aos estudos da linguagem, uma vez que os alunos apresentam dificuldades com a leitura e escrita muitas vezes atribuídas a esse novo perfil discente, redefinido a partir da ampliação de acesso ao ensino superior.

Zavala (2009), ao contextualizar a problemática de seus estudos no Peru, nos remete a uma realidade semelhante à nossa: espera-se que os estudantes ingressem prontos para responder às exigências da academia. Porém, com a massificação do ensino superior, surge uma nova realidade. Se antes faziam parte destes locais uma elite que já estava preparada para essas práticas, ou ainda, cujos usos da língua não estavam tão distantes a dos professores, agora novos tipos de alunos ingressam nessas instituições e, muitas vezes, possuem maneiras diferentes de pensar, agir, falar, e essas diferenças acabam entrando em conflito.

A UNIPAMPA, contexto de meu trabalho, segue sob esta perspectiva. Foi implantada em 2006, dentre as ações da política de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, em uma região que é caracterizada por “um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior – a ‘Metade Sul’ do Rio Grande do Sul” (PDI - UNIPAMPA, 2013, p. 13).

Observa-se que uma das consequências da ampliação do ensino superior público é o ingresso de indivíduos pertencentes a grupos sociais que, historicamente marginalizados, não tinham oportunidade de acesso à universidade. Finalmente, o público alvo das universidades financiadas com recursos públicos passa a serem os filhos daqueles que não tiveram acesso nem à educação básica. Isso é consequência de uma série de ações governamentais que foram efetivadas através de políticas públicas, as quais, dentre outras medidas, buscaram garantir a democratização do acesso ao ensino superior.

De acordo com o balanço realizado pela Secretaria de Educação Superior (2003-2014), em decorrência das políticas públicas para expansão e interiorização, o perfil dos alunos ingressantes está se alterando substancialmente, num processo de democratização que objetiva transformar uma realidade em que “ir à universidade é opção reservada às elites” (BRASIL, 2014, p. 19).

Dentre estes programas de democratização e inclusão destacam-se: Programa Universidade Para Todos (Prouni), Fundo de Financiamento ao Estudante

do Ensino Superior (Fies), Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Programa de Bolsa Permanência (PBP), Acessibilidade na Educação Superior (Programa Incluir) e Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).

Ademais, destaca-se como um dos marcos dessa política, o sistema de cotas afirmativas definido pela Lei nº 12.711/2012. Até então, cada instituição tinha autonomia para regular suas políticas de ações afirmativas. A partir do momento que se instituiu tal legislação, de forma gradativa, sistema de ingresso no ensino superior passou a ser unificado, de forma a dar equidade de acesso para grupos que historicamente estiveram à margem do ensino superior. No Brasil, as ações afirmativas contemplam 50% das vagas para estudantes que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas. Destas vagas, 50% são destinadas àqueles cuja renda familiar *per capita* não ultrapasse 1,5 salários mínimos. Além disso, assegura-se dentre essas reservas de vagas a proporção da população negra, parda e indígena em que a instituição está localizada (BRASIL, 2014).

Essas políticas aliam-se à reformulação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que hoje é utilizado como uma das principais formas de seleção para ingresso no ensino superior, já que grande parte das universidades públicas aderiram, de forma integral ou parcial, ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), que oferece vagas a candidatos que participaram do ENEM, em substituição ao antigo vestibular que se caracterizava como um sistema de seleção universal que reforçava as desigualdades (BRASIL, 2014).

As instituições públicas de ensino superior começam, então, a receber um número maior de negros, camponeses, indígenas, pessoas com deficiência e de baixa renda. As políticas públicas tornam-se cada vez mais sensíveis para a garantia de acesso, assegurando igualdade de condições a grupos sociais cada vez mais diversos, porém ainda há carência de mais planejamento e de projetos institucionais que visem à permanência destes alunos na universidade.

Percebo que, em meu contexto profissional, a exemplo do que ocorre também em outras universidades, as práticas pedagógicas dos profissionais envolvidos nos processos de ensino não seguem esse mesmo ritmo de expansão. Dessa forma, continua-se ministrando aulas como se a comunidade acadêmica fosse a mesma elitizada, de outrora. Por vezes, na aspiração por um aluno ideal, desvalorizam-se outras culturas, as culturas daqueles alunos que ainda não estão familiarizados com as convenções da academia.

Ocorre, então, para conveniência, ou mesmo comodidade de muitos que ainda são contrários às políticas de garantia de acesso ao ensino superior, um novo processo de seleção – silencioso, velado e opressor – e, esse sim, garante que somente aqueles que já dominavam as habilidades técnicas exigidas pela academia permaneçam, excluindo mais uma vez aqueles que não herdaram o capital cultural⁷, os conhecimentos valorizados na academia e legitimados pela elite dominante.

Metodologias de ensino inadequadas, avaliações que visam a punição por notas, ao invés da análise dos processos de aprendizados, relações hierarquizadas em que o professor exerce o poder sobre os alunos são somente alguns dos exemplos de condutas excludentes que ainda ocorrem na universidade. Todavia, essas atitudes não são levadas em consideração para justificar o porquê de muitos alunos não progredirem e, pelo contrário, culpabiliza-se o próprio aluno pelo seu fracasso.

Sob a mesma ótica de culpabilização do aluno, o recorrente discurso sobre essas pessoas possuírem um déficit de leitura e escrita (JUCHUM, 2016) só faz aumentar o problema. O próprio aluno se convence que realmente não sabe escrever, como uma deficiência que possui e que dificilmente conseguirá reverter. Este discurso acadêmico acaba “desempoderando os alunos” (ZAVALA, 2009, p. 3, tradução minha).

Não é levado em consideração que o aluno já está naturalmente cercado de textos (escritos, orais, visuais etc.) em seu dia a dia, dentro e fora da universidade, antes e depois de seu ingresso e, portanto, é letrado, mesmo que ainda não tenha se engajado nas práticas letradas exigidas pela academia (FIAD, 2011).

Zavala (2009) afirma que, sob a perspectiva dos NEL, surgem pesquisas sobre o letramento acadêmico que criticam a visão de neutralidade da linguagem acadêmica baseada em conceitos de racionalidade. Assume-se, portanto, que é preciso bem mais que habilidades técnicas para resolver problemas de leitura e escrita acadêmica, uma vez que estas estão também relacionadas a aspectos que envolvem identidade e poder.

Com um aspecto mais social, os Estudos dos Letramentos Acadêmicos

⁷ Capital cultural é um conceito desenvolvido pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, em que os indivíduos pertencentes às classes sociais mais favorecidas recebem da família o acesso aos bens culturais considerados de maior prestígio. Essa herança, metaforicamente, vira uma moeda de poder e dominação em que somente uma cultura é valorizada. O reflexo disso na escola é a desvantagem dos alunos que não tiveram acesso à cultura dominante. Para saber mais sobre o conceito ver Bourdieu e Passeron (1992), nas referências deste trabalho.

buscam, para superar esse discurso do déficit, contemplar as diversas formas como os indivíduos que fazem parte dos processos de ensino e de aprendizagem, tanto professores como alunos, se engajam com os diferentes textos que permeiam as práticas letradas da universidade (JUCHUM, 2016).

A autora, em suas pesquisas, demonstra que os alunos se envolvem em práticas de letramento acadêmico através de uma metodologia de trabalho com projetos. Dentre as suas conclusões, nega o discurso do déficit, superado por meio da valorização da cultura e dos conhecimentos prévios dos alunos que foi imprescindível para o engajamento nas atividades de leitura e escrita (JUCHUM, 2016).

Em sua pesquisa demonstra que, através do diálogo, houve a troca de conhecimentos sobre textos e foram realizadas discussões sobre temas acadêmicos implícitos como: poder, sentidos, identidade, autoridade. A conclusão é de que os alunos “se engajaram nas práticas de letramentos acadêmicos valendo-se especialmente do diálogo, do fazer juntos, do negociar as decisões, impondo novos modos de fazer e de dizer na universidade” (JUCHUM, 2016, p. 149).

De fato, os modos de falar, de agir e, principalmente, de escrever, na universidade, são muito diferentes daquilo que o aluno pratica em outros contextos sociais (JUCHUM, 2016). Entendo que tal fenômeno precisa ser considerado para que o aluno possa, gradualmente, ir adquirindo essas novas linguagens, especialmente no que se refere à escrita.

Diante dessas contribuições teóricas, acredito que não se trata de insuficiência de capacidade de leitura, escrita e oralidade, ou déficit de letramento. Juchum (2016), em seus estudos, refere-se a problemas de adaptação desses estudantes ao contexto universitário. Nesse sentido, é importante considerar aspectos que envolvem o capital cultural desses estudantes que ingressam na universidade.

Muitas das pesquisas sobre letramentos acadêmicos decorrem da observação das escritas de estudantes de diferentes classes sociais e etnias que, quando entram na universidade, precisam escrever gêneros com os quais não possuem familiaridade e, por consequência, não desempenham o esperado e são mal avaliados pelos professores (FIAD, 2011).

Fiad (2011) afirma que, dentre as práticas da escrita acadêmica, com as quais os alunos ainda não tinham muita familiaridade, ressaltam-se “práticas como ‘reescrever’, ‘tratar de temas polêmicos’, ‘discutir’, ‘ter espírito crítico’, ‘trabalhar em

equipe””. Destaca o aprendizado de alguns gêneros acadêmicos como resumo e resenha. Mas, “a consciência de que escreve para um leitor e que é importante levar isso em conta durante sua escrita” demonstrou-se como um dos aspectos mais presentes nas reflexões daqueles alunos pesquisados e mais relevante no processo de aquisição do letramento acadêmico (FIAD, 2011, p. 365).

Em estudo posterior, Fiad (2013) questiona a crença, já mencionada no presente estudo, de que o aluno deve possuir o letramento valorizado pela academia antes mesmo de seu ingresso. Segundo a autora,

O mito de que o aluno deve vir pronto para a universidade para ler e escrever deriva da visão de que letramento implicaria fundamentalmente o domínio de um conjunto de competências de leitura e escrita que os alunos têm de adquirir para depois transferi-las para outros contextos. Essa crença, no entanto, ofusca o fato de que os alunos universitários podem ter um bom domínio da língua, mas isso não os leva necessariamente a terem um bom domínio dos gêneros da esfera acadêmica, ou seja, como não existe uma fase de letramento ou um único letramento, são legítimas suas dificuldades para as práticas dos gêneros acadêmicos. Anteriormente ao ingresso acadêmico, esses sujeitos ocuparam espaços sociais e eventos de letramentos em que incidiam outras práticas sociais de leitura e escrita, isto é, outros gêneros (FIAD, 2013, p 471).

Essa crença deve ser questionada levando em consideração a multiplicidade de letramentos e considerando os letramentos que os alunos já possuem como ponto de partida para práticas pedagógicas que visem a aprendizagem de novos letramentos, no caso dos letramentos acadêmicos (FIAD, 2013).

A falta de conexão entre a linguagem acadêmica, já vivenciada pelo professor, e a linguagem do aluno que ainda está se adaptando às práticas da academia, geram um choque em relação às expectativas e os resultados alcançados, ocasionando o que Lillis (1999) conceitua como *prática institucional do mistério*.

Lillis e Turner (2001) criticam a ideologia da clareza da cultura acadêmica ocidental, isto é, a linguagem acadêmica vista como neutra e transparente, seguindo pressupostos de racionalidade.

Isso ocorre, uma vez que, durante suas pesquisas, os autores observaram as diferenças de concepções entre alunos e professores sobre os significados de alguns termos, as quais geram confusão, pois comprometem o entendimento do aluno sobre aquilo que está sendo esperado dele em determinada tarefa. O discurso de transparência exclui a participação daquele aluno que ainda não compreendeu a linguagem acadêmica, visto que, se o discurso é considerado transparente, ele não é

explicado. Os autores acrescentam que quando os textos dos alunos não correspondem às expectativas sobre o que se convencionou para a escrita acadêmica, considera-se um problema.

Motivados pela problemática da decadência do letramento do aluno, desde a educação básica até o ensino superior, sustentadas por professores que dizem que os alunos não sabem mais escrever, Lea e Street (1998) centram suas pesquisas através de uma abordagem mais ampla que considera a complexidade das práticas de escrita, contrapondo-se àquelas que defendem o déficit do aluno, baseadas em habilidades individuais. Defendem que os estudos sobre as escritas dos alunos desencadeiam em três modelos: o modelo das habilidades, o modelo da socialização acadêmica e o modelo dos letramentos acadêmicos.

Os autores destacam que esses modelos complementam-se e envolvem-se hierarquicamente uns com os outros nas práticas da academia. Nesse sentido, o modelo da socialização acadêmica engloba o modelo das habilidades, mas as inclui em um contexto mais amplo; já os letramentos acadêmicos, englobam os outros dois, ampliando-os sob uma perspectiva mais abrangente a respeito da escrita, situada nas práticas sociais e envolta em questões de identidade e poder.

De forma resumida, apresento a concepção dos autores sobre cada um desses modelos, por acreditar que tal diferenciação é importante para o entendimento do viés seguido na minha pesquisa.

1 - Modelo das habilidades. Nesta abordagem, assume-se como letramento um conjunto de habilidades individuais que o aluno adquire de forma autônoma e que podem ser transferidas para outros contextos. Nesse sentido, a escrita é técnica e instrumental.

2 - Modelo da socialização acadêmica. Leva-se em consideração questões mais amplas sobre aprendizagem e contexto social. Nesse modelo, a tarefa do professor é introduzir o aluno na cultura acadêmica. Embora mais sensível à aprendizagem do aluno e ao seu contexto social, a abordagem é limitada, pois concebe a escrita como neutra e as práticas institucionais como homogêneas e, desse modo, não engloba reflexões mais profundas sobre linguagens e letramentos.

3 - Modelo dos letramentos acadêmicos. Essa terceira abordagem concebe o letramento como prática social, percebendo as instituições acadêmicas como locais de convenções e de poder.

Os autores ressaltam os conflitos ideológicos e afetivos decorrentes das formas de escrever na universidade, impessoais e passivas, em que o aluno perde a sua identidade, pois, dadas as situações e o contexto, é exigido a eles que utilizem repertórios linguísticos muito diferentes das formas que lhes eram usuais.

Para os autores, essa visão centrada no envolvimento do aluno com a escrita que leva em consideração identidades e significados sociais, é o que distingue esta das demais abordagens e a aproxima dos NEL.

Assim, enquanto no modelo das habilidades considera-se que o aluno não sabe escrever, sendo este um problema ou déficit que deve ser consertado e, da mesma forma que no modelo de socialização acadêmica, o professor deve ensinar para o aluno as formas de agir, falar e escrever da universidade, sem levar em consideração os letramentos que o aluno já possui, a abordagem dos letramentos acadêmicos é a que mais se adequa às concepções de minha pesquisa, pois engloba as práticas sociais de leitura e escrita, considerando as relações de poder e de identidades que as permeiam.

Em suma, para que o ensino atenda ao modelo de letramento acadêmico proposto por esses autores, é preciso repensar as práticas pedagógicas, levando em consideração as pessoas envolvidas e os contextos locais. A partir dessa resignificação pedagógica, pode-se pensar em um fazer docente que considere os conhecimentos dos alunos, procurando conhecer e valorizar suas vozes, encorajando-os a buscar sua emancipação e participação na comunidade.

Para além, estudos de Juchum (2016), Zavala (2009) e Lillis (2001) afirmam que as práticas acadêmicas precisam ser melhor explicitadas aos alunos que então terão uma melhor percepção sobre ações que devem desempenhar. Por sua vez, os acadêmicos necessitam de um olhar mais crítico sobre essas práticas. Nas palavras de Juchum (2016, p. 36):

Essa visão crítica pressupõe buscar entender as relações de poder que estão por trás dos discursos sobre a escrita, e que os estudantes mobilizem seu repertório de saberes e sua agência para construir aprendizagens e se engajar nas práticas da universidade. (JUCHUM, 2016, p. 36).

Por fim, devido a essa necessidade de aliar as práticas acadêmicas e sociais, é essencial que sejam levadas à universidade pedagogias que considerem as novas

formas de interação e participação da sociedade contemporânea, a qual sofre grande influência das tecnologias da informação e comunicação.

Destaca-se, neste sentido, o estudo de Fiad e Miranda (2014), em que as autoras revelam a necessidade de conjugar letramentos digitais e acadêmicos. Conforme as autoras, há poucos estudos sobre esse tema. Apontam para a necessidade de mais reflexões nesta área, visto que as tecnologias têm mediado as interações sociais na academia. Não podia ser diferente, pois os modos de participação na nossa sociedade contemporânea sofrem constantes e aceleradas transformações em virtude das tecnologias digitais/virtuais fortemente disseminadas com o advento da internet. Dessa forma, abordo na próxima seção, sobre aspectos relevantes para esta pesquisa que almeja o desenvolvimento de práticas de letramentos acadêmicos em ambientes virtuais.

2.3 Possibilidades de letramentos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Ao retomar o conceito de letramento como práticas sociais de leitura e de escrita contextualizadas, legitimadas pelas demandas da vida cotidiana de determinada comunidade, inicio esta seção salientando que, com a chegada da internet e das tecnologias da informação e comunicação, surgem “práticas de leitura e escritas digitais”, caracterizadas como “letramento na cibercultura” (SOARES, 2002, p. 14).

De acordo com Soares (2002), ocorre também um novo espaço para as leituras e escritas digitais, a tela do computador – ressalto que mais recentemente esses espaços digitais ampliam-se com o uso de *Tablets* e *Smartphones*. A autora acrescenta que esses novos espaços trazem “significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento” (SOARES, 2002, p. 151)

Além disso, esses novos espaços ressignificam os modos de ler e escrever, de maneira que se pode afirmar o surgimento de outros gêneros e letramentos, os digitais, na medida em que também desencadeiam novas maneiras de acessar a informação, de ler e escrever e também, novos processos cognitivos (SOARES, 2002).

Pinheiro (2009, p. 205), ao contextualizar os gêneros no mundo digital, também destaca a importância da inserção das tecnologias da informação e

comunicação no cotidiano e a capacidade que possuem para “reordenar o próprio modo como o ser humano interage e se integra socialmente”, pois com a internet, os alunos estão cada vez mais inseridos em práticas de leitura e escrita. Defende que essas mídias eletrônicas digitais podem e devem ser utilizadas para contribuir no âmbito educacional.

Outra autora que contribui com estudos neste sentido é Braga (2007), ao contextualizar historicamente essas mudanças, afirmando que em meados de 1990 surge o interesse, dentre os Estudos do Letramento, em entender eventos de letramento em meio digital. Elucida que “na perspectiva da Linguística Aplicada, houve um maior interesse em entender como a mediação da tecnologia digital afeta a linguagem e as práticas escolares” (BRAGA, 2007, p.181).

O interesse pelo computador como ferramenta de ensino decorre também das diferentes iniciativas de educação a distância, pelo potencial das tecnologias em rede, principalmente no que se refere às interações possibilitadas pela internet. Paralelamente, como já mencionei, essas interações a distância passaram a fazer parte das práticas sociais da população letrada de maneira geral. Essas comunicações deram origem a novos gêneros digitais como chats, fóruns, e-mails, entre outros. A tecnologia digital incidiu novas formas de comunicação e de construção do conhecimento, sendo imprescindível que as propostas pedagógicas atuais levem em consideração todas essas mudanças (BRAGA, 2007).

De acordo com Gonçalves (2011), a educação a distância é essencial na nossa era, de forma que é necessário destacar a importância de que a escola/universidade incorpore o desenvolvimento tecnológico nos processos de ensino e de aprendizagem, valorizando também os novos letramentos num contexto em que a autora denomina de educação na cibercultura e a caracteriza “como vasto campo de pesquisa, desafiador, a ser elaborado sistematicamente” (GONÇALVES, 2011, p. 22).

No mesmo sentido, Dornelles e Guimarães (2016, p. 217) afirmam que é “necessário o desenvolvimento de estudos que se debrucem sobre o uso da TICs e os letramentos, já que as novas tecnologias vêm reorganizando e redefinindo, de forma cada vez mais dinâmica, novos papéis institucionais”, tendo em vista a importante função das escolas/universidades enquanto “principais responsáveis por

produzir saberes legitimados socialmente e pela constituição de uma sociedade letrada”.

Justifica-se, então, a razoabilidade de que, no ensino superior, essas tecnologias sejam inseridas nos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que estão cada vez mais naturalmente incorporadas na vida contemporânea. Essas discussões sobre ensino e tecnologias, embora não muito recentes, ainda são atuais, posto que utilizar tecnologias digitais virtuais como aliadas aos processos de ensino e de aprendizagem, ainda gera um movimento de dúvidas e resistências. Quando utilizadas de forma bem planejada trazem benefícios educacionais, pois diversificam e ampliam os tempos e espaços escolares, criando novas possibilidades de interações que podem auxiliar na construção do conhecimento.

Após essa pequena contextualização, dedico a última seção do referencial teórico para apresentar conceitos que têm ligação estreita com minha pesquisa, a saber, uma investigação a respeito da possibilidade de construção de uma comunidade colaborativa de aprendizagem que propicie letramentos acadêmicos através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's). Assim sendo, primeiramente abordo temas relativos às comunidades colaborativas de aprendizagem em AVA's e após, trago conceitos teóricos referentes à temática do *design* em cursos virtuais.

2.3.1 Comunidades colaborativas virtuais de aprendizagem

O entendimento convencional sobre o que é uma comunidade foi transformado com os usos da internet, pois, nos meios virtuais, observa-se a formação de grupos independente da proximidade geográfica e isso pode beneficiar, tanto as atividades em cursos de educação a distância, quanto em cursos presenciais, por criarem situações dinâmicas que ampliam os espaços da sala de aula “favorecendo modos colaborativos de aprendizagem” (BRAGA, 2007, p. 193).

Tais modos colaborativos de aprendizagem podem configurar-se em comunidades de aprendizagem que, segundo Oliveira (2010, p. 130), são entendidas como aquelas em que alunos e professores são agentes de mudança e no que pode ser entendido como em um “contínuo processo de construção de conhecimento, agem

colaborativamente, potencializando recursos para compreender o mundo e alcançar resultados que verdadeiramente lhes interessem”.

Conforme Heemann e Leffa (2013), uma das características da educação a distância é oferecer condições propícias para a formação de comunidades de aprendizagem, independente de tempo e lugar, através da interação, participação e colaboração. Como os alunos acessam individualmente as salas virtuais em diferentes horários e lugares, é importante a formação dessas comunidades para que possam se apoiar e perceber que são importantes, tanto para os colegas, quanto para o grupo como um todo, já que muitos dos objetivos do curso só poderão ser alcançados por meio de práticas conjuntas. Os autores consideram a formação de uma comunidade como elemento imprescindível para a aprendizagem na educação a distância. Definem comunidade como:

[...] uma associação de pessoas interagindo que possuem um relacionamento baseado na reciprocidade e compartilhamento de valores e práticas sociais. Ainda, comunidade é formada por membros que almejam resultados “quase” semelhantes e para isso partilham objetivos/motivos comuns (HEEMANN; LEFFA, 2013, p. 71).

Na visão dos autores, comunidades não se formam automaticamente e diante disso, torna-se imprescindível a formação proposital de comunidades para que os alunos construam conhecimentos de maneira inovadora em cursos a distância. Para que isso ocorra, é preciso que os membros estejam próximos. Esta proximidade é garantida através da interação (HEEMANN e LEFFA, 2013).

No mesmo sentido, Gonçalves (2011, p. 131) defende a interação como principal elemento motivador da construção de comunidades virtuais:

Para que o grupo se transforme em uma comunidade virtual, deve apresentar objetivos comuns, sentimento de comunidade entre seus participantes, sendo a interação o principal fator de união entre eles. Conseqüentemente, uma comunidade de aprendizagem em rede engloba os aspectos referentes à comunidade virtual, desde que, em cooperação, produza o conhecimento num aprendizado coletivo do grupo. (GONÇALVES, 2011, p. 131).

No que se refere a cursos a distância, a autora defende que a interatividade é primordial por oportunizar comunicações mais dinâmicas. Para que a interatividade do curso atinja seu patamar, é essencial que os alunos também produzam mensagens (GONÇALVES, 2011). Cabe salientar que essas mensagens podem ser efetivadas nos AVA's de diversas formas com, por exemplo, por textos escritos, áudios, vídeos,

imagens, símbolos, sinais, entre outras. No caso dessa pesquisa, a ênfase dada nas tarefas propostas é que os alunos produzam mensagens escritas nos fóruns de discussões.

Fica evidenciado o importante papel da interatividade para a construção do conhecimento, principalmente, quando este ocorre em ambientes virtuais, onde o aluno é convidado à participação e ao engajamento nas tarefas propostas, efetivando-se como protagonista na construção do conhecimento de forma singular ou coletiva. Neste sentido, Acosta e Dornelles (2015) contribuem com a discussão ao afirmar que a interatividade também é “aquela em que se pode criar informações, fazer leituras não lineares, intervindo de várias formas”.

É imprescindível que haja o constante incentivo à participação e engajamento dos alunos nas tarefas propostas. Para isso ocorrer, é preciso observar o potencial interativo das ferramentas pedagógicas, mas também propor tarefas em que os alunos possam estabelecer relações com os demais participantes, com os conteúdos de aprendizagem e com os recursos do AVA.

Uma das ferramentas pedagógicas com potencial interativo que possibilita as relações acima mencionadas são os fóruns de discussões, um dos recursos de comunicação mais utilizados em AVA's que, conforme Heemann e Leffa (2013, p. 103), “são espaços colaborativos virtuais nos quais os alunos se engajam na discussão sobre um tópico motivador”.

Segundo Gonçalves (2011), os fóruns de discussões são essenciais para a formação de comunidades de aprendizagens que não perdurariam sem as interações possibilitadas por meio desta ferramenta. Fica então evidenciado que, em ambientes de ensino a distância, a comunicação entre os participantes é determinante para que se mantenha o grupo de alunos envolvidos nas temáticas em estudo, além de viabilizar relações que proporcionam a aproximação entre os participantes do grupo.

Além disso, a necessidade de comunicação, efetivada principalmente através da leitura e da escrita, oportuniza ocasiões em que os alunos são mobilizados a participarem de discussões que se configuram em práticas de letramentos, visto que são situações reais de comunicação que se efetivam nestes momentos.

Gonçalves (2011, p. 137) afirma que diferentemente do que ocorre nas comunicações em sala de aula presencial “em que a discussão pode ser dominada por um ou mais aprendizes extrovertidos, dando a ilusão de que a classe está engajada”, nos fóruns de discussão das classes *online* “a habilidade de pensar e de

comentar qualquer coisa que deseje antes de responder ajuda o aprendiz a criar níveis de participação e engajamento mais profundos”.

Finalmente, Schlatter *et al.* (2009) colaboram com o presente referencial teórico através da elaboração do conceito de *comunidades colaborativas de aprendizagem a distância*, onde os participantes interagem na busca de soluções que alcancem os objetivos das tarefas propostas pelo professor.

Segundo as autoras, essas comunidades são formadas por pessoas com diferentes relações sociais e linguagens em comum que se engajam em contextos colaborativos de aprendizagem (BULLA, 2007), onde os participantes são orientados sobre a importância de pedir e oferecer ajuda para a realização das atividades conjuntamente, evidenciando a

[...] indispensabilidade da participação de cada um, co-construindo estruturas de participação inclusivas, nas quais ambos tinham o direito e o dever de fazer parte ativamente das tomadas de decisões e das produções sendo feitas. (BULLA, 2007, p. 106).

Com base nesse referencial teórico, defendo que a construção de uma comunidade que fomente o engajamento dos alunos em práticas de letramentos acadêmicos, objetivo principal da minha pesquisa, é estreitamente relacionada à interatividade que o *design* do curso *online* oferece.

2.3.2 Considerações sobre o *design* de um curso virtual

Os AVA's que ampliam os tempos e espaços das salas de aula (presenciais ou virtuais) tornam-se um campo fértil para o trabalho dos professores de línguas, já que as ferramentas de ensino e aprendizagem utilizadas nessas plataformas virtuais podem ser úteis para estimular a comunicação entre os participantes das aulas, desenvolvendo, dentre outras competências linguísticas, as de leitura e de escrita, bem como subsidiando o trabalho com diversos tipos de linguagens dentro de um mesmo espaço virtual e diferenciado.

De acordo com Heemann e Leffa (2013, p. 96), os AVA's “possibilitam agrupar informações interligadas ao mesmo tempo em que habilitam os alunos a trabalhar com diversas mídias simultaneamente, integrando-as em uma mesma plataforma”, no caso

da presente pesquisa o *Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment)*.

Almeida (2003), ao refletir sobre abordagens e contribuições dos ambientes virtuais e interativos de aprendizagem, destaca suas potencialidades como suporte para a educação a distância, mas que, para além, podem ser utilizados também como forma de apoio nos cursos presenciais, já que pode ampliar as interações que nestes locais ultrapassam as fronteiras da sala de aula.

Ao fazer parte de um curso a distância mediado pelas tecnologias em um ambiente virtual e colaborativo, os integrantes do grupo passam a se envolver em práticas de leitura e de escrita, pois, uma vez que não há a interação face a face, a “comunicação se dá essencialmente pela leitura e interpretação de materiais didáticos textuais e hipertextuais, pela leitura da escrita do pensamento do outro, pela expressão do próprio pensamento por meio da escrita” (ALMEIDA, 2003, p. 338).

É importante ressaltar que não basta utilizar os recursos e as ferramentas dos AVA's, sem que haja um planejamento adequado no que se refere às metodologias de ensino apropriadas a esse contexto. Acosta e Dornelles (2015), ao analisarem blogs criados para o ensino de língua portuguesa, para verificar como ocorrem as participações naqueles ambientes virtuais, verificam que o *blog* mais interativo não era aquele que tinha mais recursos multimodais, posto que era, até mesmo, mais centrado na escrita, porém nele a professora convida os alunos a serem também condutores do blog, incentivando a participação não somente na postagem da tarefa, mas interagindo com os alunos em comentários. Para Acosta e Dornelles (2015, p. 46), “o convite do professor à participação se configura como a estratégia de interatividade mais eficiente”.

Ou seja, não basta apenas utilizar recursos tecnológicos atuais para haver inovação no ensino de línguas, é preciso que docentes assumam o papel de mediadores do conhecimento, ao mesmo tempo em que incentivem a participação e autonomia dos alunos. Isso só é possível quando os professores criam ambientes favoráveis para estas interações, ou seja, conduzem a “uma construção partilhada de conhecimentos, em que todos exercem papéis importantes e a cultura do aluno é valorizada” (ACOSTA; DORNELLES, 2015, p. 46).

Essas perspectivas de ensino centradas na participação, interação e construção colaborativa de conhecimento não são exclusivas da educação a

distância, mas uma das contribuições dos AVA's está na necessidade dessas interações efetivarem-se através da leitura e da escrita.

Com base nesse referencial teórico, concebo que uma metodologia adequada para fomentar práticas de letramentos acadêmicos, trazendo uma linguagem mais próxima à dos alunos, é utilizar AVA numa perspectiva de favorecer a participação e as interações, envolvendo os alunos em um universo de trocas e construção de conhecimentos.

Para que essa metodologia se efetive ressalto a relação que essas práticas pedagógicas possuem com o *design* do curso online (BULLA, 2014). Assim, é necessário que haja um planejamento, ou desenho de curso adequado para que se alcancem os objetivos de aprendizagens que, no caso desta minha pesquisa, como já debatido na seção anterior, dependem da construção de comunidades de aprendizagens online para o envolvimento dos participantes do grupo em práticas de letramentos acadêmicos.

Considero que, em um curso *online*, o material didático e as tarefas pedagógicas devem ser planejados tendo como base metodologias de ensino voltadas às características interativas possibilitadas pelo suporte tecnológico, para que se configurem como diferencial para o ensino de línguas e não como simples transferências de metodologias aplicáveis em ambientes presenciais de ensino, pois

Tal transferência resulta em desmotivação dos alunos e ineficácia das atividades. A utilização das novas tecnologias demanda uma nova pedagogia, ou uma pedagogia "reciclada", que avalie o novo meio de aprendizado e aproveite e/ou modifique as práticas típicas da sala de aula presencial (VETROMILLE-CASTRO, 2007, p. 148).

Nesse sentido, Vetromille-Castro (2007) defende que os materiais pedagógicos para o ensino de línguas elaborados pelo próprio professor, levando em consideração os contextos situados entre eles, a plataforma de ensino e as características dos grupos de alunos, são mais significativos e estimulam a aprendizagem. Para o autor, há dois aspectos importantes para que se alcance êxito na elaboração de materiais didáticos para cursos online:

[...] a consideração de que a Internet é um novo meio e que, em função disso, devemos apresentar uma pedagogia diferenciada da do ambiente presencial (sendo inclusive capaz de modificar o que fazemos presencialmente), e a exploração de recursos de interatividade do novo meio com o objetivo de dar apoio ao aprendiz durante a execução das atividades em um ambiente, muitas vezes, de isolamento e desorientação (VETROMILLE-CASTRO, 2007, p. 148).

Ao questionar sobre como seria possível o professor contemplar tais aspectos no seu planejamento didático, além de desempenhar o papel de facilitador ou mediador, permanecendo mais presente e próximo aos alunos, o autor, indo ao encontro de outros aqui já mencionados, também considera ser a exploração dos recursos interativos oportunizados pelo meio o principal elemento para que curso *online* alcance os objetivos pedagógicos de aprendizagem.

Em sentido semelhante BRAGA (2007, p. 194) ressalta que é preciso “ter clareza de que o sucesso da aprendizagem colaborativa depende do tipo de tarefa proposta”. Dessa forma, apreende-se que os objetivos de aprendizagem devem estar bem definidos para o professor e, principalmente, para os alunos.

Para tanto, é de suma importância que as tarefas estejam bem explicitadas aos alunos, para que entendam o que está sendo proposto pelo professor. A partir desse entendimento, torna-se mais provável que o aluno consiga realizar a atividade necessária para a construção do conhecimento. Esse movimento em torno da ação desejada proposta pelo professor e as ações executadas pelos alunos são observadas por Bulla (2014) que diferencia tarefas pedagógicas de atividades pedagógicas.

Tarefas pedagógicas configuram-se como um plano de ação orientado por construtos teóricos, ou seja, orientam as ações dos participantes. Pode se considerar que essas tarefas são “um convite para a que as ações sejam realizadas” (BULLA, 2014, p. 63). Já as *atividades pedagógicas* estão relacionadas com as ações que os alunos fazem ao colocar em prática as tarefas propostas. Essas ações dos alunos podem estar de acordo com o planejado pelo professor ou ainda apresentar variações e trazerem novos elementos uma vez que “inserem-se no universo das interações sociais” e, assim sendo, não podem ser totalmente previsíveis (BULLA, 2014, p. 63).

Uma atividade pedagógica pode ser do tipo colaborativa. Segundo Bulla (2007):

Atividades pedagógicas colaborativas são empreendimentos pedagógicos que proporcionam oportunidades de construções conjuntas, por serem difíceis de serem realizadas e despendem tempo, exigindo intenso trabalho interacional de coordenação de ações e adaptação mútua entre os participantes (BULLA, 2007, p. 5).

Nessas atividades destaca-se a importância da “realização das ações de pedir e oferecer ajuda” para que os objetivos sejam alcançados. Em tais contextos, é preciso que haja muita comunicação e que os participantes estejam em constantes negociações (BULLA, 2007, p. 107-8).

Em se tratando de um ambiente em que a comunicação é essencialmente realizada através da escrita e mediada pelas tecnologias virtuais, Bulla (2014, p. 51) traz contribuição para o presente trabalho, ao sugerir metodologias de investigação sobre escrita em interação entendida como “fenômeno sociológico no qual a vida social é construída coletivamente pelo uso da linguagem escrita em ambientes digitais”.

Diante dessas considerações, é necessário que o planejamento das tarefas pedagógicas seja minuciosamente elaborado e reelaborado, buscando atender às possibilidades interativas e não medindo esforços na tentativa de explicitar para os alunos os objetivos de cada tarefa e aquilo que é esperado que eles realizem. É importante considerar que as negociações fazem parte da construção de uma comunidade, portanto, ajustes de propósitos, expectativas e modos de fazer, poderão ocorrer ao longo da intervenção pedagógica.

Tendo como embasamento o referencial teórico aqui desenvolvido, observo que a construção de uma comunidade colaborativa de aprendizagem virtual tem como alicerce a interação entre os participantes, mediadas tecnologicamente. Por isso, o *design* do curso deve favorecer atividades com potencial interativo para que essa comunidade se efetive. Dessa forma, no caso de minha pesquisa, a ideia é de que as atividades envolvam os alunos em práticas de letramentos acadêmicos efetivadas pela leitura, escrita e reflexão sobre a vida acadêmica.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, discorro sobre os aspectos metodológicos de pesquisa. Apresento o tipo de pesquisa, seu contexto, os procedimentos para geração e análise dos dados e elaboro sobre o produto pedagógico.

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho consiste em uma pesquisa-ação qualitativa em Linguística Aplicada (LA), considerando os “novos modos de teorizar e fazer LA” (MOITA LOPES, 2006, p. 22). As características da pesquisa-ação estão presentes nesta investigação, pois, a partir dos desafios que encontrei em minha prática profissional, planejei um projeto piloto de intervenção pedagógica, aplicado durante os meses de julho e agosto de 2017. As experiências vividas nesta primeira ação pedagógica impulsionaram novas reflexões que motivaram algumas mudanças no desenho do curso, que foi ofertado no ano de 2018, cujos dados serão analisados e discutidos nesta dissertação. Da mesma forma, as práticas sociais ocorridas durante a segunda etapa da intervenção pedagógica (segundo curso ofertado), impulsionaram novas mudanças, num constante processo de reflexão-ação-reflexão de minhas práticas pedagógicas e de pesquisa.

Cada intervenção pedagógica foi metodologicamente planejada para que fosse possível fazer modificações ao longo do percurso, uma vez que as tarefas propostas poderiam ser (re)elaboradas a partir dos modos de participação dos alunos que, engajados nas atividades realizadas, são colaboradores dos processos de ensino e aprendizagem.

Essa metodologia mais aberta e flexível é propícia para uma pesquisa-ação que, segundo Tripp (2005, p. 447), “é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”.

Já as novas concepções sobre o campo de estudos da LA consideram essencial que se pesquise buscando alternativas para a vida social contemporânea. Trata-se de uma LA ideológica, a fim de “colaborar na construção de uma agenda anti-

hegemônica em um mundo globalizado, ao mesmo tempo em que redescreve a vida social e as formas de conhecê-la” (MOITA LOPES, 2006, p. 27).

Esses novos modos de se produzir conhecimento são fundamentais, visto que a sociedade muda aceleradamente e o tipos de pesquisas devem seguir o ritmo dessas transformações. É nesse sentido que Moita Lopes (2006) defende que teorizações do âmbito das ciências sociais e humanas sejam englobadas à LA.

Devido à relevância social no campo dos estudos da linguagem, desenvolvo esta pesquisa com o aporte dessa nova LA que, por ser considerada “indisciplinar” (MOITA LOPES, 2006), pude associar também à etnografia virtual (HINE, 2000).

A etnografia virtual, por sua vez, é baseada em perspectivas etnográficas mais recentes e difere da etnografia tradicional principalmente no que se refere ao seu campo de pesquisa, a internet (HINE, 2000). Essa abordagem, que utiliza método etnográfico para pesquisas em ambientes virtuais, pode revelar uma cultura singular, gerada pelas relações efetivadas no AVA, em um período de tempo específico e através do entendimento de como se constroem identidades e modos de participação acadêmicos, sob a perspectiva daquela comunidade específica.

Em suma, para efetivar os objetivos e responder à questão norteadora desta pesquisa, realizo uma pesquisa-ação ancorada na LA indisciplinar associada à etnografia virtual. Desta forma, os textos produzidos ao longo do curso são o material etnográfico de uma análise que leva em consideração o contexto em que são escritos/produzidos para procurar compreender seus significados. O campo de análise é a sala de aula virtual (AVA - *Moodle*) e os objetos de estudo são as relações sociais manifestadas pela escrita.

3.2 Contexto de pesquisa

Esta pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, em seu campus de Dom Pedrito, RS, onde atuo como pedagoga no Núcleo de Desenvolvimento Educacional - NuDE.

A UNIPAMPA é uma instituição multicampi, localizada no extremo sul do Brasil que foi implantada no ano de 2006, num contexto de expansão e renovação das instituições de ensino superior do país (PDI - UNIPAMPA, 2013).

Com campi em dez municípios – Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e

Uruguaiana – atualmente possui cerca de dez mil alunos, distribuídos entre sessenta e cinco (65) cursos de graduação e conta com a colaboração de novecentos e setenta e quatro (974) servidores docentes e novecentos (900) servidores Técnicos Administrativos em Educação⁸.

Atualmente a UNIPAMPA, campus Dom Pedrito, possui cinco cursos de graduação: Zootecnia, Enologia, Licenciatura em Educação do Campo, Licenciatura em Ciências da Natureza e Agronegócio.

Possui nove (9) salas de aula, dez (10) laboratórios, uma biblioteca que possui um acervo com dezesseis mil, trezentos e trinta e dois (16.332) exemplares, um restaurante universitário, entre outros setores administrativos e acadêmicos, dentre os quais se encontra o NuDE.

No ano de 2017, o campus de Dom Pedrito tinha oitocentos e sessenta (860) alunos matriculados em seus cursos de graduação, dos quais cento e setenta e oito (178) são beneficiados com auxílios do Plano de Permanência, que proporcionam aos estudantes o custeio de alimentação, transporte e/ou moradia durante o período de formação acadêmica.

Mas a UNIPAMPA é muito mais do que esses números podem representar. É mais do que desenvolvimento econômico e cultural de uma região. A UNIPAMPA é mais que a realização do sonho de inúmeras famílias em que puderam dizer: “Sim, meu filho poderá ser professor, médico, engenheiro, fisioterapeuta... meu filho poderá ser doutor”. Ou ainda, de pais que encheram a família de orgulho ao, depois de anos sem estudar, finalmente ingressar na universidade. A UNIPAMPA representa mais que, por exemplo, o orgulho de ser filho de analfabetos e ser o primeiro da família a ter um diploma de ensino superior e, ainda, saber que não será o único. Índios, negros, camponeses, pessoas com deficiências, jovens e idosos, enfim, pessoas que tiveram a oportunidade de fazer parte de um contexto que até então era muito distante, de forma que sequer poderia fazer parte dos planos. A UNIPAMPA é mais do que a realização de um sonho. Para muitos alunos, é a oportunidade de sonhar.

E é nesse contexto em que estamos nós, profissionais, docentes e técnicos em educação, com a responsabilidade compartilhada de fazer com que tais sonhos sigam adiante, sejam concretizados. Entendo que somos corresponsáveis para que esses alunos, pessoas vindas de realidades tão diversas e, muitas vezes, tão

⁸ Dados do relatório de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Pampa.

distantes da cultura acadêmica, possam permanecer na nossa instituição de ensino com a mesma alegria que sentiram ao aqui ingressar.

Como dentre as atividades inerentes ao meu cargo está a elaboração, participação e/ou execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva de assistência estudantil e apoio pedagógico. Após a reflexão sobre os desafios presentes no meu dia a dia de trabalho, idealizei uma intervenção pedagógica (descrita no subitem 3.2.2), sempre levando em consideração a principal característica de uma pesquisa-ação, ou seja, ações que gerem reflexões as quais por sua vez motivam mais ações, sempre buscando o aperfeiçoamento e qualificação dos processos pedagógicos.

3.2.1 Os participantes da pesquisa

Participaram desta pesquisa vinte e três (23) alunos, os quais fizeram a inscrição no curso “#aprovados”. Desse universo de alunos, quinze (15) frequentaram as aulas, sendo que doze (12) obtiveram participação e aproveitamento suficiente para aprovação e três (03) não concluíram o curso, ou seja, não participaram de atividades suficientes para alcançar aprovação no curso. Oito (08) alunos evadiram logo nas primeiras semanas do curso.

Do total de alunos inscritos, dez (10) são alunos que já residiam em Dom Pedrito, doze (12) em outras cidades do estado e uma (01) aluna residia em Mato Grosso. O quadro 01 ilustra a distribuição destes alunos por curso de graduação.

Quadro 01 – Distribuição dos alunos participantes da pesquisa por curso de graduação.

(continua)

Nome	Curso	Cidade	Desempenho
Leonora ⁹	Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio - Tecnológico	Dom Pedrito	Aprovado
Crisna	Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio – Tecnológico	Dom Pedrito	Aprovado
Tatiana	Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio – Tecnológico	Ijuí/RS	Aprovado
Gabriele	Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio – Tecnológico	Dom Pedrito	Aprovado

⁹ Utilizo pseudônimos para manter o anonimato dos participantes.

(conclusão)

Martita	Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio – Tecnológico	Dom Pedrito	Evadiu
Tânia	Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio – Tecnológico	Campo Verde, MT	Não concluiu
Luiza	Licenciatura em Ciências da Natureza	Dom Pedrito	Aprovado
Natália	Licenciatura em Ciências da Natureza	Dom Pedrito	Evadiu
Letícia	Licenciatura em Ciências da Natureza	Dom Pedrito	Aprovado
Amanda	Licenciatura em Educação do Campo	Dom Pedrito	Aprovado
Arlete	Licenciatura em Educação do Campo	Santana do Livramento	Aprovado
Suelen	Licenciatura em Educação do Campo	Tenente Portela	Aprovado
Gabriel	Licenciatura em Educação do Campo	Redentora	Aprovado
Mara	Licenciatura em Educação do Campo	Rosário do Sul	Aprovado
Marta	Licenciatura em Educação do Campo	Canguçu	Aprovado
Graziela	Licenciatura em Educação do Campo	Santana do Livramento	Não concluiu
Sandra	Licenciatura em Educação do Campo	Santana do Livramento	Não concluiu
Marina	Licenciatura em Educação do Campo	Dom Pedrito	Evadiu
Simone	Licenciatura em Educação do Campo	Santana do Livramento	Evadiu
Wilson	Licenciatura em Educação do Campo	Santana do Livramento	Evadiu
Fabício	Licenciatura em Educação do Campo	Santana do Livramento	Evadiu
Antônio	Licenciatura em Educação do Campo	Santana do Livramento	Evadiu
Camila	Bacharelado em Zootecnia	Rosário do Sul	Evadiu

Fonte: Autora (2018).

Tendo ilustrado o quantitativo de alunos participantes desta pesquisa, apresento o perfil da turma que obtive a partir das respostas de vinte e dois (22) alunos que participaram, na primeira semana do curso “#aprovados”, da atividade diagnóstica intitulada “Questionário inicial: O caminho até aqui” (Apêndice A).

O questionário está estruturado em vinte e quatro (24) questões. As primeiras questões, de 01 até 10, tinham como objetivo investigar a familiaridade do grupo com o ensino superior as restantes. Enquanto as de 11 a 24 foram elaboradas com o intuito

de conhecer as práticas de leitura e escrita dos participantes. Descrevo, a seguir, os dados que obtive pelas respostas de algumas destas questões, selecionadas sob o critério de serem mais relevantes para a temática desta dissertação.

A maioria, dezesseis (16) alunos, tinha até trinta (30) anos, cinco (05) mais de quarenta (40) anos e um (01) entre trinta e um (31) e quarenta (40) anos. Grande parte dos alunos relatou nunca ter participado de algum curso, minicurso, oficina, treinamento etc., na modalidade de ensino a distância.

Para a pergunta “Antes de ser aprovado na UNIPAMPA, você já conhecia alguma universidade? Já havia participado de alguma atividade universitária? Quais?”, dez (10) dos participantes relataram nunca ter participado de nenhuma atividade universitária, cinco (5) afirmaram conhecer, mas nunca ter participado de alguma atividade, quatro (4) disseram ter participado de alguma atividade de extensão e um (1) aluno não respondeu.

Também perguntei aos alunos quantas pessoas possuíam ensino superior em suas famílias, onze (11) relataram que nenhum familiar possuía ensino superior, ao contrário, 10 (dez) que tinham parentes formados e um (1) não respondeu. Nesse questionário, dezessete (17) alunos disseram que é a primeira vez que ingressam no ensino superior, dois (2) relataram já ter ingressado, tendo desistido por problemas financeiros, um (1) por motivo de doença em pessoa da família, um (1) já possui uma licenciatura e um (1) não respondeu.

Quando perguntados sobre o que costumam ler, as respostas que mais apareceram foram “textos/sites na internet” (17 respostas), romances (9 respostas) e histórias em quadrinhos (7 respostas). Apesar de grande parte dos alunos indicarem que costumam ler textos/sites na internet, quase setenta por cento (70%) afirmou que prefere ler material impresso a conteúdo digital.

Quando perguntei para que utilizavam a escrita, as opções de respostas mais escolhidas foram: escrever mensagens (*WhatsApp*), dezesseis (16); conversar com amigos virtualmente, quinze (15); realizar trabalhos escolares/acadêmicos, doze (12) e escrever mensagens (SMS), onze (11) respostas.

Tais dados permitiram que eu conhecesse um pouco sobre os alunos participantes desta pesquisa, grupo esse que iniciou a participação no curso “#aprovados”. Além disso, ao término do curso, apliquei um questionário *online* (Apêndice B) com os alunos que não concluíram o curso, com fim de averiguar os

principais motivos da evasão. Dentre os oito alunos que evadiram sete (07) responderam ao questionário.

Seis (06) apontaram a falta de tempo para realizar as atividades como um dos motivos da desistência, seguido de dificuldades de acesso à internet, apontada por dois (2) participantes. A dificuldade em utilizar as tecnologias foi apontada como um dos motivos de desistência de um (01) participante e um (01) aluno respondeu que o conteúdo do curso não atendeu às suas expectativas.

3.2.2 A intervenção pedagógica

No primeiro semestre de 2017, foi aplicado o projeto piloto de intervenção pedagógica, cujo objetivo era desenvolver estratégias para fomentar a participação discente em práticas de letramentos acadêmicos. Para tanto, foi ofertado um curso intitulado “Letramentos Acadêmicos”, pela plataforma *Moodle*, cujo público-alvo era, prioritariamente, os alunos ingressantes naquele ano nos cursos de graduação da UNIPAMPA, campus Dom Pedrito.

A realização do projeto piloto me possibilitou aprendizados a respeito da experiência de mediação de aulas em AVA, pois apontou para alguns desafios, os quais contribuíram para a qualificação do projeto de intervenção, norteando adequações de planejamento e de metodologias. Nessas reflexões sobre os processos de ensino e de aprendizagens em ambientes virtuais, percebeu-se que não basta apenas propor as tarefas. Para que haja interação é necessária uma metodologia adequada e minuciosamente planejada no sentido de criar estratégias pedagógicas que envolvam o discente em um ambiente de letramentos acadêmicos, fazendo com que ele seja o protagonista de seu aprendizado e colabore com o aprendizado dos colegas. A aplicação do projeto piloto possibilitou a realização de reformulações no modelo de proposta de curso *online* através de adequações de metodologias e mediação pedagógica, visando a participação e o engajamento dos alunos nas atividades do curso.

Já a intervenção pedagógica realizada em 2018, cujas atividades geraram dados para a presente pesquisa, consistiu metodologicamente, em um curso¹⁰ de 30 horas intitulado “#aprovados: Práticas de Letramentos Acadêmicos e Vivências Universitárias”, ministrado na modalidade a distância, pela plataforma *Moodle* de apoio a cursos presenciais da UNIPAMPA, aos alunos ingressantes no ano de 2018 nos cursos de graduação do campus Dom Pedrito, RS.

O principal objetivo da intervenção pedagógica foi elaborar tarefas pedagógicas que levassem os alunos a participar de atividades que pudessem inseri-los colaborativamente em práticas de letramentos acadêmicos.

Para alcançar a meta, eram objetivos específicos de aprendizagem:

- a) Conhecer a universidade, a cidade, o campus e os cursos de graduação;
- b) Reconhecer e refletir sobre aspectos que envolvem leitura e escrita na universidade;
- c) Escrever e publicar um texto sobre sua experiência como aluno ingressante.

A divulgação do curso “#aprovados” foi realizada nos dias em que ocorreram as solicitações de matrícula e entrevistas dos candidatos às vagas destinadas as Ações Afirmativas do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) (31/01/2018 e 01/02/2018 para a primeira chamada e 16/02/2018 e 19/02/2018, segunda chamada). Foram oferecidas trinta (30) vagas, preferencialmente para alunos que ingressam pelas modalidades de ações afirmativas, já que essas ações vêm ao encontro dos objetivos do curso, complementando-os, principalmente, no que se refere à importância de “promover a representação de grupos inferiorizados na sociedade” (BRASIL, 2014, p. 68). Desse total de vagas, vinte e três (23) alunos realizaram a inscrição no curso através da plataforma *Moodle*.

O curso iniciou no dia 26 de fevereiro de 2018 e culminou com entrega da revisão da versão final de produção escrita de autoria dos estudantes participantes do curso, em 24 de abril de 2018. Após essa data, os alunos puderam submeter suas

¹⁰ A oferta do curso foi realizada como uma das atividades realizadas através da parceria entre dois projetos dos quais faço parte: o projeto de extensão registrado no Sistema de Informação sobre Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão - SIPPEE, sob o número 02.048.17, coordenado pela Profa. Dra. Clara Dornelles, intitulado “Laboratório de Leitura e Produção Textual: Escrita Colaborativa e Experimental no Jornal Universitário do Pampa – Etapa II”, que dentre suas ações promove a autoria dos estudantes universitários através da participação no jornal universitário - Junipampa; e o projeto de ensino que coordeno “Práticas de Letramentos Acadêmicos incentivadas por atividades pedagógicas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem”, registro número 04.002.18, cujo objetivo central é fomentar o envolvimento dos discentes em práticas de letramentos acadêmicos.

escritas à publicação no Jornal Universitário do Pampa (Junipampa). As publicações ocorreram de acordo com o cronograma do jornal, durante os meses de maio e junho de 2018.

Houve um primeiro encontro presencial para que fossem abordados os objetivos do curso e explicada a metodologia de participação e avaliação das atividades. Os demais encontros foram a distância, bem como as demais atividades, utilizando-se sempre do *Moodle*.

As tarefas pedagógicas foram desenvolvidas tendo como base a construção colaborativa da aprendizagem num ambiente de interação entre os participantes. Ao longo de cada unidade foram utilizadas algumas ferramentas do AVA (*Moodle*), tais como vídeo, tarefa, *links* (para arquivos, sites e vídeos), questionários, pesquisa, principalmente os fóruns, devido ao seu potencial interativo.

A avaliação – processual, formativa e com ênfase em aspectos qualitativos sobre os quantitativos – foi realizada tendo como enfoque a atividade dos alunos durante a realização das tarefas e *design* de participação. Para que a participação do discente fosse considerada suficiente, era necessário que, além de acessar os materiais didáticos do curso e realizar as tarefas propostas, o aluno participasse dos fóruns de discussão, abrindo novos tópicos de discussão, ou comentando tópicos abertos pelos colegas.

A avaliação levou em consideração os aspectos já mencionados e, principalmente, o processo de aprendizagem e a inserção do grupo de alunos em práticas sociais realizadas no ambiente virtual verificando também a contribuição de cada aluno para a construção do conhecimento de todos do grupo.

Além disso, a avaliação sobre cada atividade auxiliou na condução das tarefas do curso, uma vez que possibilitou um olhar sobre o desempenho dos alunos em suas ações que, nos casos em que não estavam contemplando os objetivos do curso, puderam ser conduzidas e reajustadas através de novas tarefas pedagógicas ou adaptação/modificação das tarefas propostas.

Para que fosse aprovado no curso, o aluno deveria ter índice de aproveitamento superior a seis (06). O resultado do processo de avaliação foi expresso em um único conceito que representou todas as atividades desenvolvidas.

Ao final foi emitida declaração de participação aos alunos 12 alunos que concluíram o curso para que seja também aproveitado como Atividade Complementar de Graduação (ACG).

3.3 Procedimentos para geração e análise de dados

A intervenção pedagógica, contextualizada no subitem 3.2.2, foi planejada e executada para que viabilizasse a geração de dados que possibilitassem alcançar os objetivos de pesquisa e responder à pergunta: que *design* de curso favorece a construção de uma comunidade colaborativa virtual de aprendizagem que propicie a participação de alunos ingressantes no ensino superior em práticas de letramentos acadêmicos?

É importante ressaltar que os participantes da investigação, antes de iniciarem suas atividades no curso, foram informados sobre meu estudo e concordaram com que eu fizesse uso de suas imagens, falas, material escrito e áudios, para fins da minha produção acadêmica vinculada ao Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da UNIPAMPA, assinando o termo de consentimento (Apêndice C).

Os procedimentos para a geração de dados iniciam com o desenho das tarefas propostas durante a intervenção pedagógica e a observação participante das atividades realizadas no AVA, registradas em diário reflexivo. Por meio desses procedimentos foram gerados os seguintes dados:

- a) Anotações do diário reflexivo;
- b) Cópias das respostas dos alunos aos questionários online;
- c) Cópias das atividades dos participantes feitas por interações escritas nos fóruns de discussões;
- d) Cópias dos textos produzidos pelos alunos como atividade final da intervenção pedagógica.

Após a leitura de todas as ações dos alunos, no intuito de compreender as atividades realizadas de forma geral e visualizar o que aconteceu no curso como um todo, fiz uma leitura mais atenta para identificar aquelas ações que melhor corresponderiam aos meus objetivos de pesquisa. De maneira complementar, para visualizar as sequências de interações nos fóruns, elaborei o desenho das interações de cada fórum. Isto é, fiz um esquema imagético com o nome de cada aluno que postava a sua participação no fórum, ligando o nome do emissor da mensagem ao(s) seu(s) interlocutor(es) direto(s).

E, a partir da análise do material recolhido, pude escolher como procedimento para o recorte de dados para análise os seguintes momentos:

a) Iniciei a análise dos dados com a observação das ações dos participantes no fórum de apresentações, por ser a primeira atividade colaborativa realizada pelos participantes. Desta forma, começo a discussão dos dados atendendo ao objetivo de pesquisa “C”.

b) As análises dos dados que levam em consideração os objetivos específicos “A” e “B” estão imbricadas, pois, de forma concomitante, analisei quais tarefas pedagógicas fomentaram o engajamento colaborativo dos estudantes e quais letramentos foram constituídos a partir dessas atividades, ou seja, lancei um olhar sobre os engajamentos nas atividades e os letramentos constituídos a partir deles. Para a análise dos letramentos constituídos, considere também as percepções dos alunos sobre o que é ser um aluno ingressante expressas nos textos que foram publicados no jornal universitário.

A seleção de dados foi feita de acordo com os objetivos de pesquisa:

a) Para saber se as tarefas pedagógicas foram favoráveis para envolver o engajamento dos participantes do curso em práticas colaborativas de letramentos acadêmicos, analisei as ações dos alunos, ou seja, aquilo que os alunos efetivamente fizeram a partir de cada tarefa proposta. Utilizando as rubricas para avaliação dos alunos (apêndice D), fiz uma comparação entre as tarefas e as atividades e nesta confrontação avaliei se houve conformidade entre ambas para que fosse viável avaliar se o desenho do curso foi adequado e, caso contrário, propor ajustes.

Após identificar as atividades que alcançaram os objetivos propostos, destaco modos de participação que motivaram engajamentos nessas práticas colaborativas. Para tanto selecionei as interações escritas que tiveram mais alunos participando das discussões, consideradas, portanto, como as mais colaborativas.

b) Verifiquei os processos de aprendizagens, buscando evidências dos letramentos construídos, principalmente através da observação das interações escritas realizadas durante discussões nos fóruns em que as atividades dos alunos alcançaram os objetivos propostos (identificadas em “a”), pois demonstram construção colaborativa de conhecimento. Analiso também, as percepções dos alunos sobre o que é ser um aluno ingressante, expressas nos textos que foram publicados no jornal universitário, visto que podemos entendê-los como resultado do processo de constituição de letramentos acadêmicos durante o curso. Como recorte, analisei os textos das três (03) alunas que tiveram maior participação e engajamento para realização das atividades do curso.

c) Considerando os modos como interagem no *Moodle*, examinei se os alunos construíram ou não uma comunidade colaborativa de aprendizagem. Nessa etapa, utilizei o fórum de apresentações como ponto de partida, analisando as três interações que tiveram maior número de participantes envolvidos por evidenciarem maior nível de engajamento. A consolidação e o fortalecimento da comunidade ficam evidenciados ao longo da análise dos demais dados da pesquisa.

O quadro 02 descreve, de forma mais sintética, os dados utilizados para análise, de acordo com cada um dos objetivos específicos da pesquisa:

Quadro 02 – Síntese dos dados selecionados para análise

Objetivo específico A	a) Para avaliar o <i>design</i> do curso (uma comparação entre as tarefas e as atividades) - Rubricas de avaliação dos alunos; b) Para identificar motivações para engajamento em práticas colaborativas - Interações escritas que tiveram maior sequência de participações.
Objetivo específico B	Interações escritas realizadas durante discussões nos fóruns em que as atividades dos alunos alcançaram os objetivos propostos e textos publicados no jornal universitário.
Objetivo específico C	a) Para indicar o início da comunidade - Fórum de apresentações; b) Para indicar a consolidação da comunidade - Atividades mais colaborativas, realizadas ao longo do curso.

Fonte: Autora (2018).

Com base nos dados gerados e nas análises acima descritas, aponto para as potencialidades dos ambientes virtuais na apropriação de práticas de letramentos acadêmicos no processo de construção de uma comunidade colaborativa *online* por e com alunos ingressantes no ensino superior e respondo se foi possível, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, construir uma comunidade colaborativa de aprendizagem que propicie letramentos acadêmicos.

3.4 O Produto Pedagógico

Como um dos requisitos para a conclusão deste curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, é necessário elaborar um produto pedagógico, que deve ser desenvolvido e avaliado no âmbito profissional e anexado à dissertação, visando a possibilidade de uso por outros docentes. Dessa forma, o meu produto pedagógico consistiu em um manual com orientações para outros profissionais que

se interessem em oferecer cursos semelhantes ao desenvolvido no âmbito desta pesquisa-ação (apêndice E).

O quadro 03 descreve o planejamento da intervenção pedagógica, traz informações sobre cada tarefa proposta, seus objetivos e critérios de avaliação. Nesse quadro estão descritas as atividades que foram efetivamente propostas durante a intervenção pedagógica. Foi elaborado com base na segunda versão do produto pedagógico que sofreu algumas alterações no decorrer de sua aplicação.

Quadro 03 – Planejamento/*design* do curso

(continua)

UNIDADE 1	
PRIMEIROS PASSOS: CONHECER	
PROPOSTA DE ATIVIDADE 1: (presencial) BOAS VINDAS E APRESENTAÇÃO DO CURSO Duração: 1h/a	
TAREFAS PEDAGÓGICAS	<p>Encontro presencial para apresentações (dos participantes e do curso). Observação: Na plataforma <i>Moodle</i>, estão disponibilizados vídeos que contém todas as informações apresentadas no encontro presencial para que os alunos tenham acesso a qualquer momento, principalmente aqueles que não puderem estar presentes no encontro presencial.</p> <p>Material de apoio e links para acesso: 1 - Vídeo “Bem -vindos” <https://www.youtube.com/watch?v=qYbZlgM9ZPE&list=UUuwTan5bmae42dZ7XgF1hhg&index=8></p> <p>2 - Vídeo “O <i>Moodle</i> e suas principais ferramentas - Acesso” <https://www.youtube.com/watch?v=YaVvwMQIXjs&feature=youtu.be></p> <p>3 – Vídeo “O <i>Moodle</i> e suas principais ferramentas” <https://www.youtube.com/watch?v=Lqbrq8gIGM&feature=youtu.be></p> <p>4 - Site Junipampa <http://junipampa.info/></p>
OBJETIVOS DAS ATIVIDADES	<p>a) Compreender a dinâmica do curso, os objetivos e formas de avaliação, principalmente. b) Interagir com os demais participantes.</p>
ETAPA 2: APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES Duração: 1h/a	

(continuação)

TAREFAS PEDAGÓGICAS	1.º) Responder ao Questionário “O caminho até aqui” (Apêndice A); 2.º) Participar do fórum de apresentações.
OBJETIVOS DAS ATIVIDADES	a) Participar de atividade diagnóstica, respondendo o questionário “Reflexões Iniciais”; b) Apresentar-se e conhecer os colegas; c) Expressar-se através da escrita; d) Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALOR/PESO DE CADA ATIVIDADE	a) O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa, isto é, de maneira empreendedora e criativa, antecipando prováveis desafios (peso 0,25). b) No fórum, o aluno: participou, interagindo com os participantes através da escrita; manteve diálogos; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para demonstrar que teve interesse em ler as apresentações dos colegas; as postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; além de se apresentar, também respondeu às postagens de apresentação de outros participantes; demonstrou solidariedade e empatia com os colegas (peso 0,25).
ETAPA 3: CONHECER ASPECTOS SOBRE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE Duração: 2h/a	
TAREFAS PEDAGÓGICAS	1.º) Acessar o material de apoio. 2.º) Participar dos Fóruns de Discussões. Materiais de apoio e links para acesso: 1 – Vídeo “Autoria/plágio” < https://www.youtube.com/watch?v=8akoT2Byl-Q&feature=youtu.be > 2 – Manual de normalização da UNIPAMPA < https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/pluginfile.php/312405/mod_resource/content/1/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-3.-ed.-2013.pdf > 3 - Vídeo “Usos e adequação da linguagem (1)” < https://www.youtube.com/watch?v=_bLMivG4Blk&feature=youtu.be > 4 - Vídeo “Usos e adequação da linguagem (2)” < https://www.youtube.com/watch?v=UVCwdnTsmI&feature=youtu.be > 5 - Vídeo “Usos e adequação da linguagem (3)” < https://www.youtube.com/watch?v=m69qCwKY0I8&feature=youtu.be >

(continuação)

	6 – Vídeo complementar “Autoria/plágio – Como fazer citações” < https://www.youtube.com/watch?v=tcjhF8aZcM0&feature=youtu.be >
OBJETIVOS DAS ATIVIDADES	a) Conhecer alguns aspectos relacionados à leitura e à escrita acadêmica, principalmente no que se refere à autoria, ao plágio e aos usos das linguagens; b) Expressar-se através da escrita; c) Interagir, escrevendo nos fóruns, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALOR/PESO DE CADA ATIVIDADE	a) O aluno acessou o material de apoio e o vídeo (peso 0,1); b) Nos fóruns, o aluno: participou interagindo com os participantes através da escrita; manteve diálogos; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter um diálogo capaz de demonstrar colaboração para a construção dos conhecimentos; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade, empatia e respeito com os colegas (peso 0,25).
ETAPA 4: CONHECER A UNIVERSIDADE, A CIDADE, O CAMPUS. Duração: 3h/a	
TAREFA PEDAGÓGICA	1.º) Participar da atividade em grupo. Esta atividade consiste em buscar e compartilhar informações sobre a universidade, a cidade e o campus, com o intuito de conhecer melhor cada local e, por consequência, familiarizar-se ao contexto.
OBJETIVOS DAS ATIVIDADES	a) Conhecer a universidade, a cidade e o campus. b) Expressar-se através da escrita; c) Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALOR/PESO DE CADA ATIVIDADE	a) O aluno participou da atividade em grupos de maneira colaborativa, engajando-se na realização das atividades (peso 0,75); b) O aluno e o grupo demonstraram comprometimento e responsabilidade para alcançar os objetivos propostos, buscaram as informações mínimas solicitadas e/ou encontraram outras informações que trouxeram benefício para todos participantes (peso 0,25).
ETAPA 5: ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS Duração: 1h/a	
TAREFAS PEDAGÓGICAS	1.º) Acessar o material de apoio. 2.º) Participar do Fórum de Discussões. Materiais de apoio e links para acesso: 1) Vídeo “Dicas de Organização e Estudo!” < https://www.youtube.com/watch?v=nmjV-LSBY8w > 2) Vídeo “Estude de forma eficiente As 9 melhores dicas de estudo Seja Um Estudante Melhor URL”

(continuação)

	< https://www.youtube.com/watch?v=z-siDHLMJyU >
OBJETIVOS DAS ATIVIDADES	a) Conhecer alguns aspectos relacionados à organização dos estudos; b) Expressar-se através da escrita; c) Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALOR/PESO DE CADA ATIVIDADE	a) O aluno acessou aos vídeos (peso 0,1); b) Nos fóruns, o aluno: participou interagindo com os participantes através da escrita; manteve diálogos; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter um diálogo capaz de demonstrar colaboração para a construção dos conhecimentos; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade, empatia e respeito com os colegas (peso 0,25).
ETAPA 6: CONHECER OS CURSOS DE GRADUAÇÃO Duração: 3h/a	
TAREFA PEDAGÓGICA	1º) Participar da atividade em grupos: Nesta atividade, os alunos serão divididos em grupos, de acordo com o curso de graduação em que estão matriculados. Cada grupo deverá participar do fórum específico sobre o seu curso, acrescentando informações, fazendo perguntas e respondendo questionamentos.
OBJETIVOS DAS ATIVIDADES	a) Conhecer os cursos de graduação. b) Expressar-se através da escrita. c) Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALOR/PESO DE CADA ATIVIDADE	a) O aluno participou da atividade em grupos de maneira colaborativa, engajando-se na realização das atividades (peso 0,75); b) O aluno e o grupo demonstraram comprometimento e responsabilidade para alcançar os objetivos propostos, buscaram as informações mínimas solicitadas e/ou encontraram outras informações que trouxeram benefício para todos participantes (peso 0,25).
ETAPA 7: Encerramento da unidade 1: autoavaliação	
TAREFA PEDAGÓGICA	Responder ao questionário para autoavaliação (Apêndice F).
OBJETIVO DA ATIVIDADE	a) Realizar autoavaliação, para perceber o processo de construção do conhecimento e os aspectos que precisam ser melhorados/alcançados; b) Oferecer subsídios para o professor adequar, melhorar o planejamento das próximas tarefas pedagógicas.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALOR/PESO DA ATIVIDADE	a) O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa (peso 0,25).
UNIDADE 2 LER E ESCREVER NA UNIVERSIDADE	

(continuação)

ETAPA 1: POR QUE ESCRREVEMOS? Duração: 2h/a	
TAREFAS PEDAGÓGICAS	1.º) Ler o texto "Por que escrevemos?" (Anexo A), de Carlos Alberto Faraco. 2.º) Participar do Fórum de Discussões.
OBJETIVOS DAS ATIVIDADES	a) Refletir sobre as práticas de escrita na nossa sociedade; b) Perceber os diferentes usos da escrita; c) Expressar-se através da escrita; d) Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALOR/PESO DE CADA ATIVIDADE	a) O aluno acessou/leu o texto (peso 0,1); b) No fórum, o aluno: participou interagindo com os participantes através da escrita; demonstrou pensamento crítico e reflexão sobre os temas/questionamentos do fórum; demonstrou percepção sobre os diferentes usos da escrita; auxiliou e/ou pediu auxílio a algum colega; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter diálogos capazes de demonstrar colaboração para a construção de conhecimentos necessários para atender aos objetivos da atividade; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade, empatia e respeito com os colegas (peso 0,25).
ETAPA 2: A ESCRITA NA UNIVERSIDADE Duração: 2h/a	
TAREFAS PEDAGÓGICAS	1.º) Ler o texto "Uma tese é uma tese" (anexo B), de autoria de Mário Prata; 2.º) Participar do Fórum de Discussões. Material de apoio: 1) Textos "Dicas e conselhos para a produção de Gêneros Acadêmicos". (Apêndice G)
OBJETIVOS DAS ATIVIDADES	a) Refletir sobre as práticas de escrita na universidade; b) Perceber os diferentes usos e estilos da escrita acadêmica; c) Expressar-se através da escrita; d) Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários..
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALOR/PESO DE CADA ATIVIDADE	a) O aluno acessou/leu o texto e os materiais de apoio (peso 0,1); b) No fórum, o aluno: participou interagindo com os participantes através da escrita; demonstrou pensamento crítico e reflexão sobre os temas/questionamentos do fórum; demonstrou percepção sobre os diferentes usos e estilos da escrita acadêmica; auxiliou e/ou pediu auxílio a algum colega; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter diálogos capazes de demonstrar colaboração para a construção de conhecimentos necessários para atender aos objetivos da atividade; as postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos;

(continuação)

	demonstrou solidariedade, empatia e respeito com os colegas (peso 0,25).
ETAPA 3: LEITURA: Algumas técnicas Duração: 1h/a	
TAREFAS PEDAGÓGICAS	<p>1.º) Acessar os materiais de apoio; 2.º) Participar do Fórum de Discussões.</p> <p>Materiais de apoio e links para acesso: 1) Vídeo “Estratégias de Leitura Professora Ada Brasileiro” <https://www.youtube.com/watch?v=ibHowaNrqpE> 2) Vídeo “Técnicas de leitura: scanning and skimming” <https://www.youtube.com/watch?v=hDITq96sSK8&t=15s> 3) Vídeo “Quinquilharia - Técnicas de leitura” <https://www.youtube.com/watch?v=rhp33928tal&index=20&list=PLf-Oz5dUh_ni-Fk-3zkaLLPc0xC1sAxyX> 4) Texto “Gêneros Acadêmicos” (Apêndice H)</p>
OBJETIVOS DAS ATIVIDADES	<p>a) Conhecer algumas técnicas de leitura. Essas técnicas poderão auxiliar na próxima tarefa “Leitura de textos”; b) Expressar-se através da escrita; c) Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários.</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALOR/PESO DE CADA ATIVIDADE	<p>a) O aluno acessou/assistiu aos vídeos do material de apoio (peso 0,1). b) O aluno acessou/leu o texto (peso 0,1); c) Participou interagindo com os participantes através da escrita; demonstrou pensamento crítico e reflexão sobre os temas/questionamentos do fórum; demonstrou percepção sobre os diferentes usos da escrita; auxiliou e/ou pediu auxílio a algum colega; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter diálogos capazes de demonstrar colaboração para a construção de conhecimentos necessários para atender aos objetivos da atividade; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade e empatia com os colegas (peso 0,25).</p>
ETAPA 4: LEITURA DE TEXTOS Duração: 4h/a	
TAREFAS PEDAGÓGICAS	<p>1.º) Realizar a atividade de leitura de textos acadêmicos publicados na área de conhecimento do curso em que o aluno está matriculado. 2.º) Socializar, no fórum de discussões, as experiências de leituras realizadas durante a atividade.</p> <p>Materiais de apoio e links para acesso: 1) ARTIGO - Contextualização no Ensino de Ciências por meio</p>

(continuação)

	<p>de temas CTS em uma perspectiva crítica. http://files.gpecea-usp.webnode.com.br/200000358-0e00c0e7d9/AULA%206-%20TEXTO%2014-%20CONTEXTUALIZACAO%20NO%20ENSINO%20DE%20CIENCIAS%20POR%20MEI.pdf</p> <p>2) PROJETO DE PESQUISA - Controle de qualidade como ferramenta para menor taxa de descarte de campos de produção de sementes de soja. https://sistemas.ifgoiano.edu.br/selecao_ifgoiano/uploads/anejos_16/9721/2017-01-31-10-16-57-Proposta%20de%20Projeto%20THA%C3%8DS%20PERES%20BUENO.pdf</p> <p>3) RESENHA - Memoria e Identidad. http://www.scielo.br/pdf/his/v29n1/24.pdf</p> <p>4) RESUMO EXPANDIDO - Influência da composição genética no Consumo Alimentar Residual de novilhos terminados em confinamento no sul do Brasil. http://sbmaonline.org.br/anais/ix/trabalhos/pdf/4T66.pdf</p>
OBJETIVOS DAS ATIVIDADES	<p>a) Ler textos acadêmicos publicados na área de conhecimento do curso para se familiarizar com a leitura e a escrita, percebendo aspectos característicos de determinados textos;</p> <p>b) Expressar-se através da escrita;</p> <p>c) Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários;</p> <p>d) Refletir sobre a escrita acadêmica.</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALOR/PESO DE CADA ATIVIDADE	<p>a) O aluno demonstrou ter realizado a leitura dos textos indicados (peso 0,25);</p> <p>b) No fórum, o aluno: participou interagindo com os participantes através da escrita; demonstrou pensamento crítico e reflexão sobre os temas/questionamentos do fórum; demonstrou percepção sobre estrutura, função, usos dos textos acadêmicos; auxiliou e/ou pediu auxílio a algum colega; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter diálogos capazes de demonstrar colaboração para a construção de conhecimentos necessários para atender aos objetivos da atividade; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade, empatia e respeito com os colegas (peso 0,25).</p>
ETAPA 5: Encerramento da unidade 2: autoavaliação	
TAREFAS PEDAGÓGICAS	Responder ao questionário para autoavaliação.
OBJETIVO DA ATIVIDADE	a) Realizar autoavaliação, para perceber o processo de construção do conhecimento e os aspectos que precisam ser melhorados/alcançados;

(continuação)

	b) Oferecer subsídios para o professor adequar, melhorar o planejamento das próximas propostas pedagógicas.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALOR/PESO DA ATIVIDADE	a) O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa (peso 0,25).
UNIDADE 3 – ESCREVER E PUBLICAR	
ETAPA 1: PRODUÇÃO ESCRITA 8h/a	
TAREFA PEDAGÓGICA	<p>a) Acessar os materiais de apoio; b) Escrever um texto sobre as experiências vividas durante este curso, ou ainda, sobre suas vivências como aluno ingressante.</p> <p>Materiais de apoio e links para acesso: 1) Vídeo “Sobre os textos que são publicados no Junipampa”. < https://www.youtube.com/watch?v=1oJ7fkXI54g> 2) Vídeo “Sobre publicar textos no Junipampa”. < https://www.youtube.com/watch?v=kLtb8unEddA&t=6s> 3) Vídeo “Escrita colaborativa”. < https://www.youtube.com/watch?v=r9eDBZb7zhM></p>
OBJETIVOS DAS ATIVIDADES	<p>a) Produzir um texto; b) Fazer exercícios de escrita e reescrita; c) Submeter à publicação uma produção escrita autoral.</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALOR/PESO DE CADA ATIVIDADE	<p>a) O aluno acessou/assistiu ao vídeo explicativo sobre a atividade (peso 0,15) b) O aluno produziu um texto de acordo com a tarefa proposta (peso 2,5); c) O aluno realizou o processo de reescrita, caso solicitado (peso 1) d) O aluno publicou o seu texto (peso 0,5). e) O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa (peso 0,25).</p>
ETAPA 2: AVALIAÇÃO DO CURSO Duração: 2h/a	
TAREFAS PEDAGÓGICAS	<p>1.º) Responder ao questionário para avaliação do curso (Apêndice I). 2.º) Participar do fórum final.</p>
OBJETIVOS DAS ATIVIDADES	<p>a) Avaliar o curso e a participação como alunos. b) Oferecer subsídios para que eu possa buscar evidências dos letramentos construídos.</p>

(conclusão)

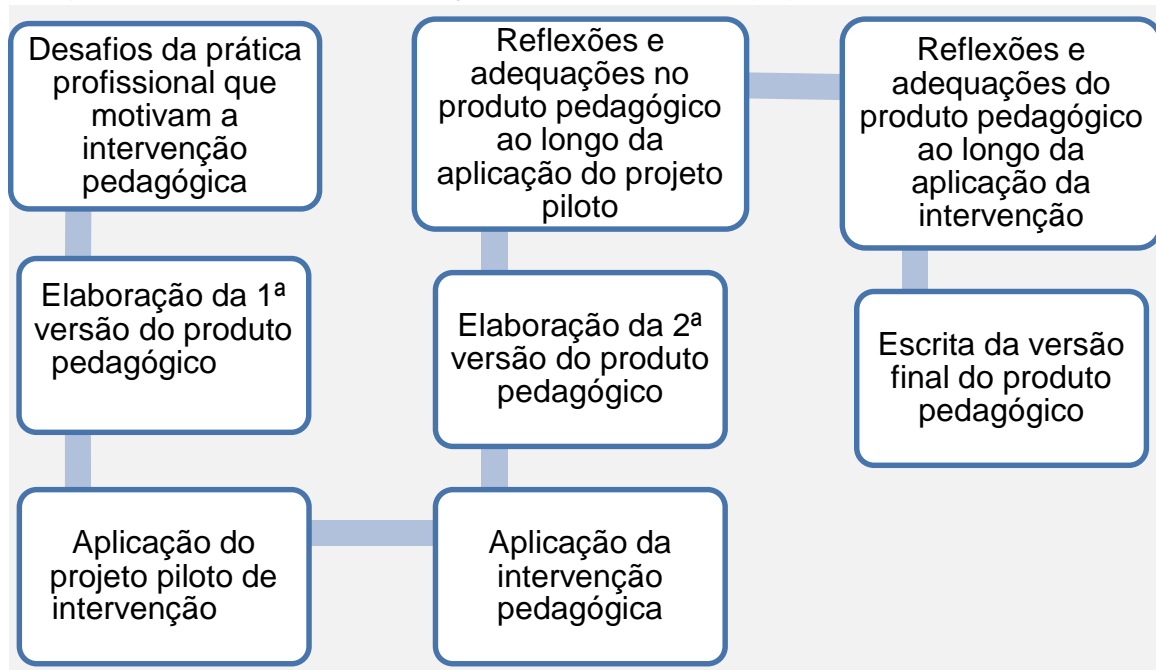
	<p>c) Expressar-se através da escrita;</p> <p>d) Sintetizar e socializar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso no fórum.</p>
<p>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E VALOR/PESO DE CADA ATIVIDADE</p>	<p>a) O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa (peso 0,25).</p> <p>b) No fórum, o aluno: participou interagindo com os participantes através da escrita; demonstrou pensamento crítico e reflexão sobre os temas/questionamentos do fórum; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade e empatia com os colegas (peso 0,25).</p>

Fonte: Autora (2018).

Partindo de situações vivenciadas em minha prática profissional, principalmente observando o discurso referente ao déficit de letramento dos alunos que ingressam no ensino superior e também, percebendo as dificuldades que alguns desses discentes têm em se engajar em práticas da academia, elaborei a primeira versão do produto pedagógico, isto é, o *design* do primeiro curso *online* que desenvolvi.

Após a aplicação e avaliação do primeiro curso, reelaborei seu *design*, que resultou na segunda versão do produto pedagógico (quadro 03). Da mesma forma, a versão final do produto pedagógico foi elaborada com base no *design* de curso, descrito no quadro 03, e com outras alterações que percebi serem necessárias após a análise dos dados desta pesquisa que desenvolvo no próximo capítulo. Para explicar como foi esse processo de (re)elaboração do produto pedagógico, a imagem 01 ilustra suas fases de elaboração.

Imagem 01 – Fases da elaboração do produto pedagógico



Fonte: Autora (2018).

Essa dinâmica de sucessivas reflexões/ações/reflexões, ilustrada na imagem 01, característica de pesquisa-ação como essa que desenvolvi, é de suma importância para a prática docente, uma vez que oportuniza constantes reformulações, adaptando-se a novos contextos. As imagens 02 e 03 representam a materialização do resultado a que cheguei após o desenvolvimento e avaliação da intervenção pedagógica. Mostram, respectivamente, a capa e o sumário do produto pedagógico, a saber, o manual do professor para elaboração e desenvolvimento do curso “#aprovados: práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias”.

Imagem 02 – Capa do manual



Fonte: Autora (2018).

Imagem 03 – Sumário do manual

<h2>Sumário</h2>	
Apresentação.....	04
Etapas para elaboração e desenvolvimento de um curso <i>online</i>.. 05	
Etapa 1 - Definir suas concepções.....	06
Etapa 2 - Conhecer o contexto.....	07
Etapa 3 - Planejar o design.....	08
Etapa 4 - Desenvolver os conteúdos.....	09
Etapa 5 - Implementar e avaliar.....	10
O <i>design</i> do curso #aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias 11	
Unidade 1 - Conhecer.....	12
Unidade 2 - Ler e escrever na universidade.....	20
Unidade 3 - Escrever e publicar.....	26
Considerações finais.....	29
Referências.....	30

Fonte: Autora (2018).

Cabe ressaltar que o manual foi elaborado com o intuito de orientar outros profissionais que desejem se aliar ao desenvolvimento de ações que fomentem práticas de letramentos acadêmicos, podendo ser adaptado e reformulado para melhor atender as demandas de cada contexto. Os links para acesso ao produto pedagógico e para o material de apoio utilizado no decorrer das tarefas estão disponibilizados no (apêndice J).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, faço a análise e discussão de dados gerados a partir do desenvolvimento e implantação de uma proposta pedagógica com base na concepção do letramento como prática social, diretamente ligada ao objetivo de investigar as potencialidades dos ambientes virtuais na apropriação de práticas de letramentos acadêmicos no processo de construção de uma comunidade colaborativa *online* por e com alunos ingressantes no ensino superior.

As seções deste capítulo se destinam à análise dos dados de pesquisa selecionados para abranger cada um dos objetivos específicos e foram organizadas da seguinte maneira. Na seção 4.1, “A construção de uma comunidade colaborativa de aprendizagem online”, analiso as atividades que fomentam a construção da comunidade virtual; a seção 4.2, “O desenho do curso virtual e colaborativo”, é destinada para analisar o desenho do curso, enfatizando as atividades realizadas de acordo com as tarefas, revelando o que motivou o engajamento dos alunos nestas atividades; já na seção 4.3, “Os processos de constituição de letramentos acadêmicos”, destaco os letramentos constituídos durante as atividades colaborativas.

4.1 Primeiros passos para a construção da comunidade colaborativa de aprendizagem *online* “#aprovados”

Em uma comunidade, os participantes do grupo possuem alguns aspectos em comum como objetivos, expectativas, medos. Ao (re)conhecerem esses objetivos e as características que os unem e por compartilharem um local para exposição de suas ideias e sentimentos, cria-se vínculos que os fortalecem enquanto pessoas e como grupo. Diante do contexto desta pesquisa, afirmo que, dessas relações, formam-se redes de apoio entre os alunos e entre alunos e professor que, se bem consolidadas, auxiliarão os participantes ao longo da vida acadêmica.

Com base no referencial teórico desta pesquisa, aprendo que nas comunidades colaborativas de aprendizagem *online*, o conhecimento é (co)construído principalmente pelas interações escritas possibilitadas pelas tecnologias virtuais. Em minha pesquisa, a internet e o AVA *Moodle* foram fundamentais para dar suporte as interações do grupo. De forma complementar, os fóruns, por serem ferramentas em

rede que oportunizam a comunicação entre as várias pessoas do grupo, favoreceram a construção da comunidade virtual (GONÇALVES, 2011).

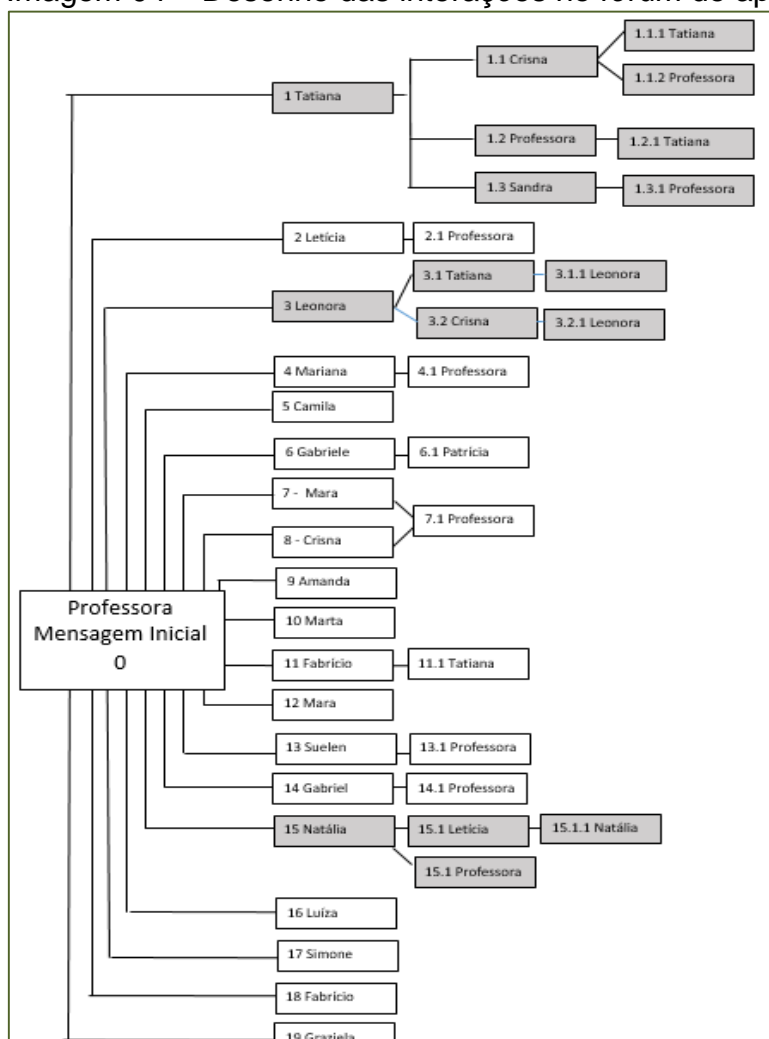
Nesta etapa de análise e discussão dos dados¹¹, para contemplar o objetivo específico de pesquisa c)¹² – Analisar se os modos como os alunos interagem durante as atividades pedagógicas no *Moodle* favorecem a construção de uma comunidade colaborativa de aprendizagem –, utilizo o fórum de apresentações, por revelar os primeiros indícios que uma comunidade *online* estava se formando. Como recorte para análise dos dados, selecionei as três interações escritas do fórum que tiveram maior número de participantes envolvidos, destacadas em cor cinza na imagem 04, consideradas as mais colaborativas. Nesta seção, após contextualizar a tarefa “fórum de apresentações”, descrevo os momentos em que houve maior envolvimento dos participantes nas interações e apresento os primeiros indícios da construção da comunidade *online*.

Desta forma, começo a contextualização da primeira tarefa com a imagem 04 que representa o desenho das interações que ocorreram no fórum. Essas foram numeradas, sendo que o número zero (0) representa a mensagem inicial, que foi a minha apresentação, na sequência das interações, de 1 até 19, as respostas dos alunos também se apresentando e fazendo comentários sobre suas expectativas quanto ao ensino superior. As interações que receberam numerações secundárias representam as mensagens que os participantes escreveram respondendo diretamente para algum membro do grupo por algum motivo em especial.

¹¹ Nessa etapa, utilizo o tempo verbal presente para a descrição dos dados e pretérito para a contextualização e discussão dos dados.

¹² Cabe salientar que, neste momento, faço a análise das primeiras ações colaborativas, possibilitadas pelo design do curso “#aprovados”, o qual favoreceu a participação dos alunos logo na primeira tarefa proposta. Ao longo do curso, mais pessoas passaram a se engajar nas atividades, fortalecendo as relações entre os membros da comunidade, que inicia no fórum de apresentações e tem sua consolidação no decorrer das práticas colaborativas de letramentos vivenciadas no referido curso, as quais são alvo de análise nas próximas seções.

Imagem 04 – Desenho das interações no fórum de apresentações



Fonte: Autora (2018).

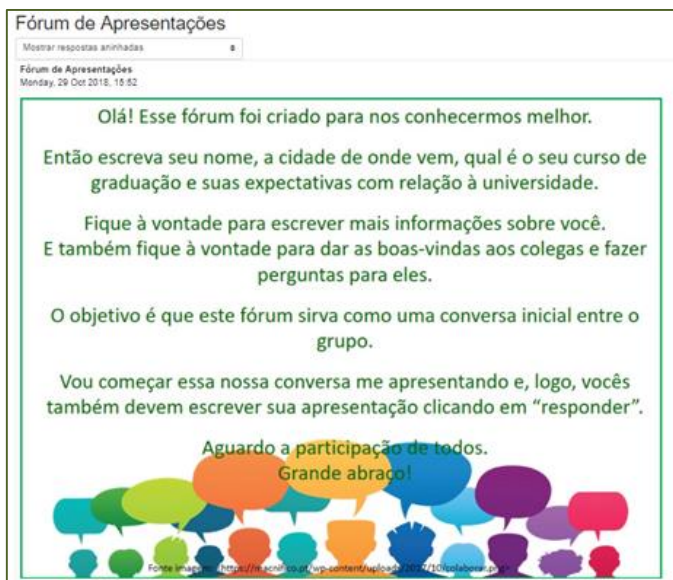
Conforme ilustra a imagem 04, em três momentos os participantes do grupo se engajaram mais na interação com seus colegas. Tais interações são analisadas mais adiante, ainda na presente seção, no momento em que destaco as razões pelas quais os participantes se envolvem mais nas discussões.

Saliento que o fórum de apresentações foi a primeira tarefa colaborativa proposta com o intuito de promover práticas de letramentos acadêmicos e as atividades nesse fórum iniciaram após a matrícula dos alunos na universidade, antes mesmo do início das aulas dos cursos de graduação¹³.

¹³ Com exceção do curso de Licenciatura em Educação do Campo, que possui uma organização curricular em regime de alternância entre o Tempo Universidade, em as aulas são concentradas nos meses de janeiro, fevereiro e julho, e o Tempo Comunidade, em que os alunos participam de atividades em suas comunidades.

Na descrição da tarefa (imagem 05), escrevi que o fórum tinha sido criado para nos conhecermos melhor. Em seguida, pedi para que escrevessem o nome, a cidade de onde vinham, o curso de graduação e as expectativas com relação à universidade, mas também escrevi que fiquem à vontade para escrever mais informações pessoais, dar boas-vindas aos colegas ou fazer perguntas. Ressaltei que o fórum deveria servir como uma conversa inicial entre o grupo. Informei que eu iria escrever minha mensagem de apresentação e que, no momento seguinte, eles poderiam fazer suas apresentações, clicando em “responder”.

Imagem 05 – Descrição da tarefa “Fórum de Apresentações”



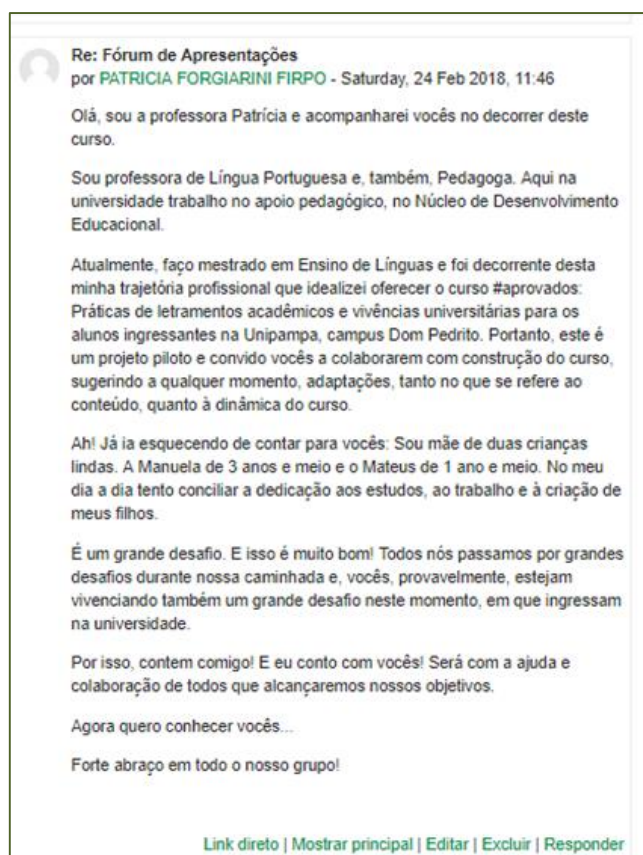
Fonte: Universidade Federal do Pampa (2018b).

A imagem 05 representa o início do fórum de apresentações, o primeiro fórum proposto. Tive a preocupação de elaborar a mensagem de maneira simples, para que os alunos pudessem compreender que aquele era um espaço para compartilhar expectativas, muitas em comum e algumas mais específicas de cada pessoa, mas que, acima de tudo, fosse uma conversa com o objetivo de que os participantes compreendessem que seria essa a nossa forma de comunicação. E ressalto que somos um grupo, já com o intuito de envolver os alunos em um contexto de comunidade. Também, tive o cuidado de explicar como fariam para iniciar a atividade (clicando em responder), uma vez que a maioria daqueles alunos nunca havia participado de um curso *online*.

Após a explicação da tarefa, imagem 05, fiz minha apresentação informando sobre minha formação e atuação profissional, contextualizei a oferta do curso

“#aprovados” como parte de minhas reflexões profissionais no âmbito do mestrado profissional em ensino de Línguas, convidando a todos para colaborarem na construção do curso, conforme representa a imagem 06.

Imagem 06 – Minha apresentação no fórum.



Fonte: Universidade Federal do Pampa (2018b).

Conforme mostra a imagem 06, escrevi sobre alguns aspectos de minha vida pessoal, enfocando o desafio de conciliar estudos ao trabalho e à criação de meus filhos. Fiz isso com o intuito de me fazer presente como parte do grupo e ficar mais próxima aos alunos. Também escrevi que, provavelmente, ingressar na universidade estava sendo um desafio, por isso, ressalté a importância de nos ajudarmos mutuamente “Será com a ajuda e colaboração de todos que alcançaremos nossos objetivos”. E finalizei: “Forte abraço em todo o nosso grupo!”, com o intuito de ratificar que nós, participantes do curso, passaríamos a ser um grupo.

No mesmo dia em que disponibilizei o acesso ao curso para os inscritos, houve a primeira participação que também desencadeou em sucessivas interações escritas. Abaixo, descrevo as três que tiveram maior sequência de interações e, em

seguida, aponto para as atividades e os aspectos de colaboração que propiciam o início construção da comunidade.

O fórum de apresentações se efetivou como um espaço onde os participantes se conheceram, descobriram características em comum e ofereceram ajuda mutuamente para a superação dos desafios que se mostravam para muitos dos alunos ingressantes. As interações que analiso a seguir demonstram algumas das atividades em que os alunos agiram colaborativamente.

a) “Estou me preparando para essa grande mudança em minha vida”.

A imagem 07 ilustra o início da primeira interação escrita que analiso. Nela destaco a expectativa que Tatiana expõe ao grupo, devido a necessidade de sair da casa de seus pais para estudar em uma cidade distante de sua terra.

Imagem 07 – Excerto da primeira interação analisada.

Re: Fórum de Apresentações
por - Monday, 26 Feb 2018, 13:43

olá meu nome é [redacted] tenho 17 anos estou ingressando na universidade par cursar tecnólogo em agronegócio, moro atualmente em Ijuí/RS e estou me preparando para essa grande mudança em minha vida.

Sobre a cidade pouco conheço mas das poucas visitas que fiz a minha irmã que mora na cidade achei um lugar tranquilo bem diferente do que estou acostumada não aparentando ser uma cidade universitária porem adorei a tranquilidade.

Já a universidade não cheguei a conhecer mas estou ansiosa para conhecer, referente a meu curso estou com bastante expectativa pois para mim é uma área nova.

Espero fazer bastante amizades e conhecer melhor vocês.

Abraços.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum de Apresentações
por - Monday, 26 Feb 2018, 18:43

Seja bem vinda colega♥

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Fonte: Universidade Federal do Pampa (2018b).

Nessa interação, Tatiana (1¹⁴) respondeu ao meu comentário, fazendo sua apresentação, dizendo que mora em outra cidade e afirmando “estou me preparando

¹⁴ Nas figuras que representam os esquemas das interações nos fóruns, numerei cada participação dos alunos, a fim de visualizar as sequências das participações.

para essa grande mudança em minha vida”. Diz que conhece um pouco da cidade que é “bem diferente do que estou acostumada não aparentando ser uma cidade universitária”. Afirma que não conhece a universidade, mas que “estou ansiosa para conhecer”. Finaliza sua participação dizendo: “Espero fazer bastante amizades e conhecer melhor vocês”

Crisna respondeu a Tatiana já a chamando de colega (1.1). Eu desejei boas-vindas à Crisna (1.1.1) e Tatiana agradece Crisna “obrigado colega” (1.1.2). Eu respondi ao comentário de apresentação da Tatiana, concordando que “será uma grande mudança” e ratifico que “estamos aqui contigo para auxiliar no que for preciso” (1.2) e Tatiana agradeceu (1.2.1). Sandra respondeu ao comentário da Tatiana, dando-lhe boas-vindas e desejando felicidade “nessa nova etapa da vida”, após, fez sua apresentação pessoal e responde que “a cidade é pequena mas é boa” (1.3) e eu dou as boas-vindas à Sandra (1.3.1).

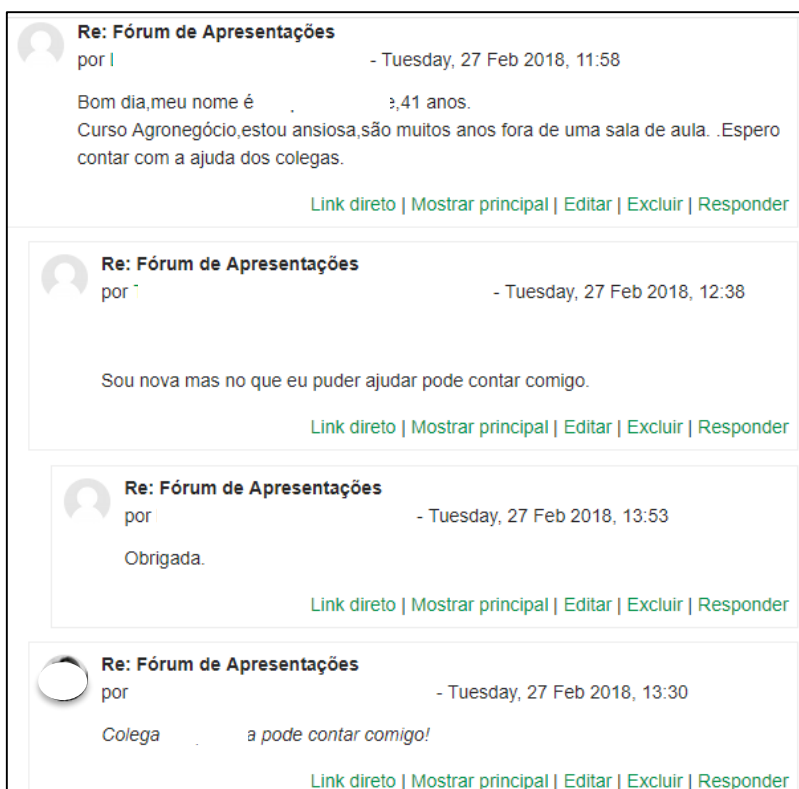
Nesta primeira interação, os alunos, motivados por uma escrita inicial (1), que demonstra angústia (mudar de cidade para estudar), ansiedade (para conhecer a universidade) e expectativa (de fazer amigos), iniciaram uma conversa acolhedora em que Crisna respondeu a mensagem da Tatiana antes mesmo de fazer a sua apresentação pessoal, desejando boas-vindas e a chamando de colega (1.1). Pela primeira vez elas estavam conhecendo umas às outras e (re)conhecendo aqueles participantes que serão seus colegas de graduação, neste caso, alunas do curso superior em Tecnologia do Agronegócio. Sandra (1.3) procurou tranquilizar Tatiana ao escrever que “a cidade é pequena mais é boa”¹⁵.

b) “Estou ansiosa, são muitos anos fora de uma sala de aula”.

A imagem 08 ilustra o início da segunda interação escrita em análise. Nela destaco a demonstração de ansiedade de Leonora que aproveitou a oportunidade para pedir auxílio aos colegas.

¹⁵ Optei por manter os textos das participantes da pesquisa da forma como foram escritos.

Imagem 08 – Excerto da segunda interação analisada.



The image shows a screenshot of a forum thread with four messages. Each message has a header with a profile picture, the subject 'Re: Fórum de Apresentações', the author's name, and the time. The messages contain personal introductions and offers of help.

Message 1:
 Re: Fórum de Apresentações
 por I - Tuesday, 27 Feb 2018, 11:58
 Bom dia, meu nome é [redacted], 41 anos.
 Curso Agronegócio, estou ansiosa, são muitos anos fora de uma sala de aula. Espero contar com a ajuda dos colegas.
 Link direto | Mostrar principal | Editar | Excluir | Responder

Message 2:
 Re: Fórum de Apresentações
 por T - Tuesday, 27 Feb 2018, 12:38
 Sou nova mas no que eu puder ajudar pode contar comigo.
 Link direto | Mostrar principal | Editar | Excluir | Responder

Message 3:
 Re: Fórum de Apresentações
 por [redacted] - Tuesday, 27 Feb 2018, 13:53
 Obrigada.
 Link direto | Mostrar principal | Editar | Excluir | Responder

Message 4:
 Re: Fórum de Apresentações
 por [redacted] - Tuesday, 27 Feb 2018, 13:30
 Colega [redacted] a pode contar comigo!
 Link direto | Mostrar principal | Editar | Excluir | Responder

Fonte: Universidade Federal do Pampa (2018b).

Nessa interação, Leonora fez sua apresentação pessoal e diz que “estou ansiosa, são muitos anos fora de uma sala de aula”. E complementou “Espero contar com a ajuda dos colegas” (3). Tatiana respondeu que é “nova mas no que eu puder ajudar pode contar comigo” (3.1) e Leonora agradeceu (3.1.1). Crisna também ofereceu sua ajuda, “colega Leonora pode contar comigo!” (3.2), e Leonora agradece (3.2.1).

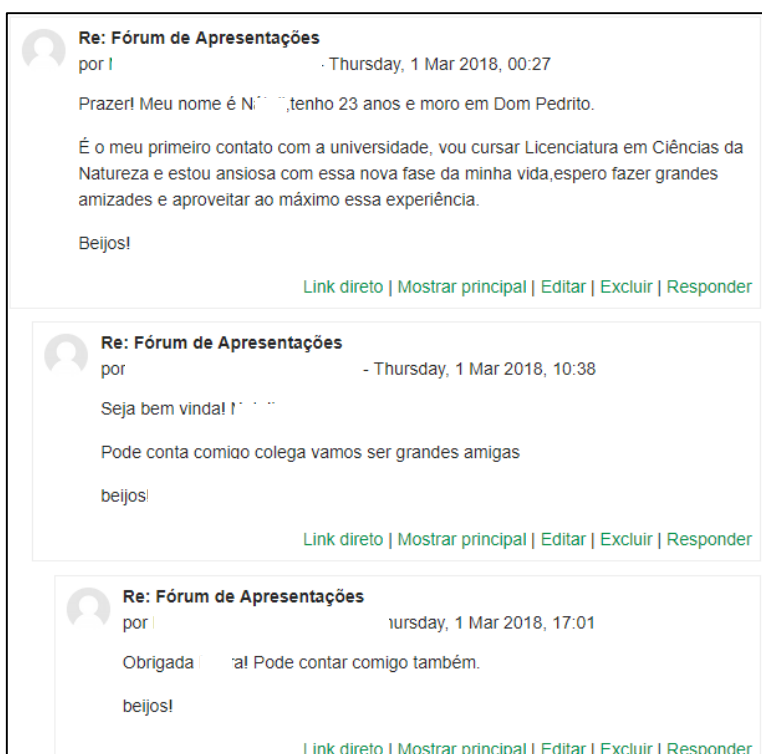
A segunda interação analisada é motivada pela demonstração de ansiedade e preocupação de Leonora (3). A exemplo da primeira iniciou como uma demonstração de ansiedade pelo início das aulas, mas desta vez a aluna pediu ajuda de forma direta aos participantes do fórum. Duas pessoas (3.1 e 3.2) a reconheceram como colega de curso e prontamente a responderam, demonstrando que Leonora não estava sozinha, já que podia contar com o apoio das colegas. As alunas¹⁶ se engajam nesta atividade ao demonstrarem solidariedade e oferecerem auxílio.

¹⁶ Utilizo a palavra alunas sempre que as interações ocorrem somente entre pessoas do gênero feminino.

c) “É o meu primeiro contato com a universidade”

A imagem 09 ilustra o início da terceira interação escrita que analisei. Nela destaco que Natália sente a necessidade de expor que é seu primeiro contato com a universidade.

Imagem 09 – Excerto da terceira interação analisada



Fonte: Universidade Federal do Pampa (2018b).

Nessa interação, Natália, após fazer sua apresentação pessoal, escreveu “É o meu primeiro contato com a universidade” e acrescentou “estou ansiosa com essa nova fase da minha vida” e ainda “espero fazer grandes amizades e aproveitar ao máximo essa experiência” (15). Letícia que já havia postado sua apresentação volta a participar do fórum ao identificar Natália como sua colega de graduação e respondeu ao comentário de Natália desejando boas-vindas e afirmando “Pode conta comigo colega vamos ser grandes amigas” (15.1). Natália responde agradecendo e oferecendo ajuda mútua “Pode contar comigo também” (15.1.1).

Eu respondi ao comentário de Natália desejando boas-vindas e afirmando que “Serão anos maravilhosos de muito aprendizado”, mas ressalté o desejo que “acima de tudo, sejam muito felizes durante a trajetória acadêmica” (15.2).

Nesta última interação analisada, a exemplo das anteriores, a conversa iniciou com uma demonstração de ansiedade pelo ingresso no ensino superior (15). Letícia, ao ler a mensagem de Natália e a reconhecer como colega, ofereceu seu apoio (15.1) que é mutuamente retribuído por Natália (15.1.1).

A primeira interação do curso já apresenta indícios que a comunidade começava a se estabelecer, ao se reconhecerem enquanto colegas de graduação, acolhendo umas às outras, motivadas, principalmente, pela demonstração de angústia e ansiedade de uma colega que deixaria sua cidade para estudar. Essa acolhida pode representar que não estão sozinhas, trazendo desde essas primeiras interações, evidências de que uma comunidade estava sendo construída na medida em que as pessoas se unem por objetivos em comum.

A segunda interação analisada é também motivada por uma expressão de ansiedade, dessa vez, seguida de um pedido de ajuda, fato que indicava que a aluna já se sente em uma comunidade, se considerarmos que o ambiente das discussões foi propício para que ela pedisse amparo para as colegas.

A terceira interação aponta que as mudanças que a entrada no ensino superior representava (e o medo delas) parecem ser outro aspecto que as alunas possuem em comum. A exemplo do que ocorre nas interações anteriores, a discussão iniciou pela expressão de sentimentos, como o de ansiedade; passou pelo reconhecimento dos participantes enquanto colegas; que, por fim, ofereceram auxílio mutuamente para enfrentar os primeiros desafios da vida acadêmica.

Tais interações escritas foram os primeiros indícios de que a comunidade estava se formando. A comunidade se forma a partir do reconhecimento de expectativas em comum, como, por exemplo, fazer amizades, conhecer a cidade e a universidade, enfrentar os processos de mudanças, também, a partir do reconhecimento de pertencimento ao grupo e da solidariedade ao oferecer ajuda.

Quando as atividades no fórum ocorreram, as aulas na universidade ainda não haviam iniciado e alguns participantes do curso ainda estavam em suas cidades. Apesar da distância geográfica, o fórum de apresentações oportunizou uma aproximação através das interações escritas, essas interações de acordo com Heemann e Leffa (2013) e com Gonçalves (2011), colaboram para a construção da comunidade virtual.

Gonçalves (2011) afirma que pensar e comentar antes de efetivar a mensagem escrita demonstra o engajamento na atividade. Todos os participantes do

fórum de apresentações demonstraram esse engajamento ao se apresentarem aos demais participantes do grupo, expondo alguns sentimentos e expectativas e alguns, como descrito no início desta seção, envolveram-se mais na discussão, estabelecendo vínculos que evidenciam o início da comunidade *online*.

Nesse primeiro fórum proposto, os alunos se engajaram na atividade colaborativa, protagonizando as interações entre o grupo, sendo produtores de mensagens, fato que Gonçalves (2011) considera como demonstração de que a interatividade do curso atinge seu patamar. O modo como interagem no fórum favorecem a construção de uma comunidade colaborativa de aprendizagem.

Com as interações efetivadas nesse fórum inicial, construíram colaborativamente alguns conhecimentos sobre a universidade e apresentam os primeiros indícios da construção de uma comunidade que possui, dentre seus objetivos em comum, a vontade de desvendar os desafios de serem alunos ingressantes no ensino superior.

4.2 O *design* do curso virtual e colaborativo

Durante a etapa de análise e discussão dos dados para contemplar o objetivo específico de pesquisa (a), isto é, desenvolver e avaliar tarefas pedagógicas para fomentar o engajamento dos alunos em atividades que os envolvam em práticas colaborativas de letramentos acadêmicos; descrevo o *design* do curso e analiso as atividades.

Para isso, dividi esta seção: na subseção 4.2.1, “Tarefas do curso #aprovados”, apresento o *design* do curso “#aprovados”; na subseção 4.2.2, “Ações que fomentaram práticas colaborativas de letramentos acadêmicos”, descrevo algumas motivações para o engajamento dos alunos nessas atividades; por fim, na subseção 4.2.3, “Tarefas em que as atividades alcançaram parcialmente os objetivos propostos e as possibilidade de ajustes no *design* do curso”, identifico algumas atividades em que houve desvio entre o objetivo e as ações efetivamente realizadas pelos alunos, apontando possíveis mudanças no *design* do curso.

4.2.1 Tarefas do curso “#aprovados”

Para que as ferramentas interativas do AVA fossem utilizadas de maneira que favorecessem as interações entre os participantes, de forma que construíssem conhecimentos de maneira colaborativa, o curso em análise foi planejado metodologicamente, pensando que todos deveriam ter papéis importantes e que os conhecimentos prévios dos alunos fossem valorizados (ACOSTA; DORNELLES, 2015).

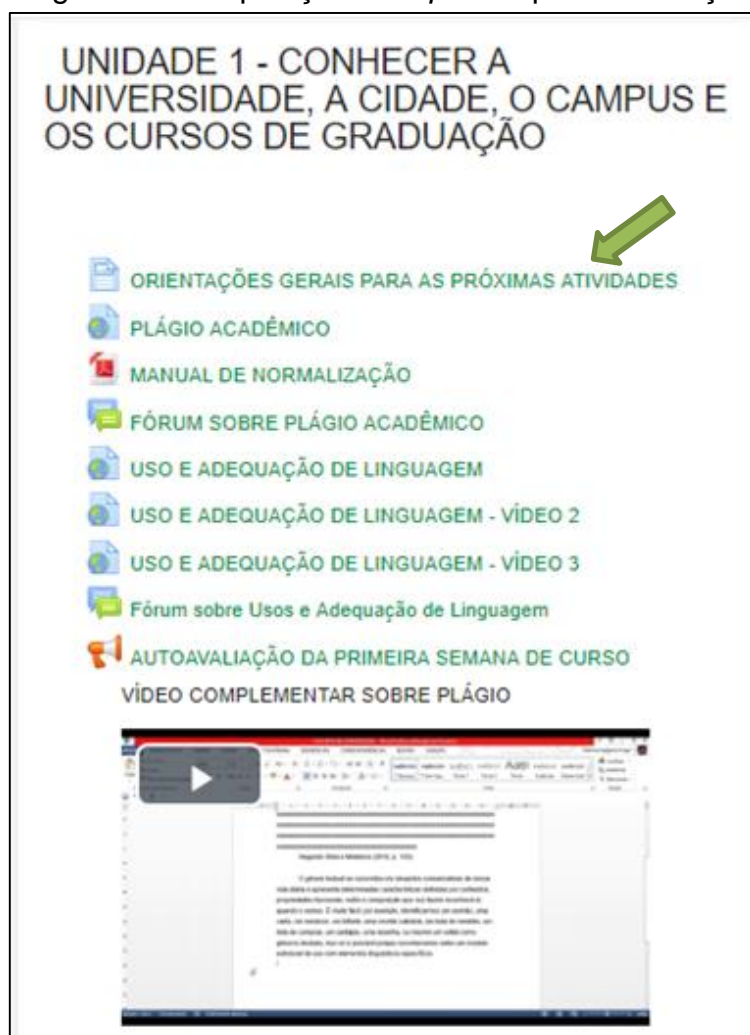
Foi necessário, então, que eu estimulasse o desenvolvimento de uma atmosfera em que todos se sentissem confortáveis para expressar seus sentimentos, ideias, opiniões, envolvendo-se em práticas sociais de leitura e escrita. Heemann e Leffa (2013, p. 136) afirmam que “é necessário haver um ambiente social que estimule as interações entre alunos e tal concepção deve ser encorajada pelos professores no ambiente *online*”. Já conforme Acosta e Dornelles (2015), essa condução do professor para a interação dos alunos, o convite à participação é mais relevante do que o uso de uma variedade de recursos hipermediático. Diante dessas concepções, utilizei algumas estratégias para fomentar essas participações.

A primeira foi, desde as primeiras tarefas, explicitar a importância da atividade colaborativa: “Espero que neste espaço sejam construídos aprendizados significativos e que todos colaborem com o conhecimento do grupo, ajudando uns aos outros (trecho da apresentação do curso), ou ainda, “Fique à vontade para escrever mais informações sobre você. E também fique à vontade para dar as boas-vindas aos colegas e fazer perguntas para eles”.

No decorrer do curso, a estratégia foi envolver os alunos em discussões para que compartilhassem conhecimentos entre eles, isto é, entre a comunidade de alunos ingressantes no ensino superior que foi formada naquele AVA. Por fim, foi meu papel também, estimular a produção escrita sobre as experiências vividas por aquela comunidade, sendo esses textos elaborados para leitores reais, já que os textos seriam publicados no jornal universitário. Foi uma estratégia para que compartilhassem suas vivências para além daquele grupo, cumprindo a função social da escrita. Assim, as reflexões estimuladas durante o curso puderam chegar a um universo bem maior de alunos, já que os textos publicados no Junipampa foram também compartilhados nas redes sociais.

Além de estimular as interações a partir dessas estratégias, explicitarei aos alunos as ações que eu esperava que eles realizassem (BULLA, 2014). Disponibilizei no *Moodle*, desde o primeiro dia de aula, o planejamento do curso em que descrevi cada tarefa, seus objetivos e critérios de avaliação. Porém, postar o documento no AVA não garantia que os alunos o acessassem e, então, descrevi também em “orientações gerais para a próxima atividade” sempre que solicitava nova tarefa conforme ilustro na imagem 10.

Imagem 10 – Disposição do *hiperlink* para orientações gerais



Fonte: Universidade Federal do Pampa (2018b).

A imagem 10 mostra a página inicial do curso “#aprovados” no *Moodle*, na etapa em que estávamos desenvolvendo a unidade 1, a seta aponta para o *link* que contém as orientações aos alunos, para que soubessem passo a passo as atividades que deveriam fazer. Todo esse empenho em explicitar aos alunos, de várias formas,

aquilo que eu esperava que realizassem em suas atividades, também era uma forma de procurar não reproduzir as práticas institucionais do mistério (LILLIS, 1999).

Tendo em vista que a construção de conhecimento depende primeiramente do tipo de tarefa (BRAGA, 2007) e, para que elas fossem colaborativas, os fóruns se efetivaram como suporte para as principais atividades do curso em função das interações desejadas. De acordo com Heemann e Leffa (2013, p. 136), as discussões “assíncronas oportunizam os alunos a refletirem sobre as contribuições dos seus colegas enquanto que criam as suas próprias contribuições e sobre a escrita antes de postarem seus textos e comentários”, diante disso, o potencial interativo e a possibilidade de envolvimento em práticas de leitura e escrita justificam a escolha dessa ferramenta em detrimentos das demais.

Assim, os fóruns de discussões foram a base para a construção do *design* do curso, sintetizado no quadro 04 que traz informações gerais sobre as tarefas propostas no decorrer da intervenção pedagógica.

Quadro 04 – Síntese do *Design* do curso

(continua)

UNIDADE 1			
PRIMEIROS PASSOS: CONHECER			
TAREFAS PEDAGÓGICAS	Tipo de tarefa	As atividades realizadas pelos alunos foram suficientes para alcançar os objetivos propostos ¹⁷	
		totalmente	Parcialmente
<i>Responder ao Questionário “O caminho até aqui”.</i>	Individual		X
<i>Participar do fórum de apresentações.</i>	colaborativa	X	
<i>Participar dos Fóruns de Discussão sobre “Plágio acadêmico”</i>	colaborativa	X	
<i>Participar da atividade em grupos “A universidade, a cidade, o campus”.</i>	colaborativa		X
<i>Participar do Fórum de Discussões “Usos e adequação de linguagem”.</i>	colaborativa	X	

¹⁷ Para verificar as tarefas em que as atividades foram realizadas de acordo com os objetivos propostos, utilizei as rubricas para avaliação dos alunos (apêndice D).

(conclusão)

<i>Participar do Fórum de Discussões “Organização dos estudos”</i>	colaborativa		X
<i>Participar da atividade em grupos “Nossos cursos de graduação”</i>	colaborativa		X
Responder ao questionário para autoavaliação da unidade 1	Individual	X	
UNIDADE 2 LER E ESCREVER NA UNIVERSIDADE			
TAREFAS PEDAGÓGICAS	Tipo de tarefa	As atividades realizadas pelos alunos foram suficientes para alcançar os objetivos propostos	
		totalmente	Parcialmente
Participar do Fórum de Discussões "Por que escrevemos?".	colaborativa		X
Participar do Fórum de Discussões "Uma tese é uma tese".	colaborativa	X	
Participar do Fórum de Discussões “LEITURA: Algumas técnicas”.	colaborativa	X	
Participar do Fórum de Discussões “Leitura de textos acadêmicos”.	colaborativa		X
Responder ao questionário para autoavaliação da unidade 2.	Individual	X	
UNIDADE 3 ESCREVER E PUBLICAR			
TAREFAS PEDAGÓGICAS	Tipo de tarefa	As atividades realizadas pelos alunos foram suficientes para alcançar os objetivos propostos	
		totalmente	Parcialmente
Escrever um texto sobre as experiências vividas durante este curso, ou ainda, sobre suas vivências como aluno ingressante.	Individual e colaborativa	X	
Responder ao questionário para avaliação do curso.	Individual	X	
Participar do fórum final.	colaborativa	X	

Fonte: Autora (2018).

De acordo com os dados explicitados no quadro 04, foram propostas dezesseis (16) tarefas durante o curso, destas quatro (04) eram atividades que deveriam ser desempenhadas individualmente: os questionários inicial e final e os questionários para autoavaliação e avaliação das unidades do curso.

Os onze (11) fóruns propostos são classificados como atividades colaborativas. Já a produção de texto foi uma atividade realizada individualmente pela maioria dos alunos, mas tendo em vista que os alunos escreveram para que seus textos fossem lidos e compartilhados por outros estudantes através do jornal universitário, é considerada uma atividade também colaborativa.

Todas as atividades foram consideradas total ou parcialmente de acordo com os objetivos do curso. As ações dos alunos alcançaram os objetivos de dez (10) tarefas e foram parcialmente suficientes em seis (06). Nenhuma atividade foi totalmente insuficiente, portanto essa análise inicial aponta que o *design* do curso foi favorável para a construção colaborativa de conhecimento.

Como a intenção dessa análise é, além de identificar se as tarefas propostas foram efetivadas nas atividades, tipificar os engajamentos associados às atividades colaborativas, nas próximas subseções, apresento o *design* da participação dos alunos.

4.2.2 Ações que fomentaram práticas colaborativas de letramentos acadêmicos

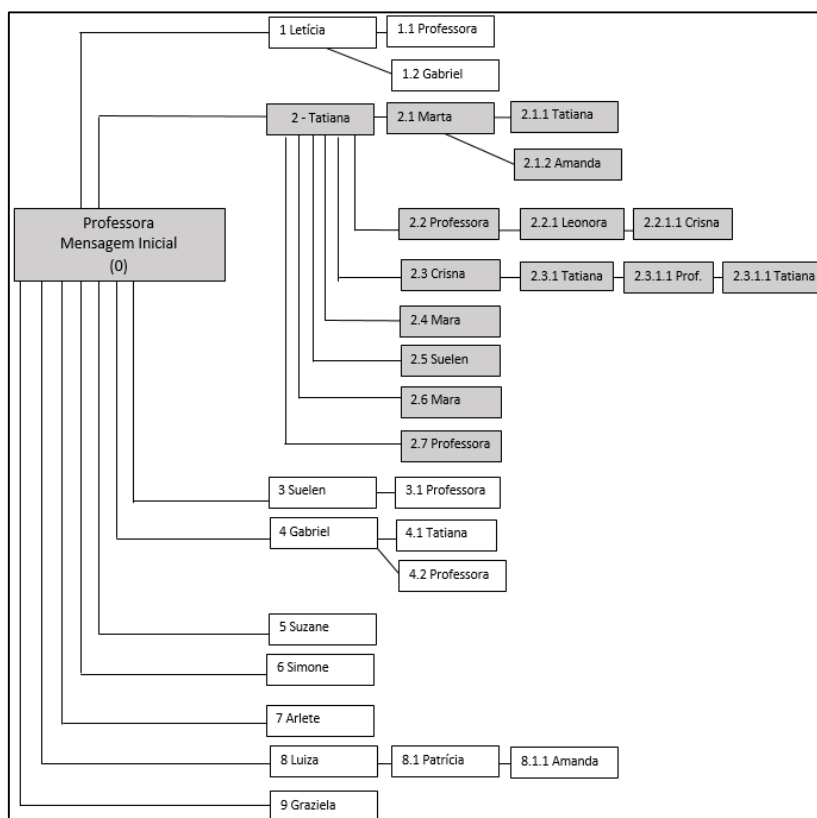
Como mostra o quadro 04, a maioria das tarefas que foram propostas efetivaram-se em atividades que alcançaram os objetivos do curso. Para revelar o que motivou o engajamento dos alunos nessas atividades, analisei momentos do “fórum de apresentações, do fórum sobre ‘Usos e adequação de linguagem’, do fórum ‘Uma tese é uma tese’ e do fórum sobre ‘Plágio acadêmico’”. O que levou a essa escolha foi o fato de que os mencionados fóruns foram os que tiveram maior sequência de interações.

Conforme contextualizado e descrito, na seção 4.1, os engajamentos no fórum de apresentações foram motivados principalmente por demonstrações de angústia, ansiedade, medo em relação às mudanças relacionadas à entrada no ensino superior e pedido de ajuda. Além dessas, destaquei mais motivações para os engajamentos, conforme descrevo nos itens a seguir.

a) Engajamentos motivados por demonstrações de dificuldade

No fórum sobre “usos e adequação de linguagem”, os engajamentos nas discussões foram motivados a partir da demonstração de uma dificuldade, conforme contextualizo e analiso a seguir. O mencionado fórum foi realizado durante a Unidade 1. Após assistirem a um vídeo de minha autoria, em que apresentava alguns aspectos relacionados aos estilos de linguagem mais ou menos formais e seus usos, deveriam realizar alguma escrita no fórum. A imagem 11 representa um esquema sobre como as interações ocorreram.


Imagem 11 – Desenho das interações no fórum de discussões sobre o tema “uso e adequação de linguagem”.



Fonte: Autora (2018).

Conforme mostra a imagem 11, após a proposição da atividade, mensagem inicial (0), houve nove (09) participações de alunos que responderam ao que foi solicitado na tarefa. Destaco a participação da aluna Tatiana (2) que motivou maior engajamento dos participantes na discussão. A imagem 12 mostra um excerto dessa interação.

Imagem 12 – Excerto da interação de Tatiana no fórum “Usos e adequação de linguagem”.

 **Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem**
por [nome] - Thursday, 1 Mar 2018, 15:49

Boa tarde.

No meu ver os vídeos sobre o tema foram bem explicativos de fácil entendimento, um bom exemplo é a forma que usamos para nos comunicar e expressar nosso ponto de vista. Sempre escrevendo de forma formal diferente da forma utilizada em conversas das redes sociais exemplo:

que/ q

Tudo bem/ td bm

Obrigado/ obg


E também de forma que todos possam compreender e de forma super educada.

A minha dúvida e dificuldade na maioria dos meus trabalhos é a forma de apresentar o nervosismo faz com que eu evite olhar para as pessoas e eu falo de forma rápida dificultando o entendimento da apresentação.

Esse é um bom assunto para se aprender pois interfere em nosso cotidiano ao falar com as pessoa em situações diferentes.

Abraços.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

 **Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem**
por [nome] - Saturday, 3 Mar 2018, 11:01

Oi Sobre o nervosismo , eu também tinha, umas dicas para você, pegar uma caneta e concentrar nela, fazer alguns movimentos , girar, tirar colocar a tampa , amassar uma pequena bolinha de papel nas mãos, caminhar na sala, olhar para o fundo da sala parecendo que esta olhando para alguém .

Olhar para quem esta concordando com a cabeça, com você, isto te da mais segurança. E se for um assunto de explicação chama a turma para interagir, perguntando se tem duvida, ou se já passou por isto alguma vez, ou já conhecia ou visto falar.

Espero que te ajude.

Beijo e sucesso.

Fonte: Universidade Federal do Pampa (2018b).

Nessa interação, Tatiana (2) compartilhou suas opiniões e aprendizados sobre o vídeo que assistiram para participar da tarefa e após, expõe para os demais participantes as suas dificuldades: “A minha dúvida e dificuldade na maioria dos meus trabalhos é a forma de apresentar o nervosismo faz com que eu evite olhar para as pessoas e eu falo de forma rápida dificultando o entendimento da apresentação”.

Marta responde para Tatiana (2.1), “Sobre o nervosismo, eu também tinha, umas dicas para você [...] Espero que te ajude.” Em seguida, Tatiana agradeceu (2.1.1) “agradeço muito sua dicas com certeza vão me ajudar muito, já me passaram muita confiança”. Amanda (2.1.2) deixou um comentário para Marta (2.1), sua colega de graduação, “Esses videos vão nos ajudar e muito no nosso projeto do semestre”

Eu (2.2) respondi ao comentário da Tatiana (2), convidando o grupo a colaborar com o tema, Leonora respondeu (2.2.1) “também fico muito nervosa ao falar em público. Falo muito baixo, as pessoas reclamam” e Crisna (2.2.1.1) contribui com dicas para Leonora. Crisna (2.3) também responde para Tatiana “O nervosismo

referente a apresentações em público, são normais.” e escreveu dicas para superar as dificuldades. Finalizou “Espero ter auxiliado os colegas de alguma forma.”. Tatiana agradece (2.3.1). Eu participo da discussão escrevendo “Estou adorando as contribuições.” e compartilhei algumas dicas, entre elas a importância de praticar (2.3.1.1). Tatiana responde “Mais uma ótima idéia praticar.” (2.3.1.1.1).

Mara também participou compartilhando conhecimentos que aprendeu recentemente na universidade “Aprendi isso com meu professor na universidade” (2.4) e finalizou “Bom espero ter ajudado os/as colegas!”. Da mesma forma, Suelen (2.5) colabora com o grupo escrevendo “Eu apesar de ser professora há anos, sempre tive e ainda tenho dificuldade em fazer apresentação [...]”. Eu agradei as dicas (2.7) e finalizei “Também irei utilizar essas estratégias!”.

Nesse recorte de interação escrita, os participantes se engajaram nas discussões a partir da dificuldade exposta por uma colega e passaram a colaborar com dicas. O reconhecimento de que se trata de uma dificuldade em comum, além de também motivar a colaboração, traz um sentimento de que ninguém está sozinho.

Minha contribuição como mediadora da discussão, ao ressaltar a dúvida de Tatiana, fez com que mais colegas colaborassem. Porém, cabe mencionar que, antes de meu comentário, Marta já havia tomado a iniciativa de participação, fato que mostra a importância de que os participantes do grupo exerçam vários papéis.

No trecho de interações analisado, ficou evidente que as universitárias colaboraram com a construção do conhecimento do grupo, ao escreverem sobre suas experiências e conhecimentos sobre o assunto. Essa aprendizagem colaborativa é concebida a partir dos conhecimentos das alunas. Percebi também que elas relacionam os conhecimentos adquiridos e sua utilidade para superar desafios da vida acadêmica, o que torna a discussão significativa para o grupo.

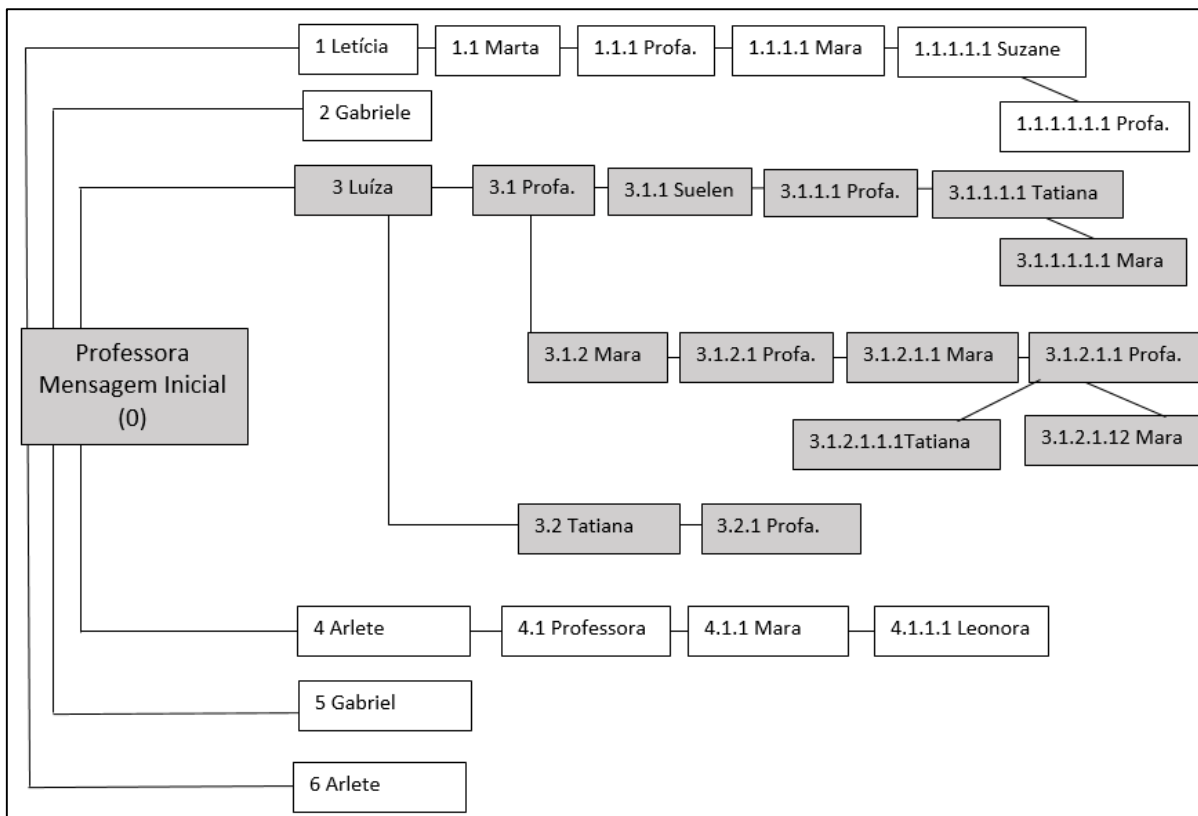
b) Engajamentos motivados por demonstrações de incertezas

No fórum de discussões sobre o texto "Uma tese é uma tese", a interação escrita com maior número de participantes se originou a partir da demonstração do não entendimento do texto e se desenvolveu com base em reflexões sobre a vida acadêmica, conforme contextualizo e analiso a seguir.

Esse fórum foi realizado durante a unidade 2. Após lerem o texto de autoria de Mário Prata (Anexo B), os alunos deveriam socializar suas compreensões do texto

no referido fórum. A imagem 13 representa um esquema sobre como as interações ocorreram.


Imagem 13 – Desenho das interações no fórum de discussões sobre o texto "Uma tese é uma tese".



Fonte: Autora (2018).

Conforme mostra a imagem 13, após a proposição da atividade, mensagem inicial (0), houve seis (06) participações de alunos que responderam ao que foi solicitado na tarefa. Destaco a participação da aluna Luiza (3) que motivou maior engajamento dos participantes na discussão. A imagem 14 mostra um excerto dessa interação.


Imagem 14 – Excerto da interação de Luiza no fórum "Uma tese é uma tese".



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"
por I - Saturday, 10 Mar 2018, 12:10

Admito que não entendi direito o texto mas o pouco que entendi foi que, os autores de teses passam sofrendo e se dedicam para serem julgados, por uma tese que as pessoas não entendem o que ele diz ou não veem relevância no texto, onde a primeira tese seria o assunto a ser tratado e a segunda seria a defesa da tese com os argumentos do autor.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"
por PATRICIA FORGIARINI FIRPO - Saturday, 10 Mar 2018, 14:35

Certo, grupo, o texto é assim mesmo, para pensar...

No quarto parágrafo o autor do texto diz que as "teses" (aquelas defendidas em banca de pós-graduação) são "chatíssimas". Vocês teriam uma "tese" (argumento, opinião) sobre o porquê dessa afirmação?

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Fonte: Universidade Federal do Pampa (2018b).

Nessa interação, eu iniciei o fórum fazendo perguntas sobre a compreensão do texto (0). Luiza respondeu (3) “Admito que não entendi direito o texto [...] e eu respondo que ‘texto é assim mesmo, para pensar...’.(3.1) A partir de então, Suelen (3.1.1) expõe sua compreensão do texto e refletiu que, com as demandas da vida acadêmica, “Deixamos de comprar, de sair para descontrair para dar preferência a algo que não dará tudo que perdemos no tempo ocupado para fazê-lo, como deixar de presentear ou agradar nossa família com algo e principalmente o TEMPO. Sabemos que o conhecimento ninguém nos tira, mas nossos filhos reclamam disso ou daquilo, digo isso, porque já estamos nessa fase de limitar o tempo e os custos de algumas coisas que já estamos acostumados e vivenciamos. Pensando nisso será que vale a pena tanto esforço assim?”. E eu compartilho da angústia (3.1.1.1): “Eis o nosso dilema: Até que ponto vale a pena?” (11111). Tatiana (3.1.1.1.1) expôs sua opinião: “Vale apenas na minha opinião até o momento em que você consegue administrar isso com suas outras tarefas deixar de viver de forma saudável e com a família já estaria ultrapassando os limites do bom senso.”. Mara (3.1.1.1.1.1) também colaborou com a discussão: “Na vida acadêmica, temos que ter firmeza nos nossos objetivos e manter uma rotina com os estudos [...]”. Tatiana (3.2) respondeu ao comentário de Luiza (3): “Eu também não entendi muito bem o texto, somente através dos comentários aqui no grupo.” e eu (3.2.1) ressalté o quanto é importante compartilhar as dúvidas com o grupo.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que as alunas se sentiram à vontade para expressar que não entenderam o texto. Em uma aula presencial, ou mesmo virtual, o silêncio bastaria. No entanto, elas fizeram questão de expor para o grupo a dificuldade de compreensão, demonstrando o fortalecimento da comunidade.

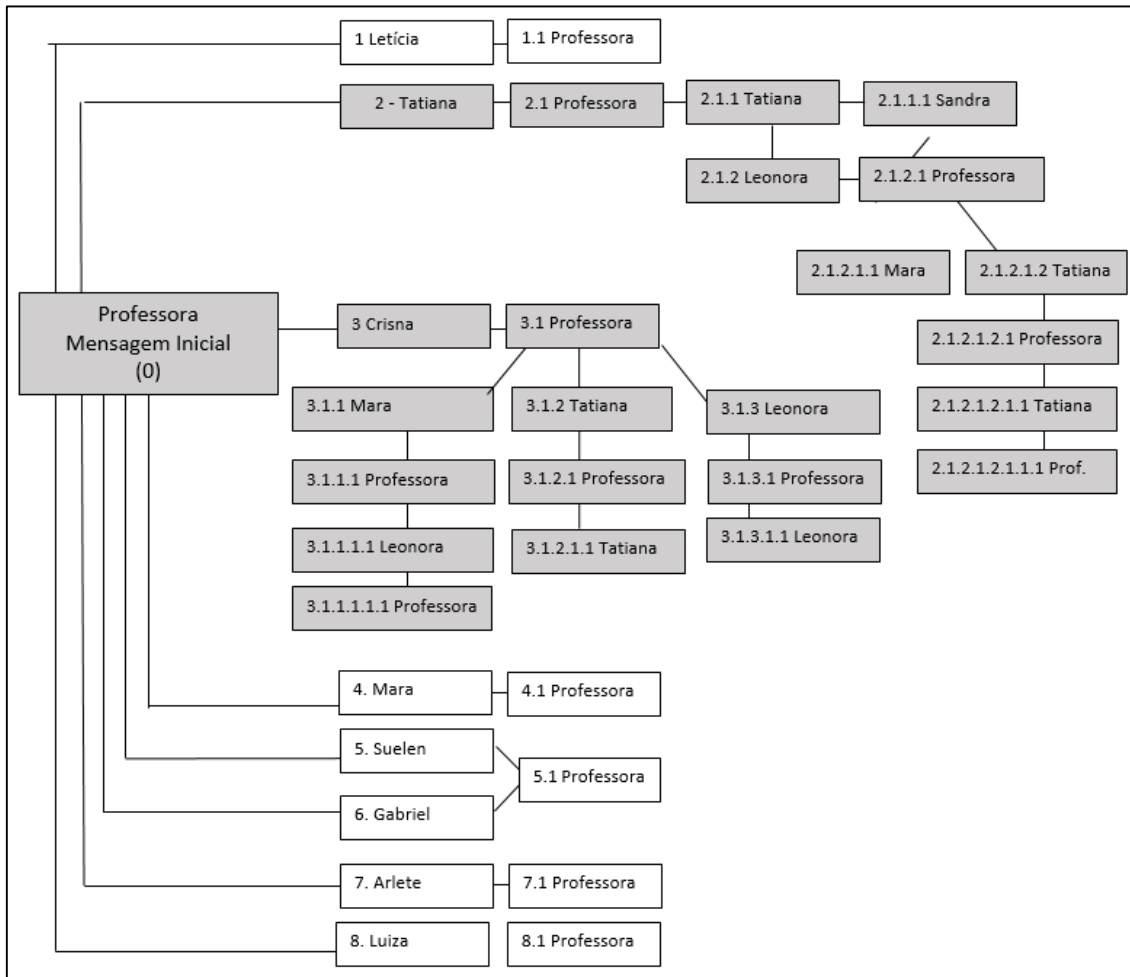
Como a discussão girava em torno de um texto que possuía várias palavras comuns ao universo acadêmico, o qual essas alunas ainda não estavam familiarizadas, era esperado que o entendimento fosse construído aos poucos. A partir do momento em que eu demonstro que aquela situação era normal e que “o texto era assim mesmo, para pensar”, as alunas perceberam que o que estava em jogo eram as suas percepções e valores, passando a refletir sobre a vida acadêmica e seus desafios.

As participantes parecem ainda estar em dúvidas sobre seguir ou não a vida acadêmica ao ressaltar as implicações que essa decisão acarreta. Ainda há muitas incertezas sobre o que passarão no decorrer da trajetória acadêmica e se conseguirão superar esses desafios.

c) Engajamentos motivados por novos aprendizados

As atividades dos alunos no fórum de discussões sobre “Plágio acadêmico” ocorreram, principalmente, motivadas pela descoberta de algo desconhecido para a maioria dos participantes, conforme contextualizo e analiso a seguir. Tal fórum foi realizado durante a unidade 1 do curso. Após assistirem a um vídeo que trazia informações relacionadas ao tema, deveriam participar do referido fórum. A imagem 15 representa um esquema sobre como as interações ocorreram.


Imagem 15 – Desenho das interações no fórum de discussões sobre “Plágio Acadêmico”.



Fonte: Autora (2018).

Conforme mostra a imagem 15, após a proposição da atividade, mensagem inicial (0), tiveram oito (08) participações de alunos que responderam ao que foi solicitado na tarefa. Destaco as participações de Tatiana (2) e de Crisna (3), que motivaram maior engajamento dos participantes na discussão. A imagem 16 mostra um excerto dessa interação.

Imagem 16 – Excerto da interação de Tatiana no fórum sobre “Plágio acadêmico”

 **Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO**
por - Thursday, 1 Mar 2018, 15:08

Boa tarde .

Achei o vídeo sobre plágio acadêmico bem informativo, durante meu ensino médio esse não foi um assunto muito abordado e aprofundado, somente no terceiro ano e de forma pouco aprofundada.


Meus trabalhos sempre foram de certa forma um cópia e cola já que o modo como eu e meus colegas fazíamos era parafraseando os textos, artigos e notícias sobre o tema abordado nos trabalhos.

Ou seja mudar palavras e expressões mantendo a ideia central do texto.

Com base na minha experiência com meus colegas já aconteceu plágios assim como trabalhos parafraseados de forma inexperiente que acabaram sendo considerados plágios.

Por não ter muita experiência em paráfrase não sei os limites para se considerar um texto parafraseado ou um plágio!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

 **Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO**
por PATRICIA FORGIARINI FIRPO - Friday, 2 Mar 2018, 11:36

Olá, , parabéns pela participação! Você está colaborando para a construção do conhecimento de todos nós, membros deste grupo.

Fonte: Universidade Federal do Pampa (2018b).

A partir da proposição da tarefa (0), Tatiana respondeu (2): “Meus trabalhos sempre foram de certa forma um cópia e cola” e fez uma pergunta indireta: “Por não ter muita experiência em paráfrase não sei os limites para se considerar um texto parafraseado ou um plágio!”. Então, eu respondi a pergunta e questionei ao grupo se entenderam (2.1). Tatiana agradeceu (2.1.1): “Obrigado pelo esclarecimento fico muito feliz de estar contribuindo e espero que minhas dúvidas e dificuldades possam estar ajudando outros colegas.” e Sandra responde: “A pergunta da colega Tatiana foi extremamente interessante e a resposta da professora foi fundamental para meu aprendizado.” (2.1.1.1). Leonora (2.1.2) também respondeu ao comentário de Tatiana: “[...]não tinha noção do plágio acadêmico. Como a colega falou, também só fazia uso do cola e copia”.

Então, eu perguntei ao grupo se estavam compreendendo como funciona a escrita na universidade (2.1.2.1) e Tatiana respondeu (2.1.2.1.1): “A escrita pelo que entendi deve ser baseado no que lemos, estudamos e pesquisamos sobre um devido tema usando como ponto de partida para nossa criatividade elaborando nosso trabalho e colocando referências da pesquisa.” Eu confirmei que o raciocínio de

Tatiana estava no caminho certo (2.1.2.1.2.1) e Tatiana (2.1.2.1.2.1.1) respondeu: “Obrigado estou adorando o curso os fóruns estão sendo produtivos uma experiência nova vamos aproveitar” Mara (2.1.2.1.1) colaborou com a discussão escrevendo a sua apreensão sobre a escrita acadêmica: “A escrita na universidade pelo meu entendimento é a forma de expor nossas ideias, de fazermos críticas construtivas, assim colaborando com projetos e até melhorando nosso ver sobre alguns assuntos”.

Nesta primeira interação analisada, primeiramente as alunas admitiram seu desconhecimento sobre um tema acadêmico muito importante, o plágio. Passaram a refletir sobre a prática de “copiar e colar”, que para muitas foi recorrente durante a vida escolar. A partir de então, passaram a questionar como deveria ser a escrita para não ser considerado plágio e descobriram algumas características da escrita acadêmica.

Neste mesmo fórum aqui analisado, Crisna (3) respondeu à mensagem inicial escrevendo: “[...]eu nunca havia parado para pensar sobre este assunto” e complementa: “Mas fez com que eu buscasse mais referências sobre o assunto, e de tomar cuidado para não cometer plágio *Involuntário*”.

Após a participação de Crisna (3), eu propus uma atividade prática sobre citação direta e indireta (3.1). Mara fez a atividade (3.1) e eu dei o *feedback* (3.1.1.1). Antes de fazer a atividade, Leonora (3.1.1.1.1) perguntou: “Um exemplo: Conforme afirma fulano de tal... Posso usar essa citação?”. Eu respondi (3.1.1.1.1.1), incentivando a participação. Tatiana também realizou a atividade (3.1.2) e eu dei retorno (3.1.2.1). Tatiana agradeceu (3.1.2.1.1): “Oi agora ficou mais claro para mim obrigado”. Então, Leonora também fez sua participação (3.1.3) e, da mesma maneira, respondi (3.1.3.1) e ela agradeceu (3.1.3.1.1).

Fica evidenciado o interesse que o tema fomentou. A preocupação em não incorrer em plágio em seus trabalhos acadêmicos incentivou a construção do conhecimento. As alunas passaram a se envolver em uma atividade prática com o fim de aprender as formas adequadas de elaboração de citações.

4.2.3 Tarefas em que as atividades alcançaram parcialmente os objetivos propostos e as possibilidades de ajustes no *design* do curso

A seguir, descrevo brevemente – já que é importante para visualizar as atividades de maneira geral e justificar algumas modificações na versão final do

produto pedagógico, mas não é o foco principal da análise - os desvios nas atividades e possibilidades de ajustes no *design*/desenho do curso.

Na tarefa à qual os alunos deveriam responder ao questionário “O caminho até aqui”, dos vinte e dois alunos participantes, dez (10) não responderam às questões de número 12 até 23. Provavelmente, porque a maioria desses alunos estava respondendo às questões durante a demonstração que fiz sobre as ferramentas do *Moodle*, no encontro presencial. Não houve tempo para terminar durante a aula e os alunos também não retomaram a atividade a distância, conforme o excerto de meu diário reflexivo, datado de 27 de fevereiro de 2018, que transcrevo abaixo.

“Os alunos aproveitaram os momentos em que eu ensinava como utilizar as ferramentas do *moodle* para realizar as primeiras atividades, fórum de apresentações e questionário “O caminho até aqui”, mas muitos alunos não conseguiram terminar as atividades”.

Por isso, considero que as atividades propostas para serem desempenhadas no *Moodle* devem ser realizadas antes ou depois do encontro presencial. É importante que, nesse encontro, os alunos possam testar as ferramentas do *Moodle* para a maioria ainda desconhecidas, mas as atividades só têm sentido quando efetivadas a distância.

Nas atividades em grupo “A universidade, a cidade, o campus” e “Nossos cursos de graduação”, os alunos compartilharam algumas informações, mas não as buscaram de forma colaborativa. Para novas ofertas do curso, proponho que a atividade de pesquisa seja feita de forma individual, por meio de questionários, divididos da seguinte maneira: 1) A nossa UNIPAMPA (Apêndice K); 2) A cidade de Dom Pedrito (Apêndice L); 3) O nosso campus (Apêndice M); e, 4) Meu curso de graduação (Apêndice N). Por exemplo, esses questionários podem dar *feedback* automático, aumentando a interatividade do curso. Dessa forma, em seguida, aquilo que os participantes considerarem como mais relevante pode ser socializado nos fóruns, ou, mesmo, através da escrita de um texto colaborativo na ferramenta *wiki*.

Heemann e Leffa (2013) apontam para a necessidade de mais pesquisas no sentido de que se possa estabelecer a quantidade mais apropriada de tarefas colaborativas e individuais para que os alunos permaneçam motivados nos cursos *online*. Em minha análise ficou evidente a necessidade de intercalar atividades individuais e colaborativas.

Com o início das aulas de graduação em 12 de março de 2018, as participações no curso diminuíram e os fóruns “Organização dos estudos”, “Por que escrevemos?” e “Leitura de textos acadêmicos” tiveram menos participações. Crisna relatou durante a avaliação do curso: “gostaria que o curso tivesse terminado na primeira semana de aula”, por outro lado, outro aluno escreve “para mim falta mais tempo de curso ou seja esse curso deveria ter mais tempo”.

Diante dessas diferentes percepções, e com base em minhas reflexões, penso que o desenho do curso pode ser ajustado para que a Unidade I termine na primeira semana de aula com socialização dos sentimentos que tiverem ao conhecer presencialmente a universidade, os colegas, a cidade. Dessa forma, o ideal seria que a unidade 2 fosse aberta após a semana de acolhida aos calouros (trote). Nesse novo formato, para que não diminua o ritmo das participações, sugiro um encontro presencial para o encerramento de cada unidade.

Nessa seção, avaliei o *design* do curso e apontei alguns desvios entre tarefas e atividades, sugerindo possíveis ajustes. Também descrevi e analisei as atividades que fomentaram maior sequência de interações, as quais considerei com maior potencial para a construção colaborativa de conhecimentos. Na próxima seção, analiso os letramentos acadêmicos constituídos colaborativamente a partir dessas interações.

4.3 Os processos de constituição de letramentos acadêmicos

Após identificar as atividades que tiveram maior sequência de interações, ou seja, em que os participantes mais se envolveram para alcançar os resultados esperados, nesta etapa de análise e discussão dos dados, para contemplar o objetivo específico de pesquisa b) – Buscar evidências dos letramentos construídos a partir da participação no Ambiente Virtual de Aprendizagem –, lancei um olhar para os letramentos que foram constituídos durante aquelas interações que foram as mais colaborativas.

Trago também, para esta etapa, a análise da última atividade do curso que resultou na escrita de textos autorais em que os alunos socializam suas percepções sobre o que é ser um aluno ingressante, uma vez que esses textos foram o resultado do processo de constituição de letramentos acadêmicos durante o curso. Como

recorte, analisei os textos das três (03) alunas que tiveram maior participação e engajamento para realização das atividades do curso¹⁸.

Esta seção está organizada da seguinte maneira: no subitem 4.3.1 “Seja bem vinda colega♥”¹⁹, aponto para os letramentos constituídos na primeira atividade colaborativa do curso; em 4.3.2 “Posso usar essa citação?” trago o processo de aprendizagem sobre características da escrita acadêmica; já no subitem 4.3.3 “A escrita acadêmica mesmo tendo que ser de fácil compreensão tem que ser de linguagem formal?”, o processo de constituição de letramentos acadêmicos oportunizado por reflexões sobre estilos de linguagem e seus usos em situações acadêmicas; e finalmente, no subitem 4.3.4 “O INÍCIO DE UMA NOVA ETAPA”²⁰, analiso o resultado que as alunas alcançaram tendo como base os letramentos constituídos ao longo do curso.

4.3.1 “Seja bem vinda colega♥”

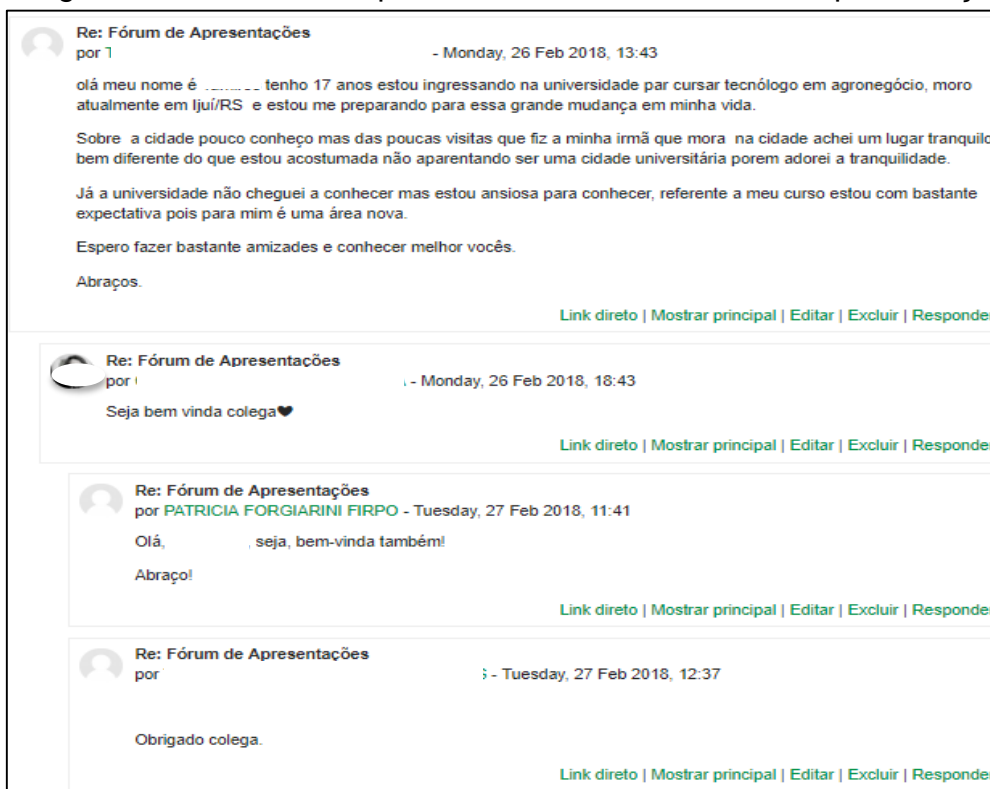
Os primeiros indícios de letramentos constituídos aparecem logo no início do curso, durante as interações do fórum de apresentações, já contextualizado nas seções anteriores desta análise. Trago na imagem 17 um excerto das primeiras escritas no fórum.

¹⁸ Para tanto foram utilizadas as rubricas para avaliação dos alunos (Apêndice D).

¹⁹ Mantive o caractere não verbal utilizado pela aluna na escrita.

²⁰ Mantive em letras maiúsculas, uma vez que a autora do texto assim escreveu.

Imagem 17 – Excerto das primeiras escritas no fórum de apresentações



Fonte: Universidade Federal do Pampa (2018b).

A imagem 17 ilustra um trecho das primeiras interações no fórum. Nessas escritas, as alunas se (re)conheceram como membros de um grupo, ao se chamarem de colegas, como pode ser observado em: “Seja bem vinda colega♥”, “Obrigado colega”, “Colega Leonora pode contar comigo!”, “Obrigada colega Crisna”. Assim, assumem suas identidades enquanto universitárias. Elas demonstraram a constituição de identidades ao se reconhecerem enquanto colegas, de forma a oferecer auxílio para, juntas, construírem conhecimentos sobre o contexto acadêmico – esse ainda desconhecido para muitas do grupo.

Participaram de práticas sociais com pessoas desconhecidas até então e passaram a se ver como companheiras após identificarem mutuamente algumas características em comum. O fato de serem alunas ingressantes e sentirem medo do, até então, desconhecido universo acadêmico, caracteriza-se, a princípio, como o principal motivo para sua aproximação.

Em minha dissertação, defendo que o sentimento de pertencimento a um grupo envolve relações de identidade que podem influenciar no desempenho ao longo da trajetória acadêmica – e que, além disso, os letramentos constituídos em práticas

sociais locais interferem na construção dessas relações de identidade (KLEIMAN, 1995; ZAVALA, 2009; LEA; STREET, 1998; JUCHUM, 2014).

Este trecho da escrita de Crisna: “Estou ansiosa, para conhecer meus futuros colegas de jornada acadêmica, e espero formar laços de uma futura amizade e companheirismo”, por exemplo, demonstra o sentimento descrito anteriormente na perspectiva particular da aluna.

As práticas de leitura e escrita no AVA uniram desconhecidas que passaram a ser parceiras na descoberta de um novo contexto de suas vidas: a universidade. Desvendar seus mistérios passou a ser uma ação coletiva que para tal comunidade, iniciada na busca de conhecimentos sobre a cidade, como foi demonstrado nos excertos da interação a seguir transcritos e analisados.

Tatiana escreveu: “Sobre a cidade pouco conheço mas das poucas visitas que fiz [...] achei um lugar tranquilo bem diferente do que estou acostumada não aparentando ser uma cidade universitária porem adorei a tranquilidade”. Tal escrita demonstrou que as percepções as quais a aluna possuía sobre cidades universitárias diferem do contexto onde a UNIPAMPA se insere. A universidade é planejada justamente para trazer desenvolvimento para nossa região, mas os problemas de infraestrutura de nossas cidades, a distância geográfica entre elas, a falta de opções de lazer e acesso a bens culturais se tornam um desafio para a adaptação das pessoas.

Na sequência da interação, Sandra respondeu que “a cidade é muito pequena mas é boa”. Katiane também demonstrou seu desconhecimento sobre a cidade onde passaria a viver: “não conheço a cidade, sei apenas como chegar na Unipampa”. Marta, assim como Sandra, não é pedritense, mas já estava tendo a experiência de conhecer a cidade, escreveu: “Gostei muito da cidade, pois é bem calma tudo muito perto, e as pessoas são bem comunicativas, os professores são bem acessíveis, prontos para nós ajudar [...]”. Relatar as percepções concebidas recentemente pelas alunas do curso de Licenciatura em Educação do Campo parece ser importante tanto para quem recebe ajuda como para quem oferece, demonstrando como podem ocorrer construções de conhecimento de forma colaborativa.

Por fim, merece análise a participação de Suelen, que demonstra a forte identidade cultural enquanto indígena, mãe, professora e agora, acadêmica: “[...]sou indígena do povo Kaingang [...] tenho cinco filhos [...] Sou professora de anos iniciais e também dou aula na língua indígena [...]”. Também disse: “Neste primeiro semestre

já comecei a gostar dos componentes estudados, posso dizer que não sou muito boa em cálculos, mas estou superando as dificuldades aos pouco”. Suas concepções e ideologias aparecem na descrição que fez da cidade: “cada vez que caminho até a o campus me sinto numa cena de novela olhando umas casa super históricas, pois me parece que são desenhadas e construídas com muito amor e carinho, só que não né”.

Com base na análise das escritas dessas alunas, identifico que, para elas, a ambientação ao ensino superior passa por primeiro conhecer a cidade, pois sentem a necessidade de conhecer as características locais, fato que demonstram pelo empenho em buscar/oferecer mais informações sobre a cidade do que sobre a universidade.

Aprendo que as alunas construíram de forma coletiva e colaborativa os primeiros conhecimentos sobre ambientes novos, compartilhando impressões e, principalmente, oferecendo ajuda aos colegas, constituindo suas escritas em práticas de letramentos acadêmicos que, além de produzir novos saberes, formaram, por meio dessas ações sociais, uma rede de apoio entre as colegas que se manteve ao longo do curso e após seu término. O excerto de meu diário reflexivo de 5 de julho de 2018, que transcrevo abaixo, demonstra o momento em que comprovei que relações sociais que iniciaram por meio do curso “#aprovados” perduraram.

“Agora que as turmas do curso de Licenciatura em Educação do Campo voltaram para o tempo universidade, eu fiquei feliz por comprovar algo que já suspeitava: as relações que iniciaram como o curso #aprovados se consolidaram. Durante o semestre regular eu via sempre juntas nos corredores do campus as alunas do agronegócio Tatiana , Leonora e Crisna, eu já sabia que elas se tornaram amigas por que logo no início Tatiana já tinha enviado uma mensagem *WhatsApp* para mim dizendo que tinha reconhecido presencialmente duas colegas do curso online e que eram muito amigas, mas hoje, vi as alunas da Educação do Campo Mara, Marta e Amanda juntas”.

Essas apreensões também oferecem indícios para afirmar que a comunidade “#aprovados” consolidou-se ao longo das interações entre os participantes que estiveram engajados para realizar de forma colaborativa as atividades do curso.

4.3.2 “Posso usar essa citação?”

Na tarefa em que tinha como objetivo a socialização das apreensões em relação à prática do plágio acadêmico, no fórum de discussões, construíram conhecimentos sobre as características da importância da escrita na universidade,

refletiram sobre autoria e aprenderam a fazer citações. A imagem 18 ilustra as primeiras escritas no fórum.

Imagem 18 – Excerto das primeiras escritas no fórum sobre plágio acadêmico

The image shows a screenshot of a forum page titled "FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO". At the top, there is a search bar with the text "Mostrar respostas aninhadas" and a gear icon. Below the title, the forum name is repeated, followed by the date and time: "Tuesday, 27 Feb 2018, 17:11". A brief description of the forum's purpose is provided: "Este fórum é destinado para as discussões sobre a temática 'plágio acadêmico'." and "Acesse o material de apoio e participe!". There are three links: "Link direto", "Editar", and "Responder".

The first post is a reply titled "Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO" by an anonymous user, dated "Thursday, 1 Mar 2018, 11:57". The text of the post reads: "Bom dia ! Achei muito interessante o video de plágio acadêmico temos que ter criatividade, ler e entender o assunto que está sendo discutido temos que buscar informações para poder entender não podemos só copiar e colar se não não vamos ser criativos. Abraço a todos!". It includes links for "Link direto", "Mostrar principal", "Editar", "Excluir", and "Responder".

The second post is also a reply titled "Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO" by "PATRICIA FORGIARINI FIRPO", dated "Friday, 2 Mar 2018, 11:38". The text reads: "Sim. É importante buscarmos bons referenciais teóricos para embasar a escrita acadêmica e também é importante neste processo que novos conhecimentos sejam construídos. A criatividade é importante para este processo de autoria enquanto indivíduos/acadêmicos/escritores. Parabéns pela tua colaboração! Vamos nos falando, pessoal! Estamos ansiosas pela participação dos demais membros do grupo...". It also includes links for "Link direto", "Mostrar principal", "Editar", "Excluir", and "Responder".

Fonte: Universidade Federal do Pampa (2018b).

O processo de constituição de letramentos acadêmicos iniciou com o conhecimento de algo totalmente novo para a maioria das alunas que se mostraram preocupadas, uma vez que, em suas vivências escolares anteriores, a prática de transcrever textos em seus trabalhos sem as devidas citações e referências era comum, como evidenciaram em suas escritas.

Tatiana comentou a respeito de sua experiência no ensino básico: “[...] durante meu ensino médio esse não foi um assunto muito abordado e aprofundado [...] Hoje eu vejo que muito cometi esse equívoco [...]”. Disse ainda sobre suas escritas: “Meus trabalhos sempre foram de certa forma um cópia e cola. Com base na minha experiência com meus colegas já aconteceu plágios assim como trabalhos parafraseados de forma inexperiente que acabaram sendo considerados plágios”.

Assim como ela, Leonora disse: “não tinha noção do plágio acadêmico. Como a colega falou, também só fazia uso do cola e copia”. Crisna, por sua vez, também corroborou: “Para ser sincera, eu nunca havia parado para pensar sobre este assunto, [...] Hoje eu vejo que muito cometi esse equívoco, no meu período do ensino médio”.

Concluiu, assim, que a discussão lhe contribuiu na sua formação: “Mas fez com que eu buscasse mais referências sobre o assunto, e de tomar cuidado para não cometer plágio Involuntário”.

Após conhecerem o assunto, passaram a se envolver no desenvolvimento da atividade prática. Mara foi a primeira que participou, exemplificando as possibilidades que encontrou para construir as citações: “Citação Direta: O gênero textual se concretiza em situações comunicativas de nossa vida diária e apresenta determinadas características definidas por conteúdos (...). (SILVA e MEDEIROS, 2015, p.125) - Citação Indireta: Conforme Silva e Medeiros (2015), gênero textual é formado por acontecimentos da nossa vida, onde visam demonstrar finalidades específicas para conseguirmos diferenciar seus componentes”.

Leonora, antes de expor para o grupo a forma com que escreveria as citações, quis confirmar seu entendimento: “Um exemplo: Conforme afirma fulano de tal...Posso usar essa citação?”.

Depois de que Tatiana e Leonora fizeram a atividade prática no fórum e receberam meu *feedback* com orientações para melhorar a escrita, o diálogo teve continuidade. Respondeu Tatiana: “Oi agora ficou mais claro para mim obrigado. Vou refazer e posto novamente no grupo acho que entendi melhor agora”. Da mesma forma, Leonora: “Obrigada professora Patrícia, ficarei mais atenta. Boa tarde a todos”.

Ao final dessa atividade, as alunas que participaram dessa sequência de interações conseguiram fazer as citações de forma adequada. Para finalizar, eu questionei que percepções tiveram sobre as características da escrita acadêmica após as atividades feitas ao longo do fórum.

Tatiana disse: “A escrita pelo que entendi deve ser baseado no que lemos, estudamos e pesquisamos sobre um devido tema usando como ponto de partida para nossa criatividade elaborando nosso trabalho e colocando referências da pesquisa”. Em seguida, Mara comentou: “A escrita na universidade pelo meu entendimento é a forma de expor nossas ideias, de fazermos críticas construtivas, assim colaborando com projetos e até melhorando nosso ver sobre alguns assuntos”.

As alunas, ao interagirem nesse fórum, envolveram-se em práticas de letramentos acadêmicos, utilizando suas leituras e escritas próprias para construir conhecimentos sobre a escrita na universidade e refletir sobre criatividade e autoria.

Fica evidente o processo dessa aprendizagem que iniciou até mesmo com certo espanto pelo desconhecimento do tema em suas experiências escolares anteriores. Depois, chegou-se ao envolvimento para construírem a forma adequada as citações, de forma que os dois excertos destacados acima comprovam o resultado desse processo. Isto é, as escritas de Tatiana e Mara demonstraram as reflexões que fizeram sobre forma e função da escrita na universidade.

4.3.3 “A escrita acadêmica mesmo tendo que ser de fácil compreensão tem que ser de linguagem formal?”

Nesse subitem, analiso as construções colaborativas de conhecimentos sobre a linguagem acadêmica durante o fórum sobre usos e adequação de linguagem, cujo início é mostrado pela imagem 19.

Imagem 19 – Excerto das primeiras escritas no fórum sobre usos e adequação de linguagem

The image shows a screenshot of a forum page titled "Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem". At the top, there is a search bar with the text "Mostrar respostas aninhadas" and a gear icon. Below the title, the forum details are listed: "Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem", "Tuesday, 27 Feb 2018, 17:14", and a greeting "Olá, alun@s!". A description states: "Este fórum é destinado à temática 'Usos e adequações de linguagem'." and "Acesse o material de apoio e participe!". There are links for "Link direto", "Editar", and "Responder".

The first post is a reply titled "Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem" by user "A" on Thursday, 1 Mar 2018, 12:29. The text of the post reads: "olá prazer! Meu nome é [redacted] acho sempre bom aprendermos a melhor maneira de falarmos e se posicionar diante há professores,alunos,amigos e familiares. Temos sempre que saber trata todos com respeito precisamos respeitar pra ser respeitado. beijosl". There are links for "Link direto", "Mostrar principal", "Editar", "Excluir", and "Responder".

The second post is another reply titled "Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem" by user "A" on Saturday, 3 Mar 2018, 10:45. The text of the post reads: "Bom dia ! Colegas e professora. Concordo com você [redacted], o respeito e acima de tudo, sem o respeito não há diálogo. Gostei muito dos vídeos, aprendi muito sobre o plágio que e uma coisa nova para mim, os papeis dos slaiids ao fundo, eu não sabia, que teria que ser, uma cor mais clara,ao fundo dos slaiids, para que as pessoas, que estão ao fundo possam ver melhor, muito bom estes vídeos. É sobre as expressões ao falar penso eu que é pela pontuação, que mostra nossa tonalidade de fala. Bom final de semana a todos. Beijosl". There are links for "Link direto", "Mostrar principal", "Editar", "Excluir", and "Responder".

Fonte: Universidade Federal do Pampa (2018b).

No fórum “Usos e adequações de linguagem”, as alunas perceberam diferentes possibilidades de usos da linguagem e refletiram sobre as diferenças entre

a linguagem acadêmica e outras formas, maneiras de comunicação do cotidiano. Disse Tatiana: “Sempre escrevendo de forma formal diferente da forma utilizada em conversas das redes sociais [...]”. E Mara: “O vídeo foi muito esclarecedor e demonstrou o uso de linguagem, isso pra mim foi bem legal porque temos várias formas de usar a linguagem em conversas”.

As alunas demonstraram os significados de suas participações no processo de constituição de letramentos acadêmicos, ao fazerem correlação entre o conteúdo do vídeo norteador da discussão e o uso do que aprenderam na vida acadêmica. Amanda comentou: “Esses videos vão nos ajudar e muito no nosso projeto do semestre”. Tatiana, então, completou: “espero que durante minhas apresentações consiga me acalmar sabendo que é normal o nervosismo porém o importante é passar claramente a idéia do meu trabalho”.

As participantes dessa sequência de interações refletiram sobre o distanciamento entre a linguagem que utilizam no dia a dia e aquela que será exigida na apresentação de trabalhos na academia – observando como um desafio a ser superado. Conforme descrevi na seção 4.2, as alunas se engajaram também para proporem soluções para esse problema.

As últimas interações escritas que trago para discussão e análise nesta seção são retiradas do fórum de discussões sobre o texto “Uma tese é uma tese”. A imagem 20 mostra a forma como iniciou a discussão.

Imagem 20 – Excerto das primeiras escritas no fórum de discussões sobre o texto “Uma tese é uma tese”

FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

Mostrar respostas aninhadas

FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"
Tuesday, 6 Mar 2018, 14:28

[Link direto](#) | [Editar](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"
por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Friday, 9 Mar 2018, 11:27

Olá, pessoal.

No título, Mario Prata escreve: Uma Tese é uma Tese. A que teses ele está se referindo? O que é a primeira tese? E a segunda?

No seu entendimento, por que ele diz que uma tese é uma tese?

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"
por | - Friday, 9 Mar 2018, 16:45

Ele se refere que por a primeira tese sofrer alteração assim se transformando na segunda tese que e uma reformulação da primeira acrescentando algumas alterações para que a tese seja concreta e que seja verdadeiramente possível ela acaba sendo uma tese também da definitiva primeira tese e a primeira a ser formulada tipo um rascunho a segunda e a que tem as correções dos erros e que é acrescentado algo sem alterar o tema atual.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"
por | - Sunday, 11 Mar 2018, 15:59

E isto mesmo, concordo com vc e a segunda tese e para colocar mais com nossas palavras, e acertar o que não colocou na primeira.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"
por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Monday, 12 Mar 2018, 09:55

I e

O texto fala sobre teses (gênero acadêmico) e algumas implicações, de uma forma bem-humorada.

Fonte: Universidade Federal do Pampa (2018b).

No início do fórum, algumas alunas expuseram que não haviam compreendido o texto, mas, aos poucos, com a colaboração de mais participantes, foram construindo o entendimento e até mesmo conseguiram relacionar o texto com os outros temas estudados anteriormente, como o estilo de linguagem e o plágio acadêmico.

Apresento abaixo excertos das participações de algumas alunas nesse fórum que demonstram o processo de aprendizagem do grupo:

Mara comentou: “As teses são consideradas ‘chatíssimas’ por causa de seu conteúdo argumentativo, que envolvem assuntos que são um pouco complexo para algumas pessoas compreenderem [...]”. Assim, continuou: “O estilo de linguagem da universidade é bem monitorado para não haver erros e mal-entendidos entre os envolvidos. Esse estilo de linguagem tem destinatários específicos, por isso não é acessível para todas as pessoas, como eu comentei são trabalhos muito complexos e a compreensão desses conteúdos para a população acaba sendo limitado. [...] Toda minha reflexão está baseada e é referente ao texto ‘Dicas e Conselhos sobre a Produção de Gêneros Acadêmicos’”.

Tatiana indagou: “A escrita acadêmica mesmo tendo que ser de fácil compreensão tem que ser de linguagem formal?”.

Nesses trechos da interação, Mara e Tatiana fizeram reflexões importantes sobre o estilo da linguagem acadêmica, isto é, a característica da formalidade para as alunas torna os textos de difícil compreensão. Essas escritas demonstram que as estudantes ainda não estavam familiarizadas com a linguagem acadêmica, sendo o curso “#aprovados”, uma oportunidade para essa aproximação. “Minhas dificuldades na escrita Acadêmica [...] fico perdida e confundo os conceitos na elaboração. Mas o curso está me ajudando a melhorar minha forma de expor”, disse Mara. Por fim, concluiu: “Estou adorando os fóruns, por causa dos relatos e experiências de todos, estão colaborando muito para meu futuro”.

As escritas dessas alunas aqui transcritas, ofereceram indícios de que as ações conjuntas contribuíram para processos de aprendizagens de letramentos, primeiramente, pelas práticas de letramentos acadêmicos oportunizadas pela experiência de utilizar leitura e escrita no AVA e a elas poder atribuir sentido. Como afirma Street (2014), nas práticas de letramentos, as pessoas conferem sentidos para os usos da leitura e da escrita.

Já, para Juchum (2016), essas práticas em que os alunos se envolvem de diversas formas na leitura e escrita de textos de contexto acadêmico pode contribuir para superar o discurso do déficit. Nesse sentido, posso afirmar que, mesmo que em alguns momentos da escrita dos alunos existam palavras grafadas em desconformidade com as regras gramaticais, conforme evidenciado em algumas transcrições ao longo da análise dos dados desta dissertação, os alunos se envolveram em práticas de leitura e escrita, que comprovam as capacidades que possuem para disseminar os seus conhecimentos.

A produção final dos alunos que analisarei no próximo subitem, comprova que, ao atribuir sentido para suas escritas, o processo de adequação da linguagem informal que os alunos até então estavam mais familiarizados, a qual utilizaram em grande parte das interações nos fóruns, para um estilo de linguagem mais formal, mais aproximada da linguagem acadêmica, pode ocorrer de forma gradual.

Mas, para além dos aspectos que envolvem leitura, escrita e atribuição de sentidos, durante as atividades no curso “#aprovados”, os alunos foram protagonistas da construção de conhecimentos do grupo por meio da colaboração, da reflexão, da expressão de pontos de vista e de suas percepções sobre a universidade. Ao afirmar

isso, eu retomo as palavras de Britto (2007, p. 24): “muito mais que o domínio de uma norma ou de uma tecnologia, saber ler e escrever implica dispor do conhecimento elaborado e poder usá-lo para participar e intervir na sociedade”.

Na análise dos dados, verifiquei que os alunos vivenciaram práticas de letramentos acadêmicos que se configuraram em processos de aprendizagens e que envolveram principalmente a constituição de suas identidades enquanto universitários, as primeiras descobertas sobre características locais da cidade e do campus onde passarão a conviver e os usos de leitura e escrita no contexto universitário.

Os dados analisados nessa seção foram gerados durante as duas primeiras unidades do curso, nas quais os objetivos gerais de aprendizagem eram relativos a conhecer a universidade, a cidade, o campus, seus cursos de graduação e aspectos que envolvem leitura e escrita na universidade. Para que alcançassem esses objetivos de aprendizagens, as alunas se relacionaram entre si e com diversos textos, compartilhando diferentes conhecimentos e descobrindo juntas alguns aspectos característicos da universidade que, para elas, ainda eram novos.

4.3.4 “O INÍCIO DE UMA NOVA ETAPA”

O resultado do processo de constituição de letramentos acadêmicos durante a intervenção pedagógica culmina com a produção escrita autoral e submissão dos textos para publicação no jornal universitário. A imagem 21 mostra o início de um dos textos publicados no Junipampa.

Imagem 21 – Excerto da publicação do texto “O INÍCIO DE UMA NOVA ETAPA”, no Junipampa.



Fonte: Jornal Universitário do Pampa (2018).

Nesta seção, seleciono excertos dos textos produzidos pelas alunas Mara, Leonora e Tatiana. Tais alunas foram avaliadas como as que mais participaram das atividades colaborativas e, assim, demonstraram mais engajamento para alcançar os objetivos de aprendizagem do grupo.

O primeiro texto “Superação” de autoria de Mara, é um poema. Destaco a estrofe em que a aluna fala de seus medos ao ingressar na universidade e ressalta sua identidade através do autoconhecimento: “Eu tive medo ao ingressar na faculdade, mas segui em frente e a realidade me acordou para um autoconhecimento”. Como incentivo para seus leitores, Mara escreveu: “O conhecimento precisa transpor esse medo, porque para Unipampa cada aluno é um ser muito importante [...]”.

No segundo texto, “Força de vontade”, de autoria de Leonora, já no início, demonstrou a consciência de que se escreve para um leitor: “Escrevo este relato de experiência para compartilhar com vocês como foi e está sendo a minha vida acadêmica ao ingressar na Unipampa”. A aluna também mencionou em seu texto o medo que sentiu ao ingressar no ensino superior: “Confesso que fiquei com um pouco de medo, se seriam muito difíceis as aulas, mas a cada aula que passa, está aumentando cada vez mais a curiosidade sobre cada tema proposto”.

Fazendo uma relação ao curso “#aprovados”, ela escreveu “Uma das minhas maiores dificuldades está sendo a adaptação à linguagem acadêmica. Sempre tive

dificuldade em interpretar textos e escrever”. Em sua conclusão, “mas agora estou aprendendo muito com o curso de letramento que foi oferecido pela universidade [...]”, a aluna demonstra a relevância para os alunos da oferta institucional de cursos como o que idealizei nesta pesquisa. Por fim, a aluna finda seu texto incentivando seus leitores: “Aos novos ingressantes, que pensam em entrar em uma vida acadêmica, tenham muita força de vontade e foco no futuro, pois com certeza se tornarão excelentes profissionais e vencedores”.

O terceiro texto analisado é intitulado “O INÍCIO DE UMA NOVA ETAPA” e foi escrito por Tatiana. A aluna inicia seu texto: “Estou ingressando na Universidade Federal do Pampa, especificamente no campus de Dom Pedrito, para cursar Tecnólogo em Agronegócio”. Assim, continua: “Neste ano de 2018, e, com o objetivo de ajudar a todos que estejam interessados em ingressar futuramente ou estejam ingressando na UNIPAMPA, vou compartilhar minha experiência”. Nesse texto também fica evidenciado a apreensão de que a escrita tem função e leitores específicos.

O medo da mudança também está marcado no texto ao falar sobre os caminhos que poderia percorrer após terminar o ensino médio: “Bem, eu tinha várias ideias, como trabalhar, [...] ou tentar uma faculdade, mas acredite nenhuma dessas ideias envolvia eu ir para longe dos meus pais”. A dificuldade de deixar a casa dos pais foi um desafio para ela, que diz: “Sempre fui dentre meus irmãos a mais apegada”.

Tatiana compartilhou com seus leitores um momento que, para ela, foi significativo ao entrar na universidade, a saber, o trote: “[...] não poderia deixar de contar minha experiência com o “trote” ou, em outras palavras, a integração com os veteranos”. Na sequência: “Posso dizer que é uma experiência única onde você faz amizades se diverte e conhece pessoas que poderão te dar uma base nessa etapa inicial”. E ressaltou a importância dos alunos mais experientes na adaptação à universidade.

Concluiu, assim, seu relato incentivando seus leitores: “[...] posso dizer que de certa forma você terá uma família na sua caminhada acadêmica, assim como eu tenho a minha e estou me adaptando a uma nova cidade, [...]”. Por fim: “Espero que você, assim como eu, leve essas experiências para o lado da aprendizagem”.

Observo, dessa forma, que elas atestam o sentido que as práticas de leitura e escrita passam a ter após se tornarem autoras. A consciência de que se escreve

para um leitor e a adequação ao meio de circulação do texto demonstra o nível de letramento que as alunas alcançaram já nesta etapa inicial de suas vidas acadêmicas, pois, conforme Fiad (2011), considerar esse leitor no processo de escrita é um dos conhecimentos mais importantes na constituição de letramentos acadêmicos.

As alunas socializaram seus medos, suas percepções sobre a universidade e escreveram textos que prestaram/prestarão auxílio para outros alunos, demonstrando o empenho em colaborar com outras pessoas. Com a produção escrita ao final do curso, colocaram em prática com conhecimentos adquiridos com e pelo grupo, ao produzirem e socializarem textos que circularam no contexto acadêmico que as tornaram importantes agentes de letramentos acadêmicos.

Ao longo desta pesquisa, desenvolvi uma proposta pedagógica com base na concepção do letramento como prática social. Essa proposta foi implementada, primeiramente, no ano de 2017, por meio de um projeto piloto de intervenção e, após avaliação e reformulação, efetivada em 2018 na forma do curso “#aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias”, ofertado aos alunos ingressantes na UNIPAMPA, campus Dom Pedrito.

Tendo a análise dos dados discorrida ao longo desse capítulo como suporte, confirmo o potencial dos ambientes virtuais de aprendizagem na apropriação de práticas de letramentos acadêmicos durante o processo de construção de uma comunidade colaborativa *online*. Avalio, dessa maneira, que a proposta pedagógica alcançou meus objetivos enquanto pesquisadora e servidora pública de instituição de ensino superior.

A seguir, escrevo as considerações finais da minha pesquisa, retomando os objetivos e considerando as minhas aprendizagens ao fazer parte da comunidade colaborativa #aprovados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse momento, em que finalizo a escrita dessa dissertação, além de fazer uma reflexão final acerca da pesquisa, não posso deixar de demonstrar as motivações que (ainda) me impulsionam a trabalhar com a temática dos letramentos acadêmicos. Portanto, divido as considerações finais em duas partes: 5.1 “Do (novo) lugar da professora” e 5.2 “Reflexões acerca dos caminhos percorridos durante a pesquisa”.

5.1 Do (novo) lugar da professora

Sim, essa pesquisa também é sobre mim. Ao chegar à etapa final da escrita desta dissertação, percebo o quanto este estudo contribuiu para o meu crescimento profissional e acadêmico, pois a pessoa que iniciou esta investigação jamais será a mesma que agora a finaliza, porém sem nunca deixar de lembrar o caminho que me trouxe até aqui, o qual teve grande influência nesta pesquisa, já que minhas motivações são fruto do que vivi, das oportunidades que tive (também daquelas que não tive) e das escolhas que eu fiz.

Através da minha formação acadêmica pude evoluir e crescer profissionalmente, mas não é somente mérito meu. Sem condições financeiras de pagar uma faculdade particular e geograficamente distante de universidades públicas, os caminhos a seguir seriam bem diferentes, mas, felizmente, tive o direito de acesso à universidade garantido pelas políticas de democratização do acesso ao ensino superior que tornaram meus sonhos (e de tantas outras pessoas) possíveis de serem alcançados. Como bolsista do Prouni me formei professora de Língua Portuguesa e pela Universidade Aberta do Brasil, oportunidade em que tive as primeiras experiências na modalidade de educação a distância, sou pedagoga. Então não, não é mérito meu.

Poucos anos atrás, a ideia de ter uma universidade federal em nossa região poderia ser considerada apenas uma utopia. Hoje tenho muito orgulho de trabalhar em uma instituição pública de ensino superior criada justamente para trazer novas possibilidades para as pessoas e desenvolvimento para a nossa região.

E, seguindo pelo caminho que pude trilhar, de servidora da UNIPAMPA, passei a ser também aluna/pesquisadora no seu programa de pós-graduação em Ensino de Línguas. No âmbito da minha pesquisa vi a oportunidade de colaborar,

mesmo que de forma singela e limitada, na luta para que as pessoas que integram o grupo que historicamente estiveram à margem das universidades, após garantirem o acesso, muitas vezes oportunizado pelas ações afirmativas, aqui permaneçam.

Durante a intervenção pedagógica desta pesquisa, conheci algumas dessas pessoas, as quais estavam vivendo um momento muito especial de suas vidas, o início dos seus estudos no ensino superior. Com elas adquiri conhecimentos, os quais foram constituídos de forma colaborativa na comunidade *online* que se formou no AVA durante o curso “#aprovados”. Discorro e reflito sobre esses conhecimentos na próxima subseção.

5.2 Reflexões acerca dos caminhos percorridos durante a pesquisa

Com a democratização do ensino superior o perfil de estudantes se redefine (ZAVALA, 2009; JUCHUM, 2016) e junto com ele surge discurso do déficit de letramento desses alunos (JUCHUM, 2016).

Por outro lado, em minha prática profissional como pedagoga em uma Instituição de ensino superior, percebi a dificuldade que muitos alunos tinham, principalmente aqueles que estavam nos primeiros semestres de graduação, em realizar atividades acadêmicas relativamente simples que envolviam leitura, escrita e comunicação oral.

Assim, busquei alternativas para efetivar o apoio pedagógico aos alunos e, aliando à minha prática como professora de língua portuguesa, através dos estudos dos novos letramentos (BUNZEN, 2014; STREET, 2014; ZAVALA, 2009), encontrei referências de pessoas que dedicavam suas pesquisas ao letramento acadêmico (ZAVALA, 2009; LEA; STREET, 1998; LILLIS, 1999; FIAD, 2011, 2013; JUCHUM, 2016).

Como resultado inicial da minha pesquisa bibliográfica, observei que o discurso do *déficit* poderia ser por meio de metodologias de ensino que valorizassem os conhecimentos que os alunos já possuem (JUCHUM, 2016), fomentando a participação em práticas de letramento acadêmico (LEA; STREET, 1998).

Foi, então, que as experiências que vivi enquanto discente de um curso de graduação na modalidade a distância em uma universidade pública, principalmente no que se refere aos conhecimentos que construí de forma colaborativa nos espaços

virtuais de aprendizagem, contribuíram para que eu idealizasse estratégias pedagógicas que fomentassem práticas de letramentos acadêmicos em AVAs.

Desta forma, sob a óptica dos letramentos como práticas sociais, (KLEIMAN, 1995; SOARES; 2006; BRITTO, 2007; ZAVALA, 2009) surgiu e se consolidou o objetivo geral desta pesquisa: Desenvolver, implementar e avaliar uma proposta pedagógica com base na concepção do letramento como prática social e investigar as potencialidades dos ambientes virtuais na apropriação de práticas de letramentos acadêmicos no processo de construção de uma comunidade colaborativa online por e com alunos ingressantes no ensino superior. Para tanto, foram traçados mais três objetivos específicos que guiaram meus passos, os quais retomo a seguir com o intuito de sintetizar as deduções que cheguei e refletir sobre cada uma delas.

O primeiro objetivo específico de pesquisa: “Desenvolver e avaliar tarefas pedagógicas para fomentar o engajamento dos alunos em atividades que os envolvam em práticas colaborativas de letramentos acadêmicos”, foi alcançado uma vez que o *design* do curso (BULLA, 2014) foi favorável para que a maioria das atividades fossem realizadas de acordo com os objetivos das tarefas pedagógicas (BULLA, 2014). Além disso, pude afirmar que os alunos se engajaram em atividades colaborativas, motivados, principalmente, por demonstrações de sentimentos de angústia, ansiedade, medo e pedido de ajuda, também por demonstrações de dificuldade e incerteza, além da colaboração na busca por novos aprendizados.

Tendo como ponto de partida a análise dessas atividades em que houve maior engajamento e colaboração, pude atender o segundo objetivo específico “Buscar evidências dos letramentos construídos a partir da participação no Ambiente Virtual de Aprendizagem”. Nessa etapa da pesquisa, percebi que os participantes estabeleceram relações de identidades, juntos desvendaram alguns aspectos característicos nos novos ambientes onde passariam a conviver, como a cidade e o campus de Dom Pedrito e refletiram sobre os usos de leitura e escrita no contexto universitário.

Uma etapa muito relevante para o processo de aprendizado foi a última atividade, a produção de textos em que os alunos colocaram em prática os aprendizados adquiridos no curso, socializando suas percepções sobre o ingresso no ensino superior com outros alunos. Desta atividade destaco o protagonismo dos

alunos como agentes de letramentos acadêmicos e a consciência da interação entre leitores/escritores.

O terceiro objetivo de pesquisa: “Analisar se os modos como os alunos interagem durante as atividades pedagógicas no *Moodle* favorecem a construção de uma comunidade colaborativa de aprendizagem”, também foi contemplado por meio do estabelecimento intencional de um ambiente favorável às interações necessárias para a formação de uma comunidade (HEEMANN; LEFFA, 2013). Dessa forma, a comunidade #aprovados se formou a partir do reconhecimento de expectativas em comum, do reconhecimento de pertencimento ao grupo e da solidariedade ao oferecer ajuda.

Ao retomar a pergunta norteadora desta pesquisa: “Que *design* de curso favorece a construção de uma comunidade colaborativa virtual de aprendizagem que propicie a participação de alunos ingressantes no ensino superior em práticas de letramentos acadêmicos?”, afirmo que o *design* do curso “#aprovados”, desenvolvido, implementado e avaliado nesta pesquisa, é uma alternativa possível, já que os resultados da minha investigação apontam para as potencialidades dos AVA’s, na constituição e consolidação da comunidade “#aprovados”, onde os alunos vivenciaram práticas colaborativas de letramentos acadêmicos, iniciando um importante processo de familiarização ao contexto universitário.

Esta pesquisa teve algumas limitações, dentre elas destaco: a) A participação no curso “#aprovados” não era obrigatória, assim, participaram da investigação apenas alunos que manifestarem interesse em se inscrever no curso. Caso fosse um projeto institucional com maior divulgação, ou ainda, fosse ofertado por meio de um componente curricular complementar de graduação, haveria maior número de alunos envolvidos, aumentando a rede de apoio formada entre os participantes da comunidade; b) Por ser um projeto pioneiro, os resultados desta pesquisa tem como suporte a análise dos dados gerados durante uma única edição do curso “#aprovados”, ao longo de mais edições poderei ratificar as minhas conclusões e/ou aprender novos dados que possibilitarão outras análises e, c) A carga horária do curso foi parcialmente suficiente para a realização de todas as tarefas planejadas, nas próximas edições o curso terá uma carga horária maior, para que os alunos possam realizar mais atividades práticas.

Por fim, como esta pesquisa resultou na elaboração de um produto pedagógico que consiste em um manual do curso #aprovados para professores

interessados no tema, espero que com a divulgação e disponibilização do produto na rede, mais profissionais dediquem suas práticas pedagógicas e pesquisas que tenham como concepção os letramentos acadêmicos como prática social, abrindo novas possibilidades de apoio entre profissionais de outros campi ou outras instituições, estabelecendo parcerias e, quem sabe, formando comunidades colaborativas de trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, J; DORNELLES, C. Interação e Interatividade em Blogs de Ensino de Língua Portuguesa sob a Perspectiva dos Multiletramentos. **SIGNUM: Estudos Linguísticos**, Londrina, n. 18/2, p. 13-49, dez. 2015.

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogans, 2004.

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2015.

ALVES, M. A. Laboratório de Leitura e Produção Textual. 2018. **Sobre os textos que são publicados no Junipampa**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1oJ7fkXI54g>. Acesso em 10 maio 2018.

AZAMBUJA, F. Laboratório de Leitura e Produção Textual. 2018. **Escrita colaborativa**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r9eDBZb7zhM>. Acesso em 10 maio 2018.

BARBIERI, M. Laboratório de Leitura e Produção Textual. 2018. **Sobre publicar textos no Junipampa**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kLtb8unEddA>. Acesso em 10 maio 2018.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3ª ed. Tradução de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1992.

BRAGA, D. B. Letramento na internet: o que mudou e como tais mudanças podem afetar a linguagem, o ensino e o acesso social. In: KLEIMAN, A. B; CAVALCANTI, M. C. (orgs.), **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras. 2007.

BRASIL. **Resolução nº 84, de 30 de outubro de 2014**. Aprova a política de assistência estudantil. Universidade Federal do Pampa. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192. Acesso em: 12 out. 2017.

BRASILEIRO, A. Professora Ada Brasileiro. **Estratégias de Leitura**. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ibHowaNrqpE>. Acesso em 10 maio 2018.

BRITTO, L. P. L. Escola, ensino de língua, letramento e conhecimento. **Calidoscópico**, Vol. 5, n. 1, p. 24-30, jan/abr 2007.

BULLA, G. S. **A realização de atividades pedagógicas colaborativas em sala de aula de português como língua estrangeira**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BULLA, G. S. **Relações entre design educacional, atividade e ensino de português como língua adicional em ambientes digitais**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BUNZEN, C. Apresentação. In: STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

CAJAL, I. B. A interação de sala de aula: como o professor reage às falas iniciadas pelos alunos. In: COX, M. I. P.; ASSIS PETERSON, A. A. (orgs.). **Cenas de sala de aula**. Campinas: Mercado das Letras, 2001. p. 125-160.

DINIS, D. Vozes da Igualdade - O canal da Anis. **Quinquilharia -Técnicas de leitura**. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rhp33928tal>. Acesso em 10 maio 2018.

DORNELLES, C.; GUIMARÃES, F. T. B. O processo de construção de um webjornal laboratório: a reescrita colaborativa em foco. In: GONÇALVES, A. V.; BUIN, E.; CONCEIÇÃO, R. I. S. (orgs.). **Ensino de Língua Portuguesa para a Contemporaneidade: escrita, leitura e formação docente**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

EVOLUCIONAL. **Técnicas de leitura: scanning and skimming**. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hDITq96sSK8>. Acesso em 10 maio 2018.

FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369. 2ª parte 2011.

FIAD, Raquel Salek. Reescrita, dialogismo e etnografia. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 13, n. 3, p. 463-480, set./dez. 2013.

FIAD, Raquel Salek. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no Brasil. **Pensares em Revista**, São Gonçalo-RJ, n. 6, jan/jun, 2015, p. 23-34.

FIAD. R. S; MIRANDA, F. D. S. Letramentos digitais e acadêmicos em contexto universitário: investigando práticas letradas em um curso de letras de uma universidade pública. **Revista Colineares**, n. 1, v. 1, jan/jun 2014.

GARCEZ, P. M.; FRANK, I.; KANITZ, A. Interação social e etnografia: sistematização do conceito de construção conjunta de conhecimento na fala-em-interação de sala de aula. **Calidoscópico**, v. 10, n. 2, p. 211-224, 2012. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2012.102.08>. Acesso em: 10 mar. 2017.

GEE, J. P. **Social Linguistics and Literacies. Ideology in Discourses.** 2. ed. Londres: Taylor & Francis, 1996

GONÇALVES, M. I. R. **Educação na cibercultura.** 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.

HEATH, S. B. What no bedtime story means: Narrative skills at home and at school. **Language in society**, vol. 11: 49-76. 1982.

HEEMANN, C.; LEFFA, V. J. **Educação à distância: a formação de comunidades virtuais de aprendizagem.** Pelotas: EDUCAT, 2013.

JORNAL UNIVERSITARIO DO PAMPA. 2018. Disponível em: < junipampa.info>. Acesso em 09 ago. 2018.

JUCHUM, Maristela. **Letramentos Acadêmicos: Projetos de trabalho na universidade.** Tese de doutorado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LEA, M. R. Academic literacies: a pedagogy for course design. **Studies in Higher Education**, 29 (6), 2004.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, Jun 98, Vol. 23 Issue 2, p 157, 16 p.

LEFFA, V. J.; FREIRE, M. M. Educação sem distância. In: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (org.). **Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais.** São Paulo: Humanitas, 2013, p. 13-38. (pré-edição)

LILLIS, T. Whose “Common Sense”? Essayist literacy and the institutional practice of mystery”. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (orgs.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues.** Amsterdam. John Benjamins, 1999. p. 127-140.

LILLIS, T. **Student Writing, Access, Regulation, Desire.** London: Routledge, 2001.

LILLIS, T.; TURNER, J. Student Writing in higher Education: contemporary confusion, traditional concerns. **Teaching in Higher Education.** Vol. 6, No 1, 2001. p. 57-68.

MACHADO, A. R. LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo.** São Paulo: Parábola, 2004. (Col. Leitura & Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos, v. 1)

_____. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2006.

MOITA LOPES, L.P. (org.). **Por uma Lingüística Aplicada INdisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MORAN, J. M. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. **Contrapontos** (UNIVALI), Itajaí – SC, v. 4, n.2, p. 347-356, 2004. Disponível em: <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/785/642>. Acesso em: 20 set. 2017.

NUBEVARGAS. **TV Nube: Dicas para evitar o plágio acadêmico**. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o9tWgNTVsSU>. Acesso em: 10 maio 2018.

OLIVEIRA, M. S. Variação cultural e ensino/aprendizagem de língua materna: Os projetos de letramento em comunidades de aprendizagem. In: VÓVIO, C; SITO, L; GRANDE, P. (Orgs.) **Letramentos**. Campinas, SP. Mercado de Letras. 2010.

PEQUENAGRANDEEU. **Dicas de Organização e Estudo!** 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nmjV-LSBY8w>. Acesso em: 10 maio 2018.

PINHEIRO, P. A. Gêneros no mundo digital: Um meio de “transdisciplinarizar” a escola. In: GONÇALVES, A. V.; BAZARIM, M (Orgs.) **Interação, Gêneros e Letramento: A (re)escrita em foco**. São Carlos. Editora Claraluz. 2009.

SANTOS, T. M. B. dos. O INÍCIO DE UMA NOVA ETAPA. **Jornal Universitário do Pampa**, 2018. Disponível em: <http://junipampa.info/cultura/o-inicio-de-uma-nova-etapa/#.W-nMBZNKjIU>. Acesso em: 10 maio 2018.

SCHLATTER, M.; BULLA, G. S.; GARGIULO, H.; JURIC, V. S. La formación del profesor CEPI para interactuar en una comunidad colaborativa de aprendizaje a distancia. In: JORNADAS INTERNACIONALES DE TECNOLOGÍAS APLICADAS A LA ENSEÑANZA, 2., 2009, Córdoba. **Anais II Jornadas Internacionales de Tecnologías aplicadas a la enseñanza**. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2009. p. 1-18.

SEJAUMAPESSOAMELHOR. **Estude de forma eficiente | As 9 melhores dicas de estudo | Seja Um Estudante Melhor URL**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z-siDhLMJyU>. Acesso em: 10 maio 2018.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. 11. reimpr. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

SOARES, Magda. Novas Práticas de Leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302002008100008&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 15 set. 2017.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Bagé, UNIPAMPA, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Pampa**. Pró-reitoria de Planejamento e Infraestrutura Coordenadoria de Planejamento. Divisão de Planejamento Econômico 2018. Disponível em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/proplan/files/2018/08/dados-novo-unipampa-em-numeros-1.pdf>. Acesso em: 04 set. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Moodle: Cursos Presenciais. **Curso #aprovados**: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias. 2018. Disponível em: <https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/course/view.php?id=7087>. Acesso em: 10 de maio 2018.

VETROMILLE-CASTRO, R. O professor como facilitador virtual: considerações teórico-práticas sobre a produção de materiais para a aprendizagem via web ou mediada por computador. In.: LEFFA, Vilson J. **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2.ed. rev. Pelotas: Educat, 2007.

ZAVALA, V. “¿Quién está diciendo eso?: literacidad académica, identidad y poder en la educación superior”. In: KALMAN, Judith. STREET, Brian (org). **Lectura, Escritura y Matemáticas como prácticas sociales: Diálogos desde los Estudios Latinoamericanos sobre Cultura Escrita**. México: Siglo XXI, CREFAL (Centro de Cooperación Regional para la Educación de Adultos en América Latina y el Caribe), 2009. Disponível em:

https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38129081/texto_Paula.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1510096249&Signature=W0FXeQdGR7rxVrcmJVGv2E2XnRE%3D&responsecontentdisposition=inline%3B%20filename%3DQUIEN_ESTA_DICIENDO_ESO_LITERACIDAD_ACA.pdf. Acesso em: 04 set. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO INICIAL: “O CAMINHO ATÉ AQUI”

#aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias

Campus Dom Pedrito

Questionário Inicial: O caminho até aqui.

Queridos alunos e queridas alunas:

Planejei este questionário com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre a trajetória de suas vidas no que se refere a aspectos relacionados à leitura, à escrita, à familiaridade com a vida acadêmica, mas também sobre suas expectativas com relação ao curso que estamos iniciando “#aprovados: Práticas de letramento acadêmico e vivências universitárias”.

Sintam-se bem à vontade para responder às questões e procurem expressar seus sentimentos e pensamentos de forma sincera e proativa, isto é, respondendo todas as perguntas de maneira empreendedora e criativa.

1 - Qual é a sua idade?

Escolha uma:

- a. De 31-40 anos;
- b. De 21-30 anos;
- c. Mais de 40 anos.
- d. Até 20 anos.

2 - Já realizou algum curso, minicurso, oficina, treinamento etc., na modalidade de Ensino a Distância?

Escolha uma:

- a. Não
- b. Sim

3 - Caso tenha respondido que "Sim" na pergunta anterior (questão 2), qual tipo ou quais tipos de curso, minicurso, oficina, treinamento, etc., já realizou na modalidade de Ensino a Distância?

Resposta:

4 - Quais as suas expectativas com relação ao curso “#aprovados: Práticas de letramento acadêmico e vivências universitárias”, ou seja, o que você espera aprender e/ou vivenciar no decorrer destas 30 horas de curso?

Resposta:

5 - Antes de ser aprovado na UNIPAMPA, você já conhecia alguma universidade? Já havia participado de alguma atividade universitária? Quais?

Resposta:

6 - Na sua família quantas pessoas possuem Ensino Superior? Qual o grau de parentesco (pai, mãe, filho(a), irmão(ã), avós, tios, sobrinhos etc.)?

Resposta:

7 - Esta é a primeira vez que você ingressa no Ensino Superior? Se você responder que “não”, qual o motivo do abandono/desistência anterior?

Resposta:

8 - Que atitudes você acredita que são essenciais para obter sucesso ou aprovação no Ensino Superior?

Resposta:

9 - Como deve ser sua relação com os professores, ou então, quais atitudes você acredita que são adequadas para que sua relação com seus professores possa auxiliar na construção de conhecimentos e aprendizagens?

Resposta:

10 - Como deve ser sua relação com os colegas, ou então, quais atitudes você acredita que são adequadas para que sua relação com seus colegas possa auxiliar na construção de conhecimentos e aprendizagens?

Resposta:

11 - Na sua vida cotidiana, você utiliza a leitura?

Escolha uma:

- a. Sim
- b. Não

12 - De que forma e para que utiliza a leitura?

Resposta:

13 - O que você costuma ler?

Escolha uma ou mais:

- a. Textos/ sites na internet
- b. Livros didáticos - Leitura técnica/ científica/ acadêmica
- c. Auto-ajuda
- d. Histórias em quadrinhos
- e. Poesia
- f. Jornais
- g. Contos
- h. Livros literários/ literatura clássica
- i. Crônicas
- j. Revistas
- k. Romances

14 - Você prefere ler:

Escolha uma ou mais:

- a. Conteúdo Digital
- b. Material Impresso

15 - Qual é o papel da escrita na sua vida antes e fora da universidade?

Resposta:

16 - O que escreve e por quê?

Resposta:

17 - Você utiliza a escrita para:

Escolha uma ou mais:

- a. Comunicar-se no trabalho
- b. Comunicar-se com pessoas distantes (através cartas)
- c. Elaborar histórias em quadrinhos
- d. Escrever mensagens (SMS)
- e. Escrever mensagens (WhatsApp)
- f. Participar de fóruns de discussão na internet
- g. Compartilhar opiniões e argumentos em redes sociais

- h. Elaborar documentos
- i. Compor músicas e/ou poemas
- j. Conversar virtualmente com amigos
- k. Realizar trabalhos escolares/ acadêmicos

18 - Usa a tecnologia nessas escritas? Se sim, que tipo de tecnologia?

Resposta:

19 - Quem lê o que você escreve?

Resposta:

20 - Você acha que, na universidade, a forma com que utilizamos a leitura e a escrita são diferentes? Comente/ explique a sua resposta.

Resposta:

21 - Você acha que tem alguma dificuldade com relação à leitura? Se sim, qual?

Resposta:

22 - Você acha que tem alguma dificuldade com relação à escrita? Se sim, qual?

Resposta:

23 - Você acha que tem alguma dificuldade com relação à comunicação com outras pessoas ou tem dificuldade de falar em público? Se sim, qual?

Resposta:

24 - Escreva sobre alguma experiência de leitura e/ou escrita (escolares ou não) que tenha vivenciado e que foi importante para sua vida:

Resposta:

Agradecemos a participação.

Produto Pedagógico de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas. UNIPAMPA. Bagé. 2018.

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO: “MOTIVOS DAS EVASÕES - CURSO #APROVADOS”

#aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias Campus Dom Pedrito

Questionário: “Motivos das evasões – Curso #aprovados”

Este questionário faz parte de minha pesquisa de mestrado intitulada "Práticas de letramentos acadêmicos incentivadas por atividades pedagógicas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem".

Tem como objetivo investigar quais os fatores que influenciaram para a evasão do curso #aprovados: Prática de letramentos acadêmicos e vivências universitárias.

Com base nas suas respostas, também poderei fazer adequações no curso para qualificar suas próximas edições.

Por isso, conto com seu apoio.

1 - Qual(is) o(s) motivo(s) que influenciou(aram) você a desistir de participar do curso *online* #aprovados: Prática de letramentos acadêmicos e vivências universitárias? (Você pode escolher uma ou mais alternativas)

- a) Falta de tempo e/ou dificuldade para organizar o tempo dedicado ao curso.
- b) Dificuldade de acesso à internet.
- c) Dificuldade em utilizar as tecnologias / ferramentas digitais.
- d) Não gostei da metodologia utilizada pela professora para abordar os conteúdos e/ou achei a metodologia de ensino inadequada.
- e) O conteúdo do curso não atendeu às minhas expectativas iniciais e/ou não gostei do conteúdo do curso.
- f) Outro.

2 - Caso tenha desistido de participar por outros motivos que não estão relacionados acima, por favor, relate os motivos.

3 - Com base nas suas respostas, você tem alguma sugestão para a melhoria do curso? Qual?

APÊNDICE C
TERMO DE CONSENTIMENTO



TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu,, CPF n.º,
abaixo assinado, concordo com que a pesquisadora Patrícia Forgiarini Firpo faça uso
de minhas imagens, falas, material escrito e áudios, para fins de produção acadêmica
vinculada ao Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da UNIPAMPA.

Foi esclarecido para mim que o uso de qualquer material escrito produzido pelos
participantes será protegido pelo anonimato de pessoas, ou seja, seus nomes não
se tornarão públicos.

Dom Pedrito, 5 de julho de 2018.

Assinatura da(o) participante

APÊNDICE D
RUBRICA DE AVALIAÇÃO

RUBRICA DE AVALIAÇÃO

NOME					
Atividade	Critérios de Avaliação	Alcançou	Alcançou parcialmente	Não alcançou	Pontuação
Questionário	O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa, isto é, de maneira empreendedora e criativa, antecipando prováveis desafios (peso 0,25).				
Fórum de apresentações	Participou interagindo com os participantes através da escrita; manteve diálogos; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para demonstrar que teve interesse em ler as apresentações dos colegas; as postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; além de se apresentar, também respondeu às postagens de apresentação de outros participantes; demonstrou solidariedade e empatia com os colegas (peso 0,25).				
Atividade em Grupos (Cidade, Universidade, campus)	O aluno participou da atividade em grupos de maneira colaborativa, engajando-se na realização das atividades (peso 0,75);				
Atividade em Grupos (Cidade, Universidade, campus)	O aluno e o grupo demonstraram comprometimento e responsabilidade para alcançar os objetivos propostos, buscaram as informações mínimas solicitadas e/ou encontraram outras informações que trouxeram benefício para todos participantes (peso 0,25);				
Fóruns: Plágio Acadêmico e Usos e adequação de linguagem	Participou interagindo com os participantes através da escrita; manteve diálogos; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter um diálogo capaz de demonstrar colaboração para a construção dos conhecimentos; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade, empatia e respeito com os colegas (peso 0,25);				
Materiais Plágio Acadêmico e Usos e adequação de linguagem	O aluno acessou o material de apoio e o vídeo (peso 0,1)				
Atividade em grupos sobre os cursos de graduação	O aluno participou da atividade em grupos de maneira colaborativa, engajando-se na realização das atividades (peso 0,75);				
Atividade em grupos sobre os cursos de graduação	O aluno e o grupo demonstraram comprometimento e responsabilidade para alcançar os objetivos propostos, buscaram as informações mínimas solicitadas e/ou encontraram outras informações que trouxeram benefício para todos participantes (peso 0,25);				
Fórum sobre organização de estudos	No fórum, o aluno: participou interagindo com os participantes através da escrita; manteve diálogos; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter um diálogo capaz de demonstrar colaboração para a construção do conhecimentos necessários para atender aos objetivos das atividades; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade, empatia e respeito com os colegas (peso 0,25);				
Material de apoio sobre organização de estudos	O aluno acessou o material de apoio (peso 0,1).				
Autoavaliação	O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa (peso 0,25).				
Texto "Por que escrevemos?",	O aluno acessou/leu o texto (peso 0,1);				

Fórum "Por que escrevemos?",	Participou interagindo com os participantes através da escrita; demonstrou pensamento crítico e reflexão sobre os temas/questionamentos do fórum; demonstrou percepção sobre os diferentes usos da escrita; auxiliou e/ou pediu auxílio a algum colega; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter diálogos capazes de demonstrar colaboração para a construção do conhecimentos necessários para atender aos objetivos da atividade; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade, empatia e respeito com os colegas (peso 0,25).				
Texto "Uma tese é uma tese"	O aluno acessou/leu o texto e os materiais de apoio (peso 0,1);				
Fórum "Uma tese é uma tese"	Participou interagindo com os participantes através da escrita; demonstrou pensamento crítico e reflexão sobre os temas/questionamentos do fórum; demonstrou percepção sobre os diferentes usos e estilos da escrita acadêmica; auxiliou e/ou pediu auxílio a algum colega; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter diálogos capazes de demonstrar colaboração para a construção do conhecimentos necessários para atender aos objetivos da atividade; as postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade, empatia e respeito com os colegas (peso 0,25)				
Leitura de textos acadêmicos	O aluno demonstrou ter realizado a leitura dos textos indicados (peso 0,25);				
Fórum da semana	Participou interagindo com os participantes através da escrita; demonstrou pensamento crítico e reflexão sobre os temas/questionamentos do fórum; demonstrou percepção sobre estrutura, função, usos dos textos acadêmicos; auxiliou e/ou pediu auxílio a algum colega; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter diálogos capazes de demonstrar colaboração para a construção do conhecimentos necessários para atender aos objetivos da atividade; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade, empatia e respeito com os colegas (peso 0,25);				
Material de apoio sobre leitura	O aluno acessou/assistiu o material de apoio (peso 0,1).				
Vídeo sobre a relação de alguns Gêneros Acadêmicos e suas funções dentro da Academia	O aluno acessou/assistiu ao texto (peso 0,1);				
Fórum de Discussões	Participou interagindo com os participantes através da escrita; demonstrou pensamento crítico e reflexão sobre os temas/questionamentos do fórum; demonstrou percepção sobre os diferentes usos da escrita; auxiliou e/ou pediu auxílio a algum colega; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter diálogos capazes de demonstrar colaboração para a construção do conhecimentos necessários para atender aos objetivos da atividade; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade e empatia com os colegas (peso 0,25).				
Autoavaliação	O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa (peso 0,25).				

Material de apoio	O aluno acessou/assistiu ao vídeo explicativo sobre a atividade (peso 0,15)				
Produção textual	O aluno produziu um texto de acordo com a tarefa proposta (peso 2,5);				
Reescrita	O aluno realizou o processo de reescrita, caso solicitado (peso 1)				
Publicação	O aluno publicou o seu texto (peso 0,5).				
Autoavaliação	O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa (peso 0,25).				
Fórum Final	No fórum, o aluno: participou interagindo com os participantes através da escrita; demonstrou pensamento crítico e reflexão sobre os temas/questionamentos do fórum; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade e empatia com os colegas (peso 0,25).				
		TOTAL			0

APÊNDICE E
PRODUTO PEDAGÓGICO
MANUAL DO PROFESSOR PARA ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO
CURSO "#APROVADOS: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E
VIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS"

**Produto pedagógico de Mestrado
profissional em Ensino de Línguas**

Manual do professor para
elaboração e desenvolvimento do

curso

#aprovados
**Práticas de letramentos
acadêmicos e
vivências universitárias**

Autoria:
Patrícia Forgiarini Firpo

Supervisão:
Clara Dornelles

Apoio:

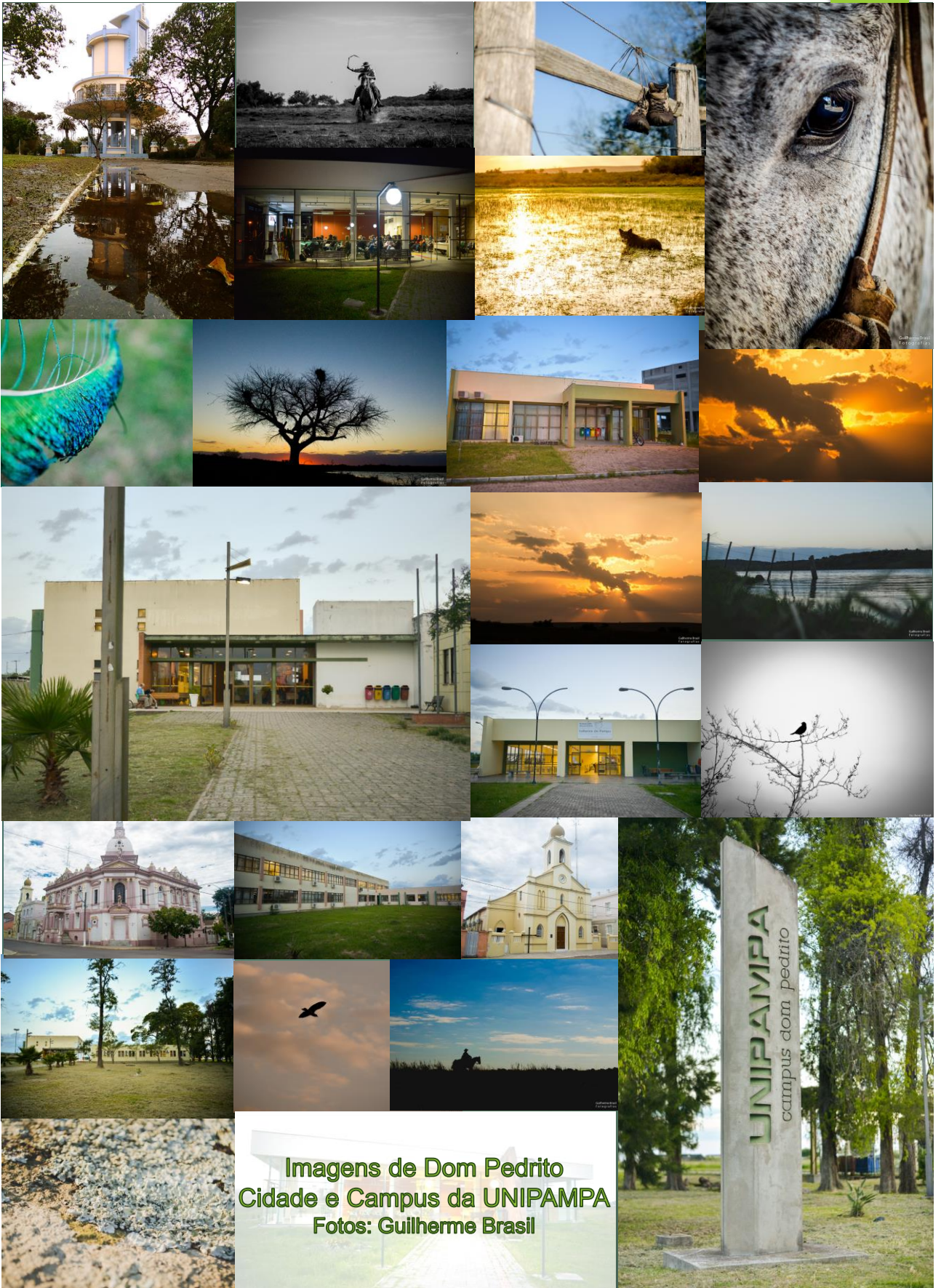


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

**PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS
INCENTIVADAS POR ATIVIDADES PEDAGÓGICAS
EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM**

Mestranda: Patrícia Forgiarini Firpo
Orientadora: Profa. Dra. Clara Zeni Camargo
Dornelles

**Bagé
2018**



Imagens de Dom Pedrito
Cidade e Campus da UNIPAMPA
Fotos: Guilherme Brasil

SOBRE A AUTORA

É mestre em Ensino de Línguas pela Universidade Federal do Pampa – Campus Bagé (UNIPAMPA). Possui licenciaturas em Letras - língua portuguesa, língua espanhola e respectivas literaturas – e em Pedagogia (UFSM/UAB). Concluiu especialização em Gestão Pública (UFSM/UAB).

Atualmente é Pedagoga da UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito, professora de língua portuguesa atuando no ensino técnico em uma escola particular de Dom Pedrito e possui bolsa Capes, atuando na função de tutora a distância do curso de LETRAS/UNIPAMPA/UAB

[Currículo Lattes – Clique aqui](#)

Sumário

Apresentação.....	04
Etapas para elaboração e desenvolvimento de um curso <i>online</i> ..	05
Etapa 1 - Definir suas concepções.....	06
Etapa 2 - Conhecer o contexto.....	07
Etapa 3 – Planejar o design.....	08
Etapa 4 – Desenvolver os conteúdos.....	09
Etapa 5 – Implementar e avaliar.....	10
O <i>design</i> do curso #aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias	11
Unidade 1 - Conhecer.....	12
Unidade 2 - Ler e escrever na universidade.....	20
Unidade 3 – Escrever e publicar.....	26
Considerações finais.....	29
Referências.....	30



Colega Professor(a):

Este manual descreve as etapas para elaboração e desenvolvimento de cursos *online* e demonstra o desenho do curso **#aprovados: práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias**, que foi planejado, implementado e avaliado durante a pesquisa “Práticas de letramentos acadêmicos incentivadas por atividades pedagógicas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem”, no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, da UNIPAMPA, campus Bagé, entre os anos de 2017 e 2018.

Foi elaborado para auxiliar os profissionais envolvidos nos processos de ensino da educação superior, docentes ou técnicos administrativos em educação, que desejarem oferecer cursos semelhantes para alunos ingressantes na graduação, com o intuito de acolhê-los e auxiliá-los na descoberta de aspectos relacionados à vida acadêmica, além de fomentar reflexões importantes referentes a identidades e poder.

Os materiais didáticos aqui disponibilizados foram elaborados para servir de apoio para o curso a distância no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, mas podem ser modificados e adaptados para serem desenvolvidos também em outros ambientes virtuais ou, ainda, no ensino presencial.

Este manual está disponível para acesso em:

https://drive.google.com/open?id=1LIMydtYaMgXdEJPmQaVB9KpGzf_o0uyP

Bom trabalho.

Patrícia Forgiarini Firpo
Bagé, dezembro de 2018.



Etapas para elaboração e desenvolvimento de um curso *online*



Antes de elaborar o planejamento de seu curso, tenha em mente quais são as suas concepções teóricas, para que, a partir delas, possa pensar em intervenções pedagógicas que considerem os desafios de seu contexto de trabalho.

Minha experiência profissional como Pedagoga, Técnica Administrativa em Educação, lotada no Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Dom Pedrito, possibilitou perceber algumas dificuldades dos alunos, principalmente daqueles que recentemente ingressavam na instituição, em participar de atividades aparentemente simples do contexto acadêmico.

Surgiu, então, o interesse em pesquisar sobre práticas de letramentos acadêmicos, que são aqui entendidas como mais do que habilidades de leitura, escrita e apreensão de significados, mas sim como as práticas sociais (STREET, 2014) que envolvem a linguagem, englobando os modos de agir, falar, pensar, atuar (ZAVALA, 2009) em uma comunidade, que no meu contexto é a universidade.

Essa concepção teórica inicial foi que norteou o planejamento do curso **#aprovados**, cujo *design* descrevo neste manual.





É importante que seu curso seja elaborado tendo em vista o contexto de aplicação e o público alvo. No caso do curso **#aprovados**, foi planejado para alunos ingressantes no ensino superior através das vagas destinadas às ações afirmativas.

Ressalto que nesse contexto, a universidade, é comum ouvir o discurso culpabilização do aluno, fala-se que os alunos não sabem escrever, que não aprenderam no ensino médio, além de não se esforçarem o suficiente e, por isso, não conseguem avançar nos estudos. Juchum (2016), com aporte dos Estudos dos Letramentos Acadêmicos, usa o termo déficit de letramento para designar o discurso que se reproduz na esfera acadêmica sobre os alunos que, ao ingressarem no ensino superior, não correspondem às expectativas da academia.

Com o intuito de superar esse discurso, autoras como Juchum (2016) e Fiad (2011) sugerem que o aluno que ingressa no ensino superior já é letrado e que as dificuldades que apresentam são consequências de ainda não estarem familiarizados às práticas de letramentos esperadas na universidade.

Tendo em vista esse contexto, desenvolvi o curso **#aprovados**, que tem como principal objetivo elaborar tarefas pedagógicas que levem os alunos a participar de atividades que possam inseri-los colaborativamente em práticas de letramentos acadêmicos

O curso pode ser oferecido para outros tipos de público, sem prejuízo de sua aplicabilidade, desde que sejam feitas as adaptações necessárias, se for o caso. Também convém que seja pensada alguma prática diagnóstica para descobrir o perfil da turma, para que possa (re)elaborar o *design* do curso de acordo com as características específica do grupo de alunos.





Tendo em vista as suas concepções teóricas e o contexto de desenvolvimento do curso, chega o momento de planejar o seu *design*.

O *design* do curso **#aprovados**, ou seja, o seu desenho, foi elaborado com o intuito de formar uma comunidade colaborativa de aprendizagem *online*.

Para tanto, elaborei tarefas pedagógicas que incentivassem atividades pedagógicas (ver BULLA, 2014) que, por sua vez, envolvessem os participantes do curso em práticas de letramentos acadêmicos.

Nesse desenho, é necessário descrever quais são as tarefas pedagógicas, os objetivos e os critérios de avaliação e explicitá-los para os alunos, para que, cientes dos objetivos de suas ações e dos modos com que serão avaliados, tenham maior possibilidade de efetivar atividades que correspondam às expectativas do professor.

De acordo com o objetivo de cada tarefa, você deverá escolher os recursos e ferramentas que serão suporte para suas metodologias de ensino.

No curso **#aprovados**, elaborei vídeos e textos explicativos, também indiquei alguns que não eram de minha autoria, para formar o conjunto de materiais de apoio direcionado às interações escritas desenvolvidas nos fóruns de discussões.

Os fóruns de discussões foram a ferramenta do Moodle que mais utilizei, tendo em vista o seu potencial interativo e a possibilidade de fomentar a construção da comunidade virtual. Mas convém intercalar algumas tarefas que os alunos possam realizar individualmente, para que se mantenha um ritmo no desenvolvimento do curso.





Em cursos mediados pelas tecnologias, cuja metodologia de ensino é baseada em interações escritas que fomentam a construção colaborativa de letramentos acadêmicos, na etapa de desenvolvimento dos conteúdos, é importante que o professor seja o mediador das discussões, mas que também não meça esforços para criar uma atmosfera de social que encoraje os alunos para a participação. Conforme Heemann e Leffa (2013), os alunos precisam se sentir à vontade para exercer diversos papéis, permitindo que se tornem protagonistas de seus processos de aprendizagens e que colaborem com a construção de conhecimento do grupo.

As interações escritas devem utilizar um estilo de linguagem dialética, como uma conversa entre os participantes que será efetivada através da escrita no AVA. Para tanto, deve-se lançar mão de algumas estratégias de ensino.

No curso **#aprovados**, a primeira foi, desde as primeiras tarefas, explicitar a importância da participação colaborativa. Depois, ao longo das atividades no curso, procurei envolver os alunos em discussões para que compartilhassem conhecimentos entre eles, ou melhor, entre a comunidade de alunos ingressantes no ensino superior que foi formada naquele AVA. Além de estimular as interações a partir dessas estratégias, explicitarei aos alunos as ações que eu esperava que eles realizassem (BULLA, 2014).

Por fim, é importante que, ao finalizar cada unidade, ocorra uma avaliação do curso e dos processos de aprendizagens dos participantes, para discutir se os objetivos foram alcançados e, se for o caso, fazer adaptações nas tarefas propostas nas próximas unidades.





Depois de tudo planejado, chegou a hora de implementar o curso. O interessante é que os alunos tenham suas primeiras interações antes mesmo do início das aulas na faculdade, para que tenham a oportunidade de estabelecer vínculos que os auxiliarão em momentos de grandes expectativas e medos, pois muitos estarão prestes a passar por grandes mudanças em suas vidas.

No curso **#aprovados**, a divulgação do curso foi realizada nos dias em que ocorreram as solicitações de matrícula e entrevistas dos candidatos às vagas destinadas às Ações Afirmativas do SISU – Sistema de Seleção Unificada.

O curso iniciou duas semanas antes do início das aulas e culminou com entrega da revisão da versão final da produção escrita de autoria dos estudantes participantes do curso.

Após essa data, os alunos puderam submeter suas escritas à publicação no Jornal Universitário do Pampa – Junipampa. Esta atividade final foi de extrema relevância, pois, com a produção escrita, colocaram em prática os conhecimentos adquiridos com e pelo grupo. Ao produzirem e socializarem textos que circularam no contexto acadêmico, tornaram-se importantes agentes de letramentos acadêmicos.

Por fim, o processo de avaliação dos alunos foi feito por meio de rubricas de avaliação, que expressam as atividades em que os alunos efetivamente participaram, demonstrando se alcançaram nível de aproveitamento suficiente para receberem a declaração de participação no curso.





O *design* do curso
#aprovados:
Práticas de letramentos
acadêmicos e vivências
universitárias



Objetivo:

Conhecer a universidade, a cidade, o campus e os cursos de graduação



Tarefa pedagógica

Duração: 1h/a

Encontro presencial para apresentações (dos participantes e do curso).

Obs.: Na plataforma Moodle estão disponibilizados vídeos que contém todas as informações apresentadas no encontro presencial para que os alunos tenham acesso a qualquer momento, principalmente aqueles que não puderem estar presentes no encontro presencial.

Materiais de apoio
(clique para abrir)

Objetivos das Atividades

a) Compreender a dinâmica do curso, os objetivos e formas de avaliação, principalmente.

b) Interagir com os demais participantes.

1 - Vídeo
["Bem -vindos"](#)

2 – Vídeo
["O Moodle e suas principais ferramentas - Acesso"](#)

3 – Vídeo
["O Moodle e suas principais ferramentas"](#)

4 - Site
[Junipampa](#)





ETAPA 2: APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Tarefas pedagógicas

- 1.º) Responder ao Questionário "O caminho até aqui".
- 2.º) Participar do fórum de apresentações.

Duração: 1h/a

Objetivos pedagógicos

- a) Participar de atividade diagnóstica, respondendo o questionário "Reflexões Iniciais";
- b) Apresentar-se e conhecer os colegas;
- c) Expressar-se através da escrita;
- d) Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários.

Material de
apoio
(clique para abrir)

[Questionário "O
caminho até
aqui".](#)

Critérios de avaliação

- a) O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa, isto é, de maneira empreendedora e criativa, antecipando prováveis desafios (peso 0,25).
- b) No fórum, o aluno: participou interagindo com os participantes através da escrita; manteve diálogos; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para demonstrar que teve interesse em ler as apresentações dos colegas; as postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; além de se apresentar, também respondeu às postagens de apresentação de outros participantes; demonstrou solidariedade e empatia com os colegas (peso 0,25).





ETAPA 3: CONHECER ASPECTOS SOBRE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE

Tarefas pedagógicas

- 1.º) Acessar o material de apoio.
- 2.º) Participar dos Fóruns de Discussões.

Objetivos pedagógicos

- a) Conhecer alguns aspectos relacionados à leitura e à escrita acadêmica, principalmente no que se refere à autoria, ao plágio e aos usos das linguagens;
- b) Expressar-se através da escrita;
- c) Interagir, escrevendo nos fóruns, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários.

Critérios de avaliação

- a) O aluno acessou o material de apoio e o vídeo (peso 0,1);
- b) Nos fóruns, o aluno: participou interagindo com os participantes através da escrita; manteve diálogos; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter um diálogo capaz de demonstrar colaboração para a construção dos conhecimentos; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade, empatia e respeito com os colegas (peso 0,25).

Duração: 2h/a

Material de apoio
(clique para abrir)

1 – Vídeo
[“Autoria/plágio”](#)

2 – [Manual de normalização da Unipampa](#)

3 - Vídeo [“Usos e adequação da linguagem \(1\)”](#)

4 - Vídeo [“Usos e adequação da linguagem \(2\)”](#)

5 - Vídeo [“Usos e adequação da linguagem \(3\)”](#)

6 – Vídeo complementar
[“Autoria/plágio – Como fazer citações”](#)





Tarefas pedagógicas

1.º) Responder aos questionários: “A nossa Unipampa”; “A cidade de Dom Pedrito” e “Nosso Campus”. Esta atividade consiste em buscar informações sobre a Universidade, a cidade e o campus para responder às perguntas dos questionários, com o intuito de conhecer melhor cada local e, por consequência, familiarizar-se ao contexto. Após os alunos devem compartilhar as informações que julgarem mais relevantes no fórum de discussões.

Objetivos pedagógicos

- Conhecer a universidade, a cidade e o campus.
- Expressar-se através da escrita;
- Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários.

Critérios de avaliação

- O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa, isto é, de maneira empreendedora e criativa, antecipando prováveis desafios (peso 0,75);
- O aluno e o grupo demonstraram comprometimento e responsabilidade para alcançar os objetivos propostos, buscaram as informações mínimas solicitadas e/ou encontraram outras informações que trouxeram benefício para todos participantes (peso 0,25).

Duração: 3h/a

Material de apoio
(clique para abrir)

Questionários:

[“A nossa UNIPAMPA”](#)

[“A cidade de Dom Pedrito”](#)

[“O nosso Campus”](#)





ETAPA 5: ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Tarefas pedagógicas

- 1.º) Acessar o material de apoio.
- 2.º) Participar do Fórum de Discussões.

Duração: 1h/a

Objetivos pedagógicos

- a) Conhecer alguns aspectos relacionados à organização dos estudos;
- b) Expressar-se através da escrita;
- c) Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários.

Material de apoio
(clique para abrir)

1 - Vídeo [“Dicas de Organização e Estudo!”](#)

2 - Vídeo [“Estude de forma eficiente | As 9 melhores dicas de estudo | Seja Um Estudante Melhor URL”](#)

Critérios de avaliação

- a) O aluno acessou aos vídeos (peso 0,1);
- b) Nos fóruns, o aluno: participou interagindo com os participantes através da escrita; manteve diálogos; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter um diálogo capaz de demonstrar colaboração para a construção dos conhecimentos; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade, empatia e respeito com os colegas (peso 0,25).





Tarefas pedagógicas

- 1.º) Responder ao questionário "Meu curso de graduação". Esta atividade consiste em buscar informações sobre os cursos de graduação em que estão matriculados.
- 2.º) Escrever um texto colaborativo através da ferramenta do Moodle Wiki. Nessa atividade devem compartilhar o conhecimento através da escrita de um texto, em grupos de três a quatro alunos, matriculados no mesmo curso de graduação. Devem escrever as informações que julgarem mais relevantes sobre o seus cursos de graduação.
- 3.º) Socializar no fórum de discussões como foi a experiência da escrita colaborativa.

Duração:
3h/a

Material de
apoio
(clique para
abrir)

[Questionário
"Meu curso
de
Graduação"](#)

Objetivos pedagógicos

- a) Conhecer o curso de graduação;
- b) Vivenciar a experiência de uma escrita colaborativa.
- c) Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários.

Critérios de avaliação

- a) O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa, isto é, de maneira empreendedora e criativa, antecipando prováveis desafios (peso 0,75);
- b) O aluno e o grupo demonstraram comprometimento e responsabilidade para alcançar os objetivos propostos, buscaram as informações mínimas solicitadas e/ou encontraram outras informações que trouxeram benefício para todos participantes (peso 0,25);





ETAPA 7: Encerramento da unidade 1: autoavaliação

Tarefas pedagógicas

1.º) Responder ao questionário para autoavaliação

Duração: 1h/a

Objetivos pedagógicos

a) Realizar autoavaliação, para perceber o processo de construção do conhecimento e os aspectos que precisam ser melhorados/alcançados;

b) Oferecer subsídios para o professor adequar, melhorar o planejamento das próximas tarefas pedagógicas.

Material de apoio
(clique para abrir)

[Questionário Autoavaliação Unidade 1](#)

Critérios de avaliação

a) O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa (peso 0,25).





Objetivo:

Reconhecer e refletir sobre aspectos que envolvem leitura e escrita na universidade



Tarefas pedagógicas

1.º) Ler o texto "Por que escrevemos?", de Carlos Alberto Faraco.

2.º) Participar do Fórum de Discussões.

Objetivos pedagógicos

a) Refletir sobre as práticas de escrita na nossa sociedade;

b) Perceber os diferentes usos da escrita;

c) Expressar-se através da escrita;

d) Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários.

Critérios de avaliação

a) O aluno acessou/leu o texto (peso 0,1);

b) No fórum, o aluno: participou interagindo com os participantes através da escrita; demonstrou pensamento crítico e reflexão sobre os temas/questionamentos do fórum; demonstrou percepção sobre os diferentes usos da escrita; auxiliou e/ou pediu auxílio a algum colega; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter diálogos capazes de demonstrar colaboração para a construção do conhecimentos necessários para atender aos objetivos da atividade; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade, empatia e respeito com os colegas (peso 0,25).

Duração: 2h/a

Material de
apoio
(clique para abrir)

[Texto
"Por que
escrevemos?"](#)





ETAPA 2: A ESCRITA NA UNIVERSIDADE

Tarefas pedagógicas

- 1.º) Ler o texto "Uma tese é uma tese", de autoria de Máric Prata;
- 2.º) Participar do Fórum de Discussões.

Duração: 2h/a

Objetivos pedagógicos

- a) Refletir sobre as práticas de escrita na universidade;
- b) Perceber os diferentes usos e estilos da escrita acadêmica;
- c) Expressar-se através da escrita;
- d) Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários.

Material de apoio
(clique para abrir)

Texto
["Uma tese é uma tese"](#)

Material complementar

Texto
["Dicas e conselhos para a produção de Gêneros Acadêmicos"](#).

CrITÉRIOS de avaliação

- a) O aluno acessou/leu o texto e os materiais de apoio (pesc 0,1);
- b) No fórum, o aluno: participou interagindo com os participantes através da escrita; demonstrou pensamento crítico e reflexão sobre os temas/questionamentos do fórum; demonstrou percepção sobre os diferentes usos e estilos da escrita acadêmica; auxiliou e/ou pediu auxílio a algum colega; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter diálogos capazes de demonstrar colaboração para a construção do conhecimentos necessários para atender aos objetivos da atividade; as postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade, empatia e respeito com os colegas (peso 0,25).





ETAPA 3: LEITURA: Algumas técnicas

Tarefas pedagógicas

- 1.º) Acessar os materiais de apoio;
- 2.º) Participar do Fórum de Discussões.

Duração: 1h/a

Objetivos pedagógicos

- a) Conhecer algumas técnicas de leitura. Essas técnicas poderão auxiliar na próxima tarefa “Leitura de textos”;
- b) Expressar-se através da escrita;
- c) Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários.

Material de apoio
(clique para abrir)

1 - Vídeo
[“Estratégias de Leitura | Professora Ada Brasileiro”](#)

2 - Vídeo
[“Técnicas de leitura: scanning and skimming”](#)

3 - Vídeo
[“Quinquilharia - Técnicas de leitura”](#)

Critérios de avaliação

- a) O aluno acessou/assistiu aos vídeos do material de apoio (peso 0,1).
- b) O aluno acessou/leu o texto (peso 0,1);
- c) Participou interagindo com os participantes através da escrita; demonstrou pensamento crítico e reflexão sobre os temas/questionamentos do fórum; demonstrou percepção sobre os diferentes usos da escrita; auxiliou e/ou pediu auxílio a algum colega; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter diálogos capazes de demonstrar colaboração para a construção do conhecimentos necessários para atender aos objetivos da atividade; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade e empatia com os colegas (peso 0,25).





Tarefas pedagógicas

1.º) Realizar a atividade de leitura de textos acadêmicos publicados na área de conhecimento do curso em que o aluno está matriculado.

2.º) Socializar, no fórum de discussões, as experiências de leituras realizadas durante a atividade.

Objetivos pedagógicos

a) Ler textos acadêmicos publicados na área de conhecimento de do curso, para se familiarizar com a leitura e a escrita, percebendo aspectos característicos de determinados textos;

b) Expressar-se através da escrita;

c) Interagir, escrevendo no fórum, lendo o que os colegas postam e escrevendo comentários;

d) Refletir sobre a escrita acadêmica.

Critérios de avaliação

a) O aluno demonstrou ter realizado a leitura dos textos indicados (peso 0,25);

b) No fórum, o aluno: participou interagindo com os participantes através da escrita; demonstrou pensamento crítico e reflexão sobre os temas/questionamentos do fórum; demonstrou percepção sobre estrutura, função, usos dos textos acadêmicos; auxiliou e/ou pediu auxílio a algum colega; acessou o fórum com frequência mínima satisfatória para manter diálogos capazes de demonstrar colaboração para a construção do conhecimentos necessários para atender aos objetivos da atividade; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade, empatia e respeito com os colegas (peso 0,25).

Duração: 4h/a

Material de apoio
(clique para abrir)

1 - Texto
["Gêneros Acadêmicos"](#)

2 – Exemplo de
[ARTIGO](#)

3 - Exemplo de
[PROJETO DE PESQUISA](#)

4 - Exemplo de
[RESENHA](#)

5 - Exemplo de
[RESUMO EXPANDIDO](#)



Tarefa pedagógica
Responder ao questionário para autoavaliação.

Duração: 1h/a

Objetivos pedagógicos

- Realizar autoavaliação, para perceber o processo de construção do conhecimento e os aspectos que precisam ser melhorados/alcançados;
- Oferecer subsídios para o professor adequar, melhorar o planejamento das próximas tarefas pedagógicas.

Material de apoio
(clique para abrir)

[Questionário Autoavaliação Unidade 2](#)

Critério de avaliação

- O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa (peso 0,25).





Objetivo:

Escrever e publicar um texto sobre sua experiência como aluno ingressante.



ETAPA 1: PRODUÇÃO ESCRITA

Tarefas pedagógicas

- Acessar os materiais de apoio;
- Escrever um texto sobre as experiências vividas durante este curso, ou ainda, sobre suas vivências como aluno ingressante.

Duração: 8h/a

Objetivos pedagógicos

- Produzir um texto;
- Fazer exercícios de escrita e reescrita;
- Submeter à publicação uma produção escrita autoral.

Material de apoio
(clique para abrir)

1 - Vídeo

[“Sobre os textos que são publicados no Junipampa”](#).

2 - Vídeo

[“Sobre publicar textos no Junipampa”](#).

3 - Vídeo

[“Escrita colaborativa”](#).

4 - Site

[Junipampa](#)

Critérios de avaliação

- O aluno acessou/assistiu ao vídeo explicativo sobre a atividade (peso 0,15)
- O aluno produziu um texto de acordo com a tarefa proposta (peso 2,5);
- O aluno realizou o processo de reescrita, caso solicitado (peso 1)
- O aluno publicou o seu texto (peso 0,5).
- O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa (peso 0,25).





Tarefas pedagógicas

- 1.º) Responder ao questionário para avaliação do curso.
- 2.º) Participar do fórum final.

Objetivos pedagógicos

- a) Avaliar o curso e a participação como alunos.
- b) Oferecer subsídios para que eu possa buscar evidências dos letramentos construídos.
- c) Expressar-se através da escrita;
- d) Sintetizar e socializar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso no fórum.

Critérios de avaliação

- a) O aluno participou do questionário, respondendo todas as perguntas de maneira proativa (peso 0,25).
- b) No fórum, o aluno: participou interagindo com os participantes através da escrita; demonstrou pensamento crítico e reflexão sobre os temas/questionamentos do fórum; suas postagens foram adequadas aos objetivos do fórum; trocou/expressou ideias, opiniões, sentimentos; demonstrou solidariedade e empatia com os colegas (peso 0,25).

Duração: 2h/a

Material de apoio
(clique para abrir)

Questionário Final

["O caminho que percorremos juntos... e os próximos passos"](#)





Colega professor(a):

Este manual foi laborado como uma sugestão para quem desejar implementar intervenções pedagógicas que envolvam os alunos em práticas de letramentos acadêmicos.

Foi com muito carinho que compartilhei com você. Espero que ele colabore no desenvolvimento de ações pedagógicas semelhantes.

Por isso, estou à disposição para mais esclarecimentos sobre o material e também para efetivar parcerias, com o intuito de oferecer cursos semelhantes em outros campi da UNIPAMPA, bem como para outras Instituições de Ensino Superior, formando uma rede de apoio e acolhida aos alunos ingressantes e estimulando a participação e construção colaborativa de conhecimento.

Patrícia Forgiarini Firpo
patriciafirpo@unipampa.edu.br



Referências:

ABRAHAMSOHN, Paulo. Redação Científica. Ed. Guanabara Koogans. Rio de Janeiro, RJ: 2004.

BULLA, G. S. **Relações entre design educacional, atividade e ensino de português como língua adicional em ambientes digitais**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

Conselho Nacional de Justiça. Manual do conteudista. Disponível em <http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/arquivo/2016/01/c5d0472ec148f8a82c369007bd9fd193.PDF>

Gêneros acadêmicos. Disponível em <<http://www.escritaacademica.com/>> Acesso em 01/02/2018.

FARACO, C. A. Oficina de texto. 9. Ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2011.

FIAD. R. S. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369. 2ª parte 2011.

HEEMANN, Christiane; LEFFA, Vilson J. Educação à distância: a formação de comunidades virtuais de aprendizagem. Pelotas, EDUCAT, 2013.

JUCHUM, Maristela. **Letramentos Acadêmicos**: Projetos de trabalho na universidade. 2016. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, BR-RS, 2016.

PRATA, M. Uma tese é uma tese. Disponível em <https://marioprata.net/cronicas/uma-tese-e-uma-tese/>

SILVA, D. C. e; MEDEIROS C. M. de. Práticas de Leitura e Escrita na Academia: Saberes na Esfera Científica. Caderno de Monitoria n. 3. 2015. Disponível em: <arquivos.info.ufrn.br/arquivos/.../CadernodeMonitoria03_Cap10.pdf> Acesso em 01/02/2018.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.

ZAVALA, V. ¿Quién está diciendo eso?: literacidad académica, identidad y poder en la educación superior En Judith Kalman y Brian Street (eds.), Lectura, escritura y matemáticas como prácticas sociales. **Díálogos con América Latina**. México DF: Siglo XXI. 2009. Disponível em <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38129081/texto_Paula.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1510096249&Signature=W0FXeQdGR7rxVrcmJVGv2E2XnRE%3D&responsecontentdisposition=inline%3B%20filename%3DQUIEN_ESTA_DICIENDO_ESO_LITERACIDAD_ACA.pdf> Acesso em setembro de 2017.

Manual do professor para
elaboração e desenvolvimento do

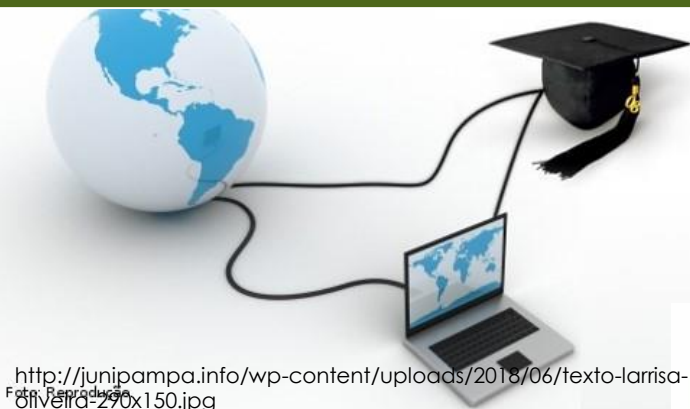
CURSO

#aprovados

Práticas de letramentos
acadêmicos e
vivências universitárias



Comunidade #aprovados UNIPAMPA – Dom Pedrito - 2018



<http://junipampa.info/wp-content/uploads/2018/06/texto-larrisa-oliveira-290x150.jpg>



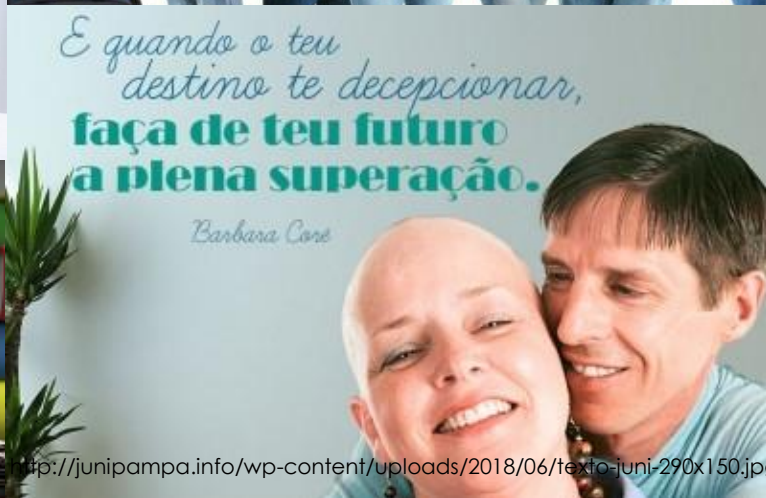
<http://junipampa.info/wp-content/uploads/2018/07/32C3487C969F41988458C46BB9E2A427-290x150.jpg>



<http://junipampa.info/wp-content/uploads/2018/06/f-290x150.jpg>



<http://junipampa.info/wp-content/uploads/2018/05/Poema-Maria-vitoria-290x150.png>



<http://junipampa.info/wp-content/uploads/2018/06/texto-juni-290x150.jpg>



Imagens escolhidas pelos participantes da 1ª edição do curso, para ilustrar os textos que publicaram no Jornal Universitário.

Para ler os textos, acesse: <http://junipampa.info/>

APÊNDICE F
AUTOAVALIAÇÃO – UNIDADES 1 E 2

#aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias Campus Dom Pedrito

Questionário “Autoavaliação – Unidades 1 e 2”

- 1 - O que você aprendeu durante esta unidade do curso?
- 2 - Quais foram as suas dificuldades com relação aos conteúdos abordados?
- 3 - Você ficou com alguma dúvida no que se refere aos conteúdos estudados até aqui? Se sim, qual(is)?
- 4 - Quais foram as suas dificuldades com relação às ferramentas do *Moodle*?
- 5 - Quais são suas sugestões para as próximas atividades?
- 6 - De modo geral, como você avalia a sua participação nas tarefas propostas? Explique.
- 7 - As participações dos seus colegas colaboraram para a construção de seu conhecimento? Explique por quê.
- 8 - Como você avalia a atuação da professora? Explique.
- 9 - Observações:

Agradecemos a participação.

APÊNDICE G
TEXTO: “DICAS E CONSELHOS PARA A PRODUÇÃO DE GÊNEROS
ACADÊMICOS”

#aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias

Campus Dom Pedrito

Dicas e Conselhos sobre a Produção de Gêneros Acadêmicos

Todo o texto, acadêmico ou não, é escrito tendo em vista um leitor/destinatário potencial. Além disso, sempre há um autor que tem um determinado objetivo a alcançar com a produção do texto (isto é, ele sempre quer produzir um efeito qualquer sobre o seu destinatário). Esse autor se guia pela imagem que tem de seu leitor/destinatário pela imagem que quer passar de si mesmo, o veículo em que circulará e a situação em que é produzido etc.

Em todas as fases do trabalho, depois de deixar o texto “dormir um pouco na gaveta”, coloque-se na posição de um de seus leitores. O texto está claro? As ideias estão bem relacionadas umas às outras? Elas estão bem sustentadas? Estão bem apoiadas em autores reconhecidos no campo?

No caso de um texto acadêmico, é ainda mais importante que você planeje antes o que quer dizer, pois muitas vezes se tratam de textos mais longos e mais complexos e você não pode perder a sequência lógica do que quer dizer. Por isso, antes de começar a escrever seu texto, planeje-o antes, escrevendo, em itens, os pontos que gostaria de abordar.

Características gerais dos gêneros de escrita acadêmica

Utilize a norma culta da língua

Isso significa obedecer às regras e usar adequada e corretamente as palavras. Evitar o uso de gírias e expressões características da nossa oralidade do dia-a-dia.

Use palavras e sentenças que todos entendam

Norma culta não significa, no entanto, que a escrita deve ser complicada. Escreve-se da maneira mais simples possível.

Clareza

O texto deve sempre transmitir as observações e pensamentos com a maior clareza possível e não deve obrigar o leitor a grandes esforços para tentar entender o que se está querendo transmitir.

Clareza depende de usar palavras adequadas colocadas em sequências corretas e depende também da objetividade, isto é, usar somente as palavras necessárias e abordar somente os tópicos relevantes.

Obedeça à “lei do maior esforço”

Ler é uma atividade que exige muita atenção e concentração. Por esta razão, o leitor tem o direito de se amparar na “lei do menor esforço” para receber a informação de maneira clara, objetiva e em uma sequência lógica.

Para que isso seja possível, o autor deve obedecer à “lei do maior esforço”: muito trabalho e muito cuidado precisam ser despendidos durante a escrita para que tornem a leitura em uma atividade agradável e fluente.

Coloque-se na posição do leitor

Ao escrever, tenha a preocupação constante de construir um texto que seja lido fluentemente. Para tanto, uma dica importante é: quando escrever, coloque-se sempre na posição do leitor. Pergunte-se: “O que escrevi será recebido fluentemente para o leitor?” “O que o leitor recebe é exatamente aquilo que estou querendo transmitir?”.

Procure as melhores palavras para se expressar

Escolha a melhor palavra. Dentre as muitas oferecidas pela língua, há sempre algumas que são mais adequadas para expressar o que se quer expor.

Palavras mal empregadas fazem com que o pensamento do autor (quem escreveu o texto) seja mal entendido, parcialmente entendido, ou pior ainda, nada seja entendido.

Seja objetivo

Devem ser evitadas palavras “vazias” que não acrescentam nada ao que foi escrito, palavras redundantes – “gordura”, que só torna o texto mais pesado, assim como palavras colocadas para simplesmente dar efeito às frases. Quem escreve deve cortar todo que seja desnecessário e que possa distrair a atenção dos leitores da mensagem principal que se deseja transmitir.

Escreva de acordo com as regras da língua

Ficar atento, principalmente aos erros mais comuns como o uso da crase e da pontuação.

ABRAHAMSOHN, Paulo. Redação Científica. Ed. Guanabara Koogans. Rio de Janeiro, RJ: 2004.

Bons estudos!

APÊNDICE H
TEXTO: “GÊNEROS ACADÊMICOS”

#aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito

Gêneros Acadêmicos: Alguns exemplos e funções

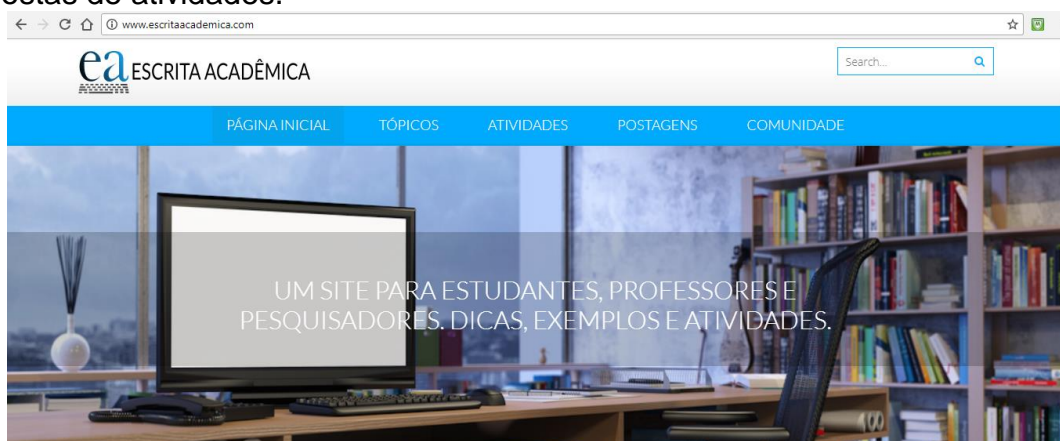
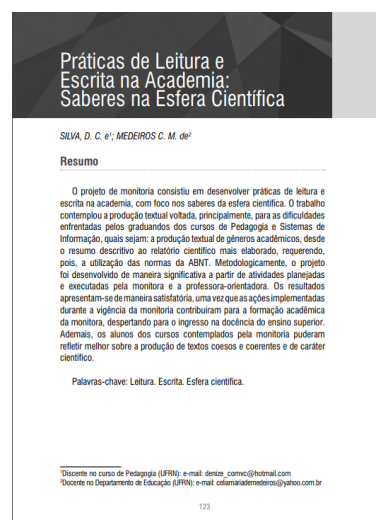
Este texto foi elaborado com o objetivo de aproximar vocês dos gêneros acadêmicos, explicando de forma breve, as características e as funções de alguns deles.

Para elaborar esse material, utilizei duas fontes escolhidas dentre várias outras que são:

1.º) O relato de experiência “Práticas de Leitura e Escrita na Academia: Saberes na Esfera Científica”, de autoria de Silva e Medeiros (2015), texto que vocês já trabalharam no fórum sobre plágio acadêmico.

Trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de monitoria que, segundo as autoras, “consistiu em desenvolver práticas de leitura e escrita na academia, com foco nos saberes da esfera científica” (p.123). Esse relato traz boas referências sobre leitura e escrita na universidade.

2.º) O site www.escritaacademica.com. Essa página é bem interessante. Ali contém informações sobre alguns gêneros acadêmicos, a linguagem adequada, como fazer citações, referências, formatação, enfim, contempla vários aspectos da escrita acadêmica. Lá tem também algumas propostas de atividades.



Disponibilizei no *Moodle* o *link* para acesso ao site para que, posteriormente, vocês possam acessar todo o conteúdo.

Vamos começar. Em primeiro lugar, partimos do princípio de que, para cada função específica, cada texto terá estilos de linguagem e estruturas próprias, isto é,

com características adequadas para a sua função social. Conforme Silva e Medeiros (2015, p. 124)

Toda situação comunicativa pede um texto com características próprias que atenda às funções determinadas pelas pessoas no cotidiano de suas relações sociais. Isto porque a partir da função social que desempenha, o gênero textual tem objetivos e características específicos, que influenciam sua esfera de circulação.

Por exemplo, se a situação comunicativa for “ensinar meus filhos a fazer um bolo”, eu vou escrever um determinado tipo de texto, no caso, uma receita. Esse texto será adequado para a função “aprender a fazer um bolo”.

Vocês já fizeram alguma comida em que tiveram que seguir uma receita? Se sim, já perceberam que todas as receitas seguem um mesmo padrão de escrita? (Ingredientes, geralmente listados e com as respectivas quantidades, e o modo de fazer, que indica o passo a passo do preparo). Então, “receita” é o gênero textual adequado para um leitor que queira aprender a fazer um bolo.

O gênero textual se concretiza em situações comunicativas de nossa vida diária e apresenta determinadas características definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição que nos fazem reconhecê-lo quando o vemos. É muito fácil, por exemplo, identificarmos um sermão, uma carta, um romance, um bilhete, uma receita culinária, uma bula de remédio, uma lista de compras, um cardápio, uma resenha, ou mesmo um edital como gêneros textuais, isso só é possível porque reconhecemos neles um modelo estrutural de uso com elementos linguísticos específicos (SILVA; MEDEIROS, 2015, p. 126).

Pois bem, na universidade também temos alguns gêneros textuais com características adequadas para cada função comunicativa. Por exemplo, um artigo serve bem para a divulgação de uma pesquisa no âmbito acadêmico, já uma lista de exercícios pode servir, tanto para o estudo do aluno quanto para uma avaliação.

O que estou querendo dizer é que na universidade temos os Gêneros Acadêmicos que circulam nesse âmbito. Aprender a leitura e a escrita nesse contexto é imprescindível para o sucesso acadêmico.

Nas palavras de Silva e Medeiros (2015, p. 127)

No ambiente acadêmico, os discentes são constantemente solicitados a produzir textos científicos. Produzir gêneros acadêmicos é um exercício essencial na vida de qualquer acadêmico. Nesse sentido, além de implicar o desenvolvimento de capacidades do aluno concernentes às mais diversas práticas do mundo universitário, como resenhar, fichar e resumir, por exemplo, também implica ser uma ferramenta eficiente para o contato com o saber fazer científico e a produção do conhecimento.

Convido vocês, então, para adentrarem no universo acadêmico de leitura e escrita. Passamos para exemplos de alguns gêneros acadêmicos e suas funções.

Ressalto que as informações deste texto são oriundas do conteúdo do site “escrita acadêmica”, pois tem uma linguagem simples e adequada para introduzir o tema.

O PROJETO DE PESQUISA

Função: Explica a seus leitores o que você pretende fazer na pesquisa proposta.

Estrutura:

Introdução (tema, objetivos, justificativa, perguntas de pesquisa e/ou hipóteses)

Revisão de literatura feita até o momento;

Método a ser utilizado;

Cronograma de atividades.

O ARTIGO

Função: Apresenta uma investigação científica em todas as suas fases fundamentais.

Estrutura: Deve explicitar um problema digno de ser pesquisado, os objetivos, materiais e métodos de pesquisa, a análise e as considerações sobre a investigação.

RESENHA

Função: Serve para divulgar obras novas e apresentar uma obra que o leitor geralmente não leu ou não conhece.

Estrutura:

- 1) identifica a obra a ser resenhada;
- 2) apresenta/descreve resumidamente o conteúdo desta obra;
- 3) aprecia/avalia criticamente esse conteúdo.

RESUMO ACADÊMICO

Função: Apresenta de modo objetivo e direto os pontos mais relevantes de uma pesquisa conduzida e concluída. Ele mostra, de forma sucinta, qual o tópico e as principais contribuições do trabalho.

O resumo especifica: a temática da pesquisa e o problema investigado, os objetivos principais, informações básicas acerca da metodologia (por exemplo, tipo de coleta de dados, sujeitos envolvidos etc.), e as conclusões mais relevantes perante os objetivos expostos.

Estrutura:

Segundo a ABNT o resumo geralmente deve:

- 1) ser escrito em um único parágrafo;
- 2) apresentar palavras-chave apropriadas, selecionadas com rigor em relação ao conteúdo real do estudo; normalmente o número de palavras-chave varia de 3 a 5;
- 3) ser compreensível em si mesmo, de modo que apenas com a leitura do resumo o leitor possa entender sobre o que trata o estudo feito.

RESUMO EXPANDIDO

Função: Geralmente é utilizado para a submissão de trabalhos/pesquisas acadêmicas em eventos.

Estrutura:

Assim como o resumo simples, o resumo expandido deve conter os objetivos e metodologias da pesquisa realizada, mas também deve ter referências, resultados e discussão, assim como conclusão.

TCC, MONOGRAFIA, DISSERTAÇÃO E TESE

Os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) de graduação, as monografias de especialização, as dissertações de mestrado e as teses de doutorado são textos semelhantes em termos de linguagem, estilo e estrutura (ou seja, sendo compostos por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais). No entanto, esses tipos de trabalho são muito diferentes no que tange seus graus de complexidade, de detalhamento e de originalidade.

No *Moodle*, no fórum “Tarefa principal – Leitura de Gêneros Acadêmicos” eu inseri quatro textos para que tenham como exemplo. São eles:

- a) ARTIGO - Contextualização no Ensino de Ciências por meio de temas CTS em uma perspectiva crítica;
- b) PROJETO DE PESQUISA - Controle de qualidade como ferramenta para menor taxa de descarte de campos de produção de sementes de soja;
- c) RESENHA - Memória e Identidade; e,
- d) RESUMO EXPANDIDO - Influência da composição genética no Consumo Alimentar Residual de novilhos terminados em confinamento no sul do Brasil

O objetivo é que vocês façam a leitura desses quatro textos e procurem perceber as diferenças de estilos de linguagens, funções e estruturas.

Com base nas leituras feitas até aqui, nos conhecimentos adquiridos ao longo no curso #aprovados e naquilo que aprenderam uns com os outros, interajam no fórum da semana para compartilharem suas apreensões, dúvidas e experiências (ou não) sobre leitura e escrita de Gêneros Acadêmicos.

Referências:

SILVA, D. C. e; MEDEIROS C. M. de. Práticas de Leitura e Escrita na Academia: Saberes na Esfera Científica. Caderno de Monitoria n. 3. 2015. Disponível em: <arquivos.info.ufrn.br/arquivos/.../CadernodeMonitoria03_Cap10.pdf> Acesso em 01/02/2018.

Gêneros acadêmicos. Disponível em <<http://www.escritaacademica.com/>> Acesso em 01/02/2018.

APÊNDICE I

**TEXTO: “QUESTIONÁRIO FINAL: O CAMINHO QUE PERCORREMOS
JUNTOS... E OS PRÓXIMOS PASSOS.”**

#aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias Campus Dom Pedrito

Questionário Final: O caminho que percorremos juntos... e os próximos passos.

Queridos alunos e queridas alunas:

Este questionário tem como objetivo a autoavaliação e a avaliação do curso “#aprovados: Práticas de letramento acadêmico e vivências universitárias”.

Da mesma forma com que responderam ao “Questionário Inicial: O caminho até aqui”, peço novamente que se sintam bem à vontade para responder às questões e procurem expressar seus sentimentos e pensamentos de forma sincera e proativa, isto é, respondendo todas as perguntas de maneira empreendedora e criativa.

Com o objetivo de perceber as contribuições deste curso #aprovados para vocês, enquanto alunos ingressantes no Ensino Superior, principalmente, no que se refere ao processo de familiarização com a leitura e a escrita acadêmicas, repito algumas questões já respondidas no questionário inicial “O meu caminho até aqui”. Dessa forma, as suas respostas referentes às próximas questões (10 até 21) auxiliarão no processo de aperfeiçoamento do curso e do planejamento para os nossos “próximos passos”.

- 1 - O curso #aprovados correspondeu às suas expectativas iniciais, ou seja, aquilo que você esperava aprender ou vivenciar? De que forma correspondeu, ou não, às suas expectativas iniciais?
- 2 - O que você aprendeu no decorrer do curso #aprovados? Explique.
- 3 - O que você ensinou no decorrer do curso #aprovados?
- 4 - Os conhecimentos adquiridos através da sua participação no curso #aprovados auxiliaram na sua inserção nas práticas da vida acadêmica? De que forma o curso contribuiu no início das aulas? Explique.
- 5 - No que se refere ao Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, quais foram as suas maiores dificuldades? Essas dificuldades foram superadas?
- 6 - Que atitudes você acredita serem essenciais para obter sucesso ou aprovação no Ensino Superior?

7 - Em sua opinião, quais foram as vantagens e quais foram as desvantagens do curso #aprovados ter sido oferecido de forma não presencial e através da plataforma Moodle. Explique.

8 - Cite uma experiência relevante que o curso #aprovados tenha proporcionado para você.

9 - Quais suas sugestões de melhorias para o curso #aprovados?

10 - Como deve ser sua relação com os professores, ou então, quais atitudes você acredita que são adequadas para que sua relação com seus professores possa auxiliar na construção de conhecimentos e aprendizagens?

11 - Como deve ser sua relação com os colegas, ou então, quais atitudes você acredita que são adequadas para que sua relação com seus colegas possa auxiliar na construção de conhecimentos e aprendizagens?

12 - Na sua vida cotidiana você utiliza a leitura?

13 - De que forma e para que utiliza a leitura?

14 - Qual é o papel da escrita na sua vida antes e fora da universidade?

15 - O que escreve e por quê?

16 - Usa a tecnologia nessas escritas? Se sim, que tipo de tecnologia?

17 - Quem lê o que você escreve?

18 - Você acha que, na universidade, a forma com que utilizamos a leitura e a escrita é diferente? Comente/explique a sua resposta.

19 - Você acha que tem alguma dificuldade com relação à leitura? Se sim, qual?

20 - Você acha que tem alguma dificuldade com relação à escrita? Se sim, qual?

21 - Você acha que tem alguma dificuldade com relação à comunicação com outras pessoas ou tem dificuldade de falar em público?

Agradecemos a participação.

APÊNDICE J

**LINKS PARA ACESSO AO MATERIAL UTILIZADO NO CURSO #APROVADOS:
PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO E VIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS**

Links para acesso ao material utilizado no curso #aprovados: Práticas de letramento acadêmico e vivências universitárias

1 Materiais de minha autoria

1.1 Vídeos

“Bem -vindos”

<<https://www.youtube.com/watch?v=qYbZlgM9ZPE&list=UUuwTan5bmae42dZ7XgF1hhg&index=8>>

“O Moodle e suas principais ferramentas -Acesso”

<<https://www.youtube.com/watch?v=YaVvwMQIXjs&feature=youtu.be>>

“O Moodle e suas principais ferramentas”

<<https://www.youtube.com/watch?v=LqbrrQ8glGM&feature=youtu.be>>

“Usos e adequação da linguagem (1)”

https://www.youtube.com/watch?v=_bLMivG4Blk&feature=youtu.be

“Usos e adequação da linguagem (2)”

<https://www.youtube.com/watch?v=UVCwdnTsmtl&feature=youtu.be>

“Usos e adequação da linguagem (3)”

<https://www.youtube.com/watch?v=m69qCwKY0l8&feature=youtu.be>

“Autoria/plágio –Como fazer citações”

<https://www.youtube.com/watch?v=tcjhF8aZcM0&feature=youtu.be>

1.2 Questionários

“Questionário inicial – O caminho até aqui”

<https://drive.google.com/open?id=1am7P-V-NbsHud-6ZnTgGKiE6MAvkd01o>

“A nossa UNIPAMPA”

<https://drive.google.com/open?id=1n3BILJckBMd-p5pbzEBXnPUVmVF5hkeZ>

“A cidade de Dom Pedrito”

<https://drive.google.com/open?id=1RFsU9XehOvXao42qUSo2rNFllaDmTArr>

“O nosso Campus”

<https://drive.google.com/open?id=17MXoGgu4mDSouTFcKNPvaPRcVnVJgEk0>

“Meu curso de Graduação”

https://drive.google.com/open?id=1pE9R41xxKYVP8KSpzPMzDtoHF8_0ISUW

“Autoavaliação”

https://drive.google.com/open?id=14UfFynL5Ide0xJ5bO_T9n0CwT5556lv

“O caminho que percorremos juntos... e os próximos passos”

https://drive.google.com/open?id=1W3_ljDUcR0bcJkrehfoSROHbulJx1rCS

1.3 Textos

“Dicas e conselhos para a produção de Gêneros Acadêmicos”

<https://drive.google.com/open?id=1MkWC-cimOFnwhORm7zGBiSnwOa1PWm2K>

“Gêneros Acadêmicos”

https://drive.google.com/open?id=1xtFtdqtdykNSYAObeQpR6u0EvUWh6_w8

Produto pedagógico

Manual para elaboração e desenvolvimento do curso “#aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias”

https://drive.google.com/open?id=1LIMydtYaMgXdEJPmQaVB9KpGzf_o0uyP

2 Outros materiais utilizados

2.1 Vídeos

“Autoria/plágio”

<https://www.youtube.com/watch?v=8akoT2Byl-Q&feature=youtu.be>

“Dicas de Organização e Estudo!”

<https://www.youtube.com/watch?v=nmjV-LSBY8w>

“Estude de forma eficiente | As 9 melhores dicas de estudo | Seja Um Estudante Melhor URL”

<https://www.youtube.com/watch?v=z-siDHLMJyU>

“Estratégias de Leitura | Professora Ada Brasileiro”

<https://www.youtube.com/watch?v=ibHowaNrqpE>

“Técnicas de leitura: scanningandskimming”

<https://www.youtube.com/watch?v=hDITq96sSK8&t=15s>

“Quinquilharia -Técnicas de leitura”

https://www.youtube.com/watch?v=rhp33928tal&index=20&list=PLf-Oz5dUh_ni-Fk-3zkaILPc0xC1sAxyX

“Sobre os textos que são publicados no Junipampa”

<https://www.youtube.com/watch?v=1oJ7fkXI54g>

“Sobre publicar textos no Junipampa”

<https://www.youtube.com/watch?v=kLtb8unEddA&t=6s>

“Escrita colaborativa”

<https://www.youtube.com/watch?v=r9eDBZb7zhM>

2.2 Sites

Junipampa

<http://junipampa.info/>

Escrita acadêmica

<http://www.escritaacademica.com/>

2.3 Documentos

Manual de normalização da UNIPAMPA

<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgtm/files/2017/03/Manual-de-Normaliza%C3%A7%C3%A3o-2016.pdf>

2.4 Textos

“Por que escrevemos?”

https://drive.google.com/open?id=1pcnzafwBs8D6Gh_iwly4SdLK6Macn1fF

“Uma tese é uma tese”

https://drive.google.com/open?id=1F12JFZ1t8esNcCl_W4Gov-NvUTtP36EP

APÊNDICE K
QUESTIONÁRIO: “A NOSSA UNIPAMPA”

#aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias Campus Dom Pedrito

Questionário “A nossa UNIPAMPA”

Queridos alunos e queridas alunas:

Planejei este questionário com o objetivo de fazê-los(as) buscar respostas para as perguntas, de forma que possam conhecer mais sobre a nossa universidade.

Para isso, vocês poderão buscar informações navegando no site institucional, onde podem encontrar também o nosso PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), ler algumas normas acadêmicas, como o Regimento Geral da UNIPAMPA e as Normas Básicas de Graduação e entrar no *site* do Jornal Universitário do Pampa (Junipampa). Vocês também podem buscar informações com colegas, professores e técnicos administrativos.

- 1 – Qual a data de implantação da UNIPAMPA e por que foi implantada na nossa região?
- 2 – Quais as cidades possuem campi?
- 3 – Nas normas acadêmicas, quais são seus principais direitos e deveres?
- 4 – Como está estruturada a reitoria e quem são o reitor e o vice-reitor?
- 5 – Quais são as pró-reitorias e para que servem?
- 6 – Acesse a página do Jornal Universitário do Pampa (Junipampa) e responda: quem pode submeter textos para publicação e que tipos de textos são aceitos?
- 7 – O que mais você gostaria de saber ou falar sobre a universidade?
- 8 – Quais são os diferenciais da nossa universidade?
- 9 – O que é oferecido para os alunos e para o desenvolvimento da região?

Agradecemos a participação.

APÊNDICE L
QUESTIONÁRIO: “A CIDADE DE DOM PEDRITO”

#aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias Campus Dom Pedrito

Questionário “A cidade de Dom Pedrito”

Queridos alunos e queridas alunas:

Planejei este questionário com o objetivo de fazê-los(as) buscar respostas para as perguntas, de forma que possam conhecer mais sobre a cidade de Dom Pedrito. Para isso, vocês poderão buscar informações na internet, em sites como o da prefeitura, onde encontrarão o histórico do município, entre outras informações, mas é importante ir além. Para esta atividade, vocês podem procurar conversar com habitantes da cidade, como colegas e professores que vivem aqui.

1 - Quais são os aspectos positivos e quais os aspectos negativos da cidade?

2 - Quais as opções que a cidade possui para atividades de lazer?

3 - Na cidade existem feiras? Academias? Existem opções para atividades físicas ao ar livre? Festivais? Museus?

Agradecemos a participação.

APÊNDICE M
QUESTIONÁRIO: “O NOSSO CAMPUS”

#aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias

Campus Dom Pedrito

Questionário “O nosso campus”

Queridos alunos e queridas alunas:

Planejei este questionário com o objetivo de fazê-los(as) buscar respostas para as perguntas, de forma que possam conhecer mais sobre o campus Dom Pedrito da UNIPAMPA.

Para isso, vocês poderão, no site da UNIPAMPA, acessar a página da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários, onde são abordados tópicos de interesse dos alunos. Também é interessante acessar a página do nosso campus e procurar mais informações com colegas, professores e técnicos administrativos.

1 – Como é o funcionamento da biblioteca? Quem pode ter acesso ao acervo? Qual é o horário de funcionamento? Quem são os servidores do setor? Quais os requisitos para solicitar empréstimos? Se não houver o item que você precisar na biblioteca do campus, você pode solicitar empréstimo em bibliotecas de outros campi?

2 – Como é o funcionamento do Restaurante Universitário? Qual é o valor por refeição? Alunos de graduação recebem algum tipo de subsídio? Existe a possibilidade de isenção total no valor da refeição? Quantas refeições o restaurante oferece por dia?

3 – Quais os serviços oferecidos pelo NuDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional)?

4 – Quais os serviços oferecidos pela Secretaria Acadêmica?

5 – E sobre os laboratórios, quantos o campus possui e para que servem?

6 – Como é a estrutura administrativa do campus?

7 – O que são projetos de ensino? Existem projetos de ensino no campus? Quais?

8 – O que são projetos de pesquisa? Existem projetos de pesquisa no campus? Quais?

9 – O que são projetos de Extensão? Existem projetos de extensão no campus? Quais?

10 – E sobre as possibilidades de monitorias? Como vocês podem participar?

11 – Há possibilidades de solicitação de bolsas e auxílios financeiros aos estudantes?
Como concorrer?

Agradecemos a participação.

APÊNDICE N
QUESTIONÁRIO: “MEU CURSO DE GRADUAÇÃO”

#aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias Campus Dom Pedrito

Questionário “Meu curso de graduação”

Queridos alunos e queridas alunas:

Planejei este questionário com o objetivo de fazê-los(as) buscar respostas para as perguntas, de forma que possam conhecer mais sobre os seus respectivos cursos de graduação.

Para buscar subsídios que auxiliem a responder ao questionário, sugere-se que vocês:

- a) Acessem o PPC disponível na página do curso;
- b) Conversem com colegas mais experientes;
- c) Conversem com professores;
- d) Conversem com técnicos, principalmente os técnicos dos setores acadêmicos;
- e) Conversem com o coordenador do seu curso.

Questões:

- 1 - Breve apresentação do curso (carga horária total, modalidade, turno, regime).
- 2 - Como são as aulas?
- 3 - Tem aulas práticas? Como são?
- 4 - Utiliza-se de tecnologias nas atividades acadêmicas? Quais tecnologias e de que forma alunos e professores as utilizam?
- 5 - Existem laboratórios?
- 6 - Utiliza-se a biblioteca? Com que frequência?
- 7 - Quais os componentes curriculares mais difíceis ao longo do curso? O que é preciso para aprovar nesses componentes?
- 8 - Existem projetos de monitorias para auxiliar nos estudos?
- 9 - Para se formar precisa ter certificadas quantas horas em atividades complementares de graduação?

10 - O que são e quais os temas dos projetos de pesquisa e extensão?

11 - Como participar enquanto integrante dos projetos?

12 - O que é preciso fazer nesses projetos?

13 - Qual é o perfil do egresso?

14 - Como é o mercado de trabalho para quem se forma no curso?

Agradecemos a participação.

ANEXOS

ANEXO A
TEXTO: “POR QUE ESCRIVEMOS”

#aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito

Por que escrevermos?

(Carlos Alberto Faraco)

Bem, não é fácil enumerar todos os motivos pelos quais escrevemos, tantos são eles. Eis alguns: escrevemos para dar ordens (*É PROIBIDO FUMAR!*), para avisar alguém (*Mãe: a chave está na segunda gavetinha*), para reclamar (*Fulana: acho que você não deveria ter falado ao nosso encontro. Deixo este bilhete porque não temos mais nada a falar. Por favor, não insista.*), para receitar (*5 ml de Simancol gotas, 6/6 horas*), para advertir (*Júpiter em conjunção com Saturno não aconselha passeios de taurinos. Fique em casa.*), para pedir (*Será que você, chegando em casa, podia me devolver o livro que eu te emprestei? É que eu tenho um trabalho para fazer amanhã.*), para tirar uma boa nota (*Redação: Minhas Férias. As minhas férias foram maravilhosas. Eu ...*), para pedir socorro (*SOCORRO!*), para não esquecer (*Segunda, dia 7: ir ao banco; cortar cabelo; comprar lixa de unha*), para dizer um pouco de tudo que sentimos num diário que só nós lemos (*Querido diário: hoje estou muito triste porque...*), para dizer um pouco de tudo ao outros em forma de poesia (*Os raios de sol brilham sobre a relva ao entardecer soturno...*), para contar uma história (*Quando Paulo abriu a porta, descobriu que a casa havia sido assaltada e que todos os móveis estavam revirados. Entretanto...*), e escrevemos por muitas, muitas outras razões.

Mas todos esses motivos particulares pelos quais escrevemos podem ser explicados por uma razão geral: escrevemos para resolver problemas que a fala, a linguagem oral, não conseguem resolver.

Podemos até dizer que o homem inventou a escrita, há milhares de anos, quando só a conversa não consegue dar conta de todas as suas necessidades.

Começava naquele momento genial em que um antepassado nosso resolveu “desenhar” algum sinal na pedra para representar uma ideia ou um som, uma viagem de séculos que haveria de mudar completamente a face da vida humana, para o bem ou para o mal. A escrita já nasceu com mil utilidades: anotar as encomendas de compra e venda dos povos comerciantes, registrar os fatos que aconteciam e inventar outros que explicassem o que acontecia escrever palavras sagradas para representar deuses e reis, filosofar sobre a vida e o mundo e, é claro, mandar recados! Nas guerras entre os povos antigos, por exemplo, tão importante quanto as armas era o sistema de comunicação entre os exércitos, com os mensageiros trazendo e levando cartas dos generais.

A invenção da escrita foi um sucesso absoluto: veio para ficar e se espalhar pelo mundo, e foi uma arma poderosíssima nas mãos dos povos que dominavam, de tal forma que, hoje, os povos que não dispõem dela dependem da escrita para sobreviverem. E, mesmo dentro de países civilizados, o cidadão que não sabe escrever também depende dos outros que sabem para ficar vivo.

O domínio da escrita é tão importante que, durante séculos, só se permitia que uma pequeníssima parcela da sociedade aprendesse a ler e a escrever. Escrever

era uma questão de segurança social, política ou religiosa: só pessoas de determinadas classes ou castas tinham esse direito, exercido sempre sob estrito controle. Não só não era qualquer um que escrevia, como os que escreviam não podiam escrever qualquer coisa. Mesmo depois da invenção da imprensa com tipos móveis, por Gutemberg, já no fim da Idade Média, que popularizou extraordinariamente os livros (antes escritos à mão em quantidade mínima), a escrita continuava restrita a uma pequena faixa da população, enquanto a vigilância sobre o que se escrevia aumentava. Muitos foram parar na fogueira da Inquisição por escreverem o que não era permitido.

Porém, nenhuma vigilância conseguiu mais segurar a popularização da escrita, de modo que, hoje, a sua absoluta democratização é uma exigência fundamental da sobrevivência dos valores – e da produção de riquezas – da civilização. Apesar de tudo, continuamos “vigiados”. O nosso alegre e criativo inventor que esculpiu a primeira letra na pedra, hoje teria de ir para a escola aprender gramática, como se grafa certo, que palavras devem levar acento, o que é a crase e até mesmo como escrever redações sem assunto com o único objetivo de passar de ano. É até possível que diante de tantas regras, horários, cópias, ele desistisse da caneta e voltasse ao tacape, resmungando: não, essa invenção não vai dar certo!

Mas o fato é que a invenção deu certo. Tente por um segundo imaginar um mundo sem palavras escritas. Bem, dá para imaginar, mas seria um outro mundo, diferente do nosso sob todos os aspectos da vida.

FARACO, Carlos Alberto. *Oficina de texto*. 9. Ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2011.

ANEXO B
TEXTO: “UMA TESE É UMA TESE”

#aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito

Uma tese é uma tese

(Mário Prata)

Sabe tese, de faculdade? Aquela que se defendem? Com unhas e dentes? É dessa tese que eu estou falando. Você deve conhecer pelo menos uma pessoa que já defendeu uma tese. Ou esteja defendendo. Sim, uma tese é defendida. Ela é feita para ser atacada pela banca, que são aquelas pessoas que gostam de botar banca.

As teses são todas maravilhosas. Em tese. Você acompanha uma pessoa meses, anos, séculos, defendendo uma tese. Palpitantes assuntos. Tem tese que não acaba nunca, que acompanha o elemento para a velhice. Tem até teses pós-morte.

O mais interessante na tese é que, quando nos contam, são maravilhosas, intrigantes. A gente fica curiosa, acompanha o sofrimento do autor, anos a fio. Aí ele publica, te dá uma cópia e é sempre – sempre – uma decepção. Em tese. Impossível ler uma tese de cabo a rabo.

São chatíssimas. É uma pena que as teses sejam escritas apenas para o julgamento da banca circunspeta, sisuda e compenetrada em si mesma. E nós?

Sim, porque os assuntos, já disse, são maravilhosos, cativantes, as pessoas são inteligentíssimas. Temas do arco-da-velha. Mas toda tese fica no rodapé da história. Pra que tanto sic e tanto apud? Sic me lembra o Pasquim e apud não parece candidato do PFL para vereador? Apud Neto.

Escrever uma tese é quase um voto de pobreza que a pessoa se autodecreta. O mundo para, o dinheiro entra apertado, os filhos são abandonados, o marido que se vire. Estou acabando a tese. Essa frase significa que a pessoa vai sair do mundo. Não por alguns dias, mas anos. Tem gente que nunca mais volta.

E, depois de terminada a tese, tem a revisão da tese, depois tem a defesa da tese. E, depois da defesa, tem a publicação. E, é claro, intelectual que se preze, logo em seguida embarca noutra tese. São os profissionais, em tese. O pior é quando convidam a gente para assistir à defesa. Meu Deus, que sono. Não em tese, na prática mesmo.

Orientados e orientandos (que nomes atuais!) são unânimes em afirmar que toda tese tem de ser – tem de ser! – daquele jeito. É pra não entender, mesmo. Tem de ser formatada assim. Que na Sorbonne é assim, que em Coimbra também. Na Sorbonne, desde 1257. Em Coimbra, mais moderna, desde 1290.

Em tese (e na prática) são 700 anos de muita tese e pouca prática.

Acho que, nas teses, tinha de ter uma norma em que, além da tese, o elemento teria de fazer também uma tesão (tese grande). Ou seja, uma versão para nós, pobres ignorantes que não votamos no Apud Neto.

Ou seja, o elemento (ou a elementa) passa a vida a estudar um assunto que nos interessa e nada. Pra quê? Pra virar mestre, doutor? E daí? Se ele estudou tanto aquilo, acho impossível que ele não queira que a gente saiba a que conclusões chegou. Mas jamais saberemos onde fica o bicho da goiaba quando não é tempo de goiaba. No bolso do Apud Neto?

Tem gente que vai para os Estados Unidos, para a Europa, para terminar a tese. Vão lá nas fontes. Descobrem maravilhas. E a gente não fica sabendo de nada. Só aqueles sisudos da banca. E o cara dá logo um dez com louvor. Louvor para quem? Que exaltação, que encômio é isso?

E tem mais: as bolsas para os que defendem as teses são uma pobreza.

Tem viagens, compra de livros caros, horas na Internet da vida, separações, pensão para os filhos que a mulher levou embora. É, defender uma tese é mesmo um voto de pobreza, já diria São Francisco de Assis. Em tese.

Tenho um casal de amigos que há uns dez anos prepara suas teses. Cada um, uma. Dia desses a filha, de 10 anos, no café da manhã, ameaçou:

– Não vou mais estudar! Não vou mais na escola.

Os dois pararam – momentaneamente – de pensar nas teses.

– O quê? Pirou?

– Quero estudar mais, não. Olha vocês dois. Não fazem mais nada na vida. É só a tese, a tese, a tese. Não pode comprar bicicleta por causa da tese. A gente não pode ir para a praia por causa da tese. Tudo é pra quando acabar a tese. Até trocar o pano do sofá. Se eu estudar vou acabar numa tese. Quero estudar mais, não. Não me

deixam nem mexer mais no computador. Vocês acham mesmo que eu vou deletar a tese de vocês?

Pensando bem, até que não é uma má ideia!

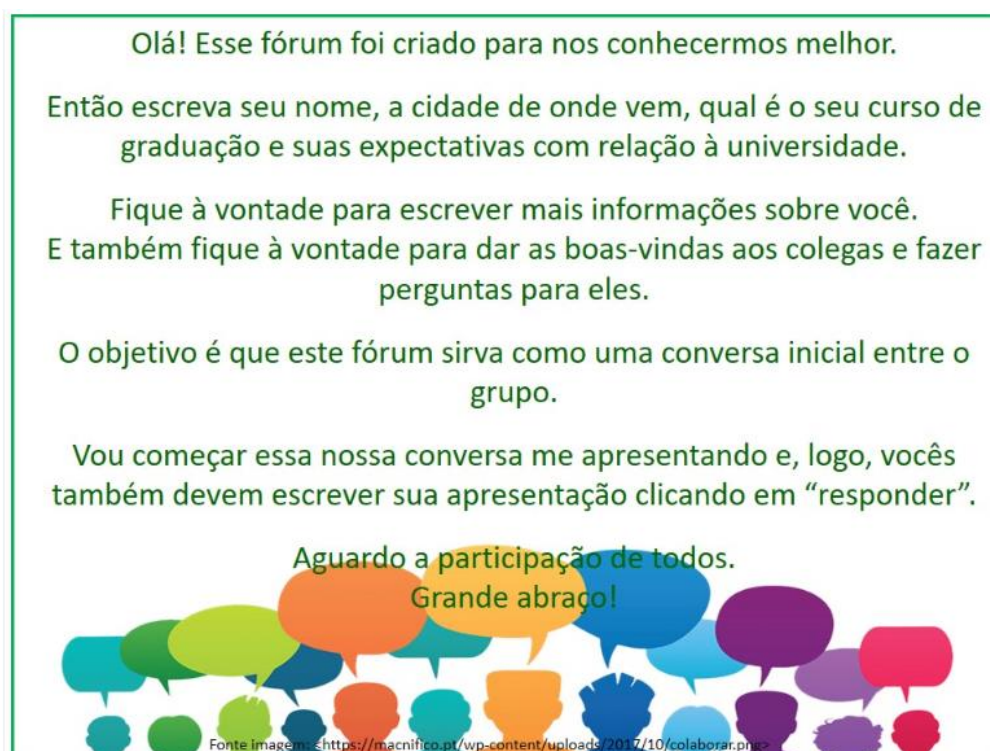
Quando é que alguém vai ter a prática ideia de escrever uma tese sobre a tese? Ou uma outra sobre a vida nos rodapés da história?

Acho que seria uma tesão.

Texto disponível em: <https://marioprata.net/cronicas/uma-tese-e-uma-tese/>

ANEXO C
CÓPIAS DAS INTERAÇÕES NOS FÓRUNS ANALISADOS

Fórum de Apresentações



[Link direto](#) | [Editar](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Saturday, 24 Feb 2018, 11:46

Olá, sou a professora Patrícia e acompanharei vocês no decorrer deste curso.

Sou professora de Língua Portuguesa e, também, Pedagoga. Aqui na universidade trabalho no apoio pedagógico, no Núcleo de Desenvolvimento Educacional.

Atualmente, faço mestrado em Ensino de Línguas e foi decorrente desta minha trajetória profissional que idealizei oferecer o curso #aprovados: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias para os alunos ingressantes na Unipampa, campus Dom Pedrito. Portanto, este é um projeto piloto e convido vocês a colaborarem com construção do curso, sugerindo a qualquer momento, adaptações, tanto no que se refere ao conteúdo, quanto à dinâmica do curso.

Ah! Já ia esquecendo de contar para vocês: Sou mãe de duas crianças lindas. A Manuela de 3 anos e meio e o Mateus de 1 ano e meio. No meu dia a dia tento conciliar a dedicação aos estudos, ao trabalho e à criação de meus filhos.

É um grande desafio. E isso é muito bom! Todos nós passamos por grandes desafios durante nossa caminhada e, vocês, provavelmente, estejam vivenciando também um grande desafio neste momento, em que ingressam na universidade.

Por isso, contem comigo! E eu conto com vocês! Será com a ajuda e colaboração de todos que alcançaremos nossos objetivos.

Agora quero conhecer vocês...

Forte abraço em todo o nosso grupo!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por

- Monday, 26 Feb 2018, 13:43

olá meu nome é [REDACTED] tenho 17 anos estou ingressando na universidade par cursar tecnólogo em agronegócio, moro atualmente em Ijuí/RS e estou me preparando para essa grande mudança em minha vida.

Sobre a cidade pouco conheço mas das poucas visitas que fiz a minha irmã que mora na cidade achei um lugar tranquilo bem diferente do que estou acostumada não aparentando ser uma cidade universitária porem adorei a tranquilidade.

Já a universidade não cheguei a conhecer mas estou ansiosa para conhecer, referente a meu curso estou com bastante expectativa pois para mim é uma área nova.

Espero fazer bastante amizades e conhecer melhor vocês.

Abraços.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum de Apresentações

por

- Monday, 26 Feb 2018, 18:43

Seja bem vinda colega♥

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Tuesday, 27 Feb 2018, 11:41

Olá, [REDACTED], seja, bem-vinda também!

Abraço!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por

- Tuesday, 27 Feb 2018, 12:37

Obrigado colega.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Tuesday, 27 Feb 2018, 11:35

Que legal, [REDACTED]!

Será uma grande mudança e estamos aqui contigo para te auxiliar no que for preciso.

Seja bem-vinda!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por [TAMIRES MARIA BERGER DOS SANTOS](#) - Tuesday, 27 Feb 2018, 12:36

Obrigado.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum de Apresentações

por [REDACTED] - Tuesday, 27 Feb 2018, 15:55

Bem vinda! Desejo que sejas feliz nessa nova etapa da tua vida.

Eu sou [REDACTED] faço Curso de Educação do Campo no regime de Altenância, moro em Santana do Livramento, tenho 47 anos, a cidade é muto pequena mas é boa.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Wednesday, 28 Feb 2018, 11:25

Bem-vinda, [REDACTED]! É muito bom ter você aqui conosco!

Abraços.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por

- Tuesday, 27 Feb 2018, 10:40

Bom dia a todos me chamo [REDACTED] vou ingressa no curso de ciências da natureza,tenho 18 anos moro em Dom Pedrito.

Estou ansiosa,para conhecer todos os colegas quero poder agudar todos, quando precisar e fazer amizade com cada um de vocês.Espero que todos nós podemos nós dar as mãos e caminhar juntos nessa nova etapa da nossas vidas.

Um grande abraço a todos!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Re: Fórum de Apresentações**por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Tuesday, 27 Feb 2018, 11:37

Bem-vinda ao grupo, [REDACTED]!

Com certeza será uma bela caminhada, repleta de descobertas.

Abraço!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Re: Fórum de Apresentações**

por

- Tuesday, 27 Feb 2018, 11:58

Bom dia,meu nome é [REDACTED],41 anos. Curso Agronegócio,estou ansiosa,são muitos anos fora de uma sala de aula. .Espero contar com a ajuda dos colegas.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Re: Fórum de Apresentações**

por

- Tuesday, 27 Feb 2018, 12:38

Sou nova mas no que eu puder ajudar pode contar comigo.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Re: Fórum de Apresentações**

por

- Tuesday, 27 Feb 2018, 13:53

Obrigada.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum de Apresentações

por

- Tuesday, 27 Feb 2018, 13:30

Colega [REDACTED] *pode contar comigo!*

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por

- Tuesday, 27 Feb 2018, 14:29

Obrigada colega [REDACTED].

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por

- Tuesday, 27 Feb 2018, 16:12

olá, sou [REDACTED] estou ingressando no curso de Educação do campo.

No curso estou adquirindo novos conhecimentos,aprendizado.Abraços

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Wednesday, 28 Feb 2018, 11:29

Olá, [REDACTED]!

Que bom que estás aprendendo coisas novas no curso! Espero que este nosso grupo possa contribuir através da construção colaborativa de conhecimentos.

Abraço!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por

- Tuesday, 27 Feb 2018, 16:31

Olá! Meu nome é [REDACTED], nasci na cidade de Itajaí-SC, mas toda minha vida morei em Rosário do sul. Meus tios tem campanha em Dom pedrito e sempre frequentei, porém não conheço a cidade, sei apenas como chegar na Unipampa. Me matriculei no curso de zootecnia. Estou ansiosa para conhecer melhor a cidade, o curso, a universidade e meus colegas.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum de Apresentações

por

- Monday, 26 Feb 2018, 21:03

Olá boa noite, me chamo [REDACTED], tenho 22 anos, moro em Dom Pedrito, estou ingressando no curso de Agronegócio;

Estou com grandes expectativas sobre esse curso, sempre quis estudar na universidade e aprender coisas novas, conhecendo novas pessoas, adquirindo novas experiências.

Abraços a todos!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Tuesday, 27 Feb 2018, 11:40

Bem-vinda, [REDACTED]!

Que bom que realizaste teu desejo de ingressar na universidade. Esta é uma oportunidade única na vida. Aproveite cada momento que passar por aqui.

Abraço!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por

- Tuesday, 27 Feb 2018, 12:48

Olá sou [REDACTED], tenho 18 anos, moro no município de Santana do Livramento/ 3º distrito/ Ibicuí da Armada e estou cursando o primeiro semestre da graduação Educação do Campo- licenciatura no Campus Dom Pedrito, espero conseguir alcançar todos os objetivos do curso.

Abraços a todos!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum de Apresentações

por

- Tuesday, 27 Feb 2018, 13:12

Olá colegas! Me chamo [REDACTED], farinha de mandioca, não de Trigo. E não, eu não sou prima da Chiquinha.

Nasci e me criei nesta cidade (Dom Pedrito), tenho 29 anos, signo de Gêmeos e irei cursar Agronegócio.

Sou uma pessoa extrovertida, muito comunicativa, para não dizer falante, amo fazer novas amizades e conhecer novas pessoas.

Estou ansiosa, para conhecer meus futuros colegas de jornada acadêmica, e espero formar laços de uma futura amizade e companheirismo.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Tuesday, 27 Feb 2018, 13:47

Bem-vindas, [REDACTED] e [REDACTED]!

Este grupo vai render boas parcerias, tenho certeza disto!

Grande abraço!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por [REDACTED] - Tuesday, 27 Feb 2018, 16:04

Olá colegas!

Eu sou a [REDACTED] sou da cidade de Dom Pedrito tenho 24 anos, estou cursando o curso de Licenciatura em Educação do Campo no Campos Dom pedrito.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por [REDACTED] - Tuesday, 27 Feb 2018, 16:02

Olá colegas! Eu sou a [REDACTED], sou da cidade de Canguçu, tenho 22 ano, e estou cursando na universidade de Dom Pedrito, Licenciatura- Educação do campo é este e meu primeiro ano.

Sou comunicativa, e gosto de conversar sobre, vários assuntos, trocar ideias, sou bem aberta a críticas.

Gostei muito da cidade, pois e bem calma tudo muito perto, e as pessoas são bem comunicativas, os professores são bem acessíveis, prontos para nós ajudar,

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por

- Tuesday, 27 Feb 2018, 15:55

Olá pessoal, boas vindas a todos!

Sou [REDACTED], estudo no campus de Dom Pedrito-Rs , faço licenciatura em educação do campo, sou iniciante!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Re: Fórum de Apresentações**

por T

- Tuesday, 27 Feb 2018, 16:37

Boas vindas a vc também [REDACTED]

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Re: Fórum de Apresentações**

por

- Wednesday, 28 Feb 2018, 11:28

Que todos os colegas sejam bem vindos, gostei de conhecer um pouco sobre cada um, desejo um ótimo curso para todos nós!!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum de Apresentações

por

- Wednesday, 28 Feb 2018, 23:41

Olá pessoal! Sou a [REDACTED], sou indígena do povo Kaingang, natural da cidade de Redentora da Aldeia Missão indígena. Atualmente moro na cidade de Tenente Portela no Bairro Operário na Rua Itajaí nº 715, tenho cinco filhos, 4 meninas e um menino que mora com o pai. as duas mais velhas já são casadas e tem filhos. A terceira filha que está com 16 anos, ficou na casa do avô até eu voltar da universidade e a bebê está me acompanhando na universidade, ela é um amor de pessoinha. Sou professora de anos iniciais e também dou aula na língua indígena. Bom eu já tenho uma graduação, sou licenciada na Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica pela UFSC. Decidi fazer a seleção para a educação do Campo porque achei muito interessante e que me ajudaria muito no Programa Ação Saberes Indígenas nas Escolas oferecida pelo MEC, da qual eu sou uma das orientadora atualmente. E o outro motivo foi em poder trazer o meu parceiro,companheiro Miguel Ribeiro que também está aqui no curso, também colega, professor e orientador do Programa. Neste primeiro semestre já comecei a gostar dos componentes estudados, posso dizer que não sou muito boa em cálculos, mas estou superando as dificuldades aos pouco. o curso é muito puxado, mas sei que vai valer a pena, pois nada se conquista sem esforço e perseverança. Quanto a cidade aqui, cada vez que caminho até a o campus me sinto numa cena de novela olhando umas casa super históricas, pois me parece que são desenhadas e construídas com muito amor e carinho, só que não né. O campus ainda não conheço bem, somente a chegada o RU e as salas de aulas. Ah na semana passada visitamos os laboratórios que lá existe, mas tenho 4 anos para conhecer nesta universidade.

A todos um salve e bem vindos!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Friday, 2 Mar 2018, 22:07

■■■■■, bem-vinda ao curso!

Temos muito a aprender com você, pois, além de trazer contigo a forte bagagem cultural indígena, és exemplo e incentivo para muitas mulheres que têm filhos e ainda se sentem inseguras para construir uma vida acadêmica.

A presença da tua filha na universidade, além de colorir nosso campus, é prova que nós, mulheres, devemos lutar pelos nossos direitos e pelos direitos de nossos filhos.

A universidade ainda carece de um espaço mais apropriado para acolher os/as filhos/filhas de nossas discentes e garantir o direito ao acesso e permanência no Ensino Superior público e de qualidade para todas as mulheres.

Vamos continuar lutando para garantir nosso espaço. Conte conosco.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum de Apresentações

por ■■■■■ - Wednesday, 28 Feb 2018, 23:53

Meu nome é ■■■■■, sou professor e moro na aldeia São João do Irapuá que pertence na cidade de Redentora. Decidi fazer a seleção porque vi minhas colegas fazendo as inscrições que era no último dia já, Pedi que me inscrevessem também se realmente fossem nesse tempo de alternância que seria uma única maneira de eu poder cursar e terminar, pois já tentei fazer um curso à distância e acabei desistindo ou não era o que eu queria ou não fechava com meu horário de trabalho. Estou muito feliz com esse primeiro dia e também com meus colegas, espero que todos cheguem até o fim do curso. A cidade e o Campus tenho a certeza que conhecerei ao longo dos 4 anos. Bem vindo a todos! e boa noite!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Friday, 2 Mar 2018, 22:14

Seja bem-vindo, Miguel.

Fico feliz em saber que a Unipampa está te proporcionando esta oportunidade única e estamos aqui para te auxiliar no que for preciso para que aqui permaneça até alcançar teu objetivo.

Abraço!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por - Thursday, 1 Mar 2018, 00:27

Prazer! Meu nome é [REDACTED],tenho 23 anos e moro em Dom Pedrito.

É o meu primeiro contato com a universidade, vou cursar Licenciatura em Ciências da Natureza e estou ansiosa com essa nova fase da minha vida,espero fazer grandes amizades e aproveitar ao máximo essa experiência.

Beijos!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por - Thursday, 1 Mar 2018, 10:38

Seja bem vinda! [REDACTED]

Pode conta comigo colega vamos ser grandes amigas

beijos!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por - Thursday, 1 Mar 2018, 17:01

Obrigada [REDACTED]! Pode contar comigo também.

beijos!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Friday, 2 Mar 2018, 22:18

Bem-vinda, [REDACTED]!

Serão anos maravilhosos de muito aprendizado. Espero que, acima de tudo, sejam muito felizes durante a trajetória acadêmica.

Grande abraço!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por

- Saturday, 3 Mar 2018, 17:01

Olá meu nome é [REDACTED] eu sou daqui mesmo de Dom Pedrito, o curso que vou fazer é licenciatura em ciências da natureza, minhas expectativas são de adquirir um conhecimento nessa área e assim tendo uma carreira. boa sorte pra todos nós !!!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por

- Saturday, 3 Mar 2018, 23:17

Olá, sou [REDACTED], tenho 23 anos, sou de Santana do Livramento, estou cursando o curso de graduação de educação do campo, e minhas expectativas são adquirir novos conhecimentos.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por

- Saturday, 3 Mar 2018, 23:55

Olá meu nome é [REDACTED] tenho 17 anos e estou cursando o curso de Licenciatura em Educação Do Campo. Minhas expectativas são de adquirir novos conhecimentos.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum de Apresentações

por

- Sunday, 4 Mar 2018, 02:22

Bom dia!

Me chamo [REDACTED], resido no município de Santana do Livramento, tenho 24 anos, graduando Licenciatura em Educação do Campo, atualmente também no Curso Normal (magistério).

Acredito que a graduação será a chave para muitas oportunidades profissionais no futuro.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum de Apresentações

por

- Saturday, 10 Mar 2018, 16:57

me chamo [REDACTED] tenho 18 anos e estou cursando educação do campo, esse é minha primeira graduação e estou satisfeita.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

Modo de visualização

Mostrar respostas aninhadas

FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

Tuesday, 27 Feb 2018, 17:11

Este fórum é destinado para as discussões sobre a temática "plágio acadêmico".

Acesse o material de apoio e participe!

[Link direto](#) | [Editar](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por [REDACTED] - Thursday, 1 Mar 2018, 11:57

Bom dia !

Achei muito interessante o video de plágio acadêmico temos que ter criatividade,ler e entender o assunto que está sendo discutido temos que buscar informações para poder entender não podemos só copiar e colar se não não vamos ser criativos.

Abraço a todos!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Friday, 2 Mar 2018, 11:38

Sim, [REDACTED].

É importante buscarmos bons referenciais teóricos para embasar a escrita acadêmica e também é importante neste processo que novos conhecimentos sejam construídos.

A criatividade é importante para este processo de autoria enquanto indivíduos/acadêmicos/escritores.

Parabéns pela tua colaboração!

Vamos nos falando, pessoal! Estamos ansiosas pela participação dos demais membros do grupo...

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por

- Thursday, 1 Mar 2018, 15:08

Boa tarde .

Achei o vídeo sobre plágio acadêmico bem informativo, durante meu ensino médio esse não foi um assunto muito abordado e aprofundado, sómente no terceiro ano e de forma pouco aprofundada.

Meus trabalhos sempre foram de certa forma um cópia e cola já que o modo como eu e meus colegas fazíamos era parafraseando os textos, artigos e notícias sobre o tema abordado nos trabalhos.

Ou seja mudar palavras e expressões mantendo a ideia central do texto.

Com base na minha experiência com meus colegas já aconteceu plágios assim como trabalhos parafraseados de forma inexperiente que acabaram sendo considerados plágios.

Por não ter muita experiência em paráfrase não sei os limites para se considerar um texto parafraseado ou um plágio!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Friday, 2 Mar 2018, 11:36

Olá, [REDACTED], parabéns pela participação! Você está colaborando para a construção do conhecimento de todos nós, membros deste grupo.

Na paráfrase você **reproduz** ou **reescreve** ou **reformula**, usando outras palavras, algo que outra pessoa ou autor disse ou escreveu no **texto original**.

Você **interpreta** o texto original e o reescreve até mesmo adaptando a linguagem para seu público leitor. Por isso é importante perceber qual é a **ideia central** do texto original que está servindo como **base teórica para fundamentar** o trabalho acadêmico que está sendo elaborado.

Trata-se, então, de uma **citação indireta** e, portanto, deve-se **indicar** sempre no texto o nome do **autor e ano** da obra original, indicando também nas referências ao final do texto.

Vou transcrever aqui um exemplo que conta no **Manual de Normalização** da Unipampa, para que vocês entendam melhor:

De acordo com Saviani (1993) a educação estaria capacitada a intervir de forma eficaz na sociedade.

Entenderam? Vamos nos falando...

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por

- Friday, 2 Mar 2018, 12:22

Eu colocava somente nas referências os links mas desta forma do exemplo fica de uma forma mais formal e não fica um texto com opiniões soltas. Bem melhor.

Obrigado pelo esclarecimento fico muito feliz de estar contribuindo e espero que minhas dúvidas e dificuldades posam estar ajudando outros colegas. Abraço

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por

- Saturday, 3 Mar 2018, 20:52

Boa Noite!

A pergunta da colega [REDACTED] foi extremamente interessante e a resposta da professora foi fundamental para meu aprendizado.



Unipampa Dom Pedrito

Educação do Campo

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por

- Friday, 2 Mar 2018, 15:30

Patrícia, estou gostando das informações, porque não tinha noção do plágio acadêmico. Como a colega falou, também só fazia uso do cola e copia. Espero aprender muito nesta etapa do curso. Obrigada.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Friday, 2 Mar 2018, 15:42

Que bom que estamos construindo este conhecimento juntos!

Vocês estão conseguindo compreender como funciona a escrita na universidade? Alguém consegue explicar o que entendeu sobre o funcionamento ou estilo da escrita acadêmica para o grupo?

Aguardo a colaboração de todos.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por

- Friday, 2 Mar 2018, 16:15

A escrita pelo que entendi deve ser baseado no que lemos, estudamos e pesquisamos sobre um devido tema usando como ponto de partida para nossa criatividade elaborando nosso trabalho e colocando referências da pesquisa. Seria isso??

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Friday, 2 Mar 2018, 22:23

Estás no caminho certo, [REDACTED], ótimo raciocínio.

Vamos aguardar a colaboração dos colegas... a discussão ainda está aberta! E eu estou adorando!

Abraço!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por

- Friday, 2 Mar 2018, 23:01

Obrigado estou adorando o curso os fórum estão sendo produtivos uma experiência nova vamos aproveitar.

Abraços colegas.

Como seria bom um debate pessoalmente para nós conhecer.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Saturday, 3 Mar 2018, 15:20

Maravilha. Temos que combinar esse encontro.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por

- Saturday, 3 Mar 2018, 00:10

A escrita na universidade pelo meu entendimento é a forma de expor nossas ideias, de fazermos críticas construtivas, assim colaborando com projetos e até melhorando nosso ver sobre alguns assuntos.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por

- Friday, 2 Mar 2018, 16:49

Para ser sincera, eu nunca havia parado para pensar sobre este assunto, achei o vídeo esclarecedor, pois me fez pensar sobre o tema. Hoje eu vejo que muito cometi esse equívoco, no meu período do ensino médio.

Mas fez com que eu buscasse mais referências sobre o assunto, e de tomar cuidado para não cometer plágio **Involuntário**.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Friday, 2 Mar 2018, 22:49

Sim, [REDACTED]. Não é raro percebermos esta lacuna no Ensino Médio. Seria ideal que desde cedo os alunos soubessem como fazer citações em trabalhos acadêmicos/escolares.

Por outro lado, tudo isso faz parte do amadurecimento da escrita e um dos objetivos do nosso curso #aprovados é que os participantes tenham a oportunidade de refletir sobre características e estilos da escrita acadêmica.

Não se assustem, queridos alunos, que aos poucos iremos construir mais conhecimentos teóricos sobre leitura e escrita acadêmicas para que, posteriormente, a prática seja adequada às exigências da academia.

E por falar em teoria x prática, o que acham de um exercício prático de citação direta e indireta?

Vamos lá... A tarefa é a seguinte:

Em anexo está uma publicação do ano de 2015. Na terceira folha (página 125) eu grifei um trecho do texto. Quero que vocês simulem uma citação direta e outra indireta deste trecho.

Quem começa? Não tenham medo de errar, estamos construindo conhecimentos juntos, lembram?

Fico no aguardo.

 [Práticas de Leitura e Escrita na Academia - 2015.pdf](#)

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por

- Saturday, 3 Mar 2018, 00:06

Tarefa:

Citação Direta: "O gênero textual se concretiza em situações comunicativas de nossa vida diária e apresenta determinadas características definidas por conteúdos (...)" (SILVA,MEDEIROS, 2015, p.125)

Citação Indireta: Conforme Silva e Medeiros (2015), gênero textual é formado por acontecimentos da nossa vida, onde visam demonstrar finalidades específicas para conseguirmos diferenciar seus componentes.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Sunday, 4 Mar 2018, 11:38

, muito bem, o caminho é esse.

Percebi que você soube fazer as citações indicando autores e ano na indireta e indicando autores, ano e página na citação direta. Somente atente para que consiga realmente manter a ideia principal do texto de maneira clara na citação direta, para isso você pode manter uma linguagem simples, pois lembre que todos os leitores devem entender o que escreveu.

Outro aspecto relevante é o uso de certas expressões para introduzir a ideia de outro autor. Você fez muito bem isso.

Outros exemplos dessas expressões:

Segundo Fulano de Tal (ano XX)...

De acordo com Fulano de Tal (ano xx, p. xx)

Grupo, que outras expressões podem ser usadas para inserir citações nos seus textos?

Aguardo a participação de todos!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por

- Sunday, 4 Mar 2018, 16:59

Boa tarde.Um exemplo:Conforme afirma fulano de tal...Posso usar essa citação?

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO**por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Sunday, 4 Mar 2018, 17:37

Muito bem, [REDACTED]!

Vamos lá, pessoal, pesquisem na internet. Quero que cada um escreve pelo menos um exemplo de expressão que pode indicar a inserção de uma citação.

Abraço!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO**

por

- Saturday, 3 Mar 2018, 14:27

Citação Direta: "O gênero textual se concretiza em situações comunicativas de nossa vida diária e apresenta determinadas características definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição que nos fazem reconhecê-lo quando o vemos. É muito fácil, por exemplo, identificarmos um sermão, uma carta, um romance, um bilhete, uma receita culinária, um bula de remédio, um lista de compras, um cardápio, uma resenha, ou mesmo um edital como gêneros textuais, isso só é possível porque reconhecemos neles um modelo estrutural de uso com elementos linguísticos específicos." (SILVIA, MEDEIROS,2015, p.125)

Citação Indireta: De acordo com Silvia, Medeiros (2015, p.125) o gênero textual se concretiza em situações comunicativas de nossa vida diária e apresenta determinadas características definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição que nos fazem reconhecê-lo quando o vemos. É muito fácil, por exemplo, identificarmos um sermão, uma carta, um romance, um bilhete, uma receita culinária, um bula de remédio, um lista de compras, um cardápio, uma resenha, ou mesmo um edital como gêneros textuais, isso só é possível porque reconhecemos neles um modelo estrutural de uso com elementos linguísticos específicos.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO**por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Sunday, 4 Mar 2018, 11:58

Olá, [REDACTED]!

Muito obrigada pela tua colaboração. Estamos construindo conhecimentos juntos e isto é maravilhoso!

Sobre citação direta tenho a acrescentar que existem as citações diretas curtas (até três linhas) Estas citações diretas curtas são transcritas ao longo do texto utilizando-se de "aspas" como

fizeste. Já nas citações diretas longas (que ultrapassam três linhas), transcrevemos em outra linha, com recuo de 4cm, tamanho de letra menor e sem aspas. Teu exemplo ficaria assim:

O gênero textual se concretiza em situações comunicativas de nossa vida diária e apresenta determinadas características definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição que nos fazem reconhecê-lo quando o vemos. É muito fácil, por exemplo, identificarmos um sermão, uma carta, um romance, um bilhete, uma receita culinária, um bula de remédio, um lista de compras, um cardápio, uma resenha, ou mesmo um edital como gêneros textuais, isso só é possível porque reconhecemos neles um modelo estrutural de uso com elementos linguísticos específicos (SILVIA, MEDEIROS, 2015, p.125).

Ou assim:

Conforme Silvia e Medeiros (2015,p.125):

O gênero textual se concretiza em situações comunicativas de nossa vida diária e apresenta determinadas características definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição que nos fazem reconhecê-lo quando o vemos. É muito fácil, por exemplo, identificarmos um sermão, uma carta, um romance, um bilhete, uma receita culinária, um bula de remédio, um lista de compras, um cardápio, uma resenha, ou mesmo um edital como gêneros textuais, isso só é possível porque reconhecemos neles um modelo estrutural de uso com elementos linguísticos específicos.

Já na citação indireta você não pode copiar as palavras que o autor escreveu na obra original. Você deve parafrasear, ou seja, escrever a ideia principal com outras palavras, as suas palavras.

Grupo, vocês conseguiram entender com os nossos exemplos? Para aprofundar os conhecimentos sobre normas de citações e referências acessem o [Manual de Normalização da Unipampa](#). Vocês não precisam decorar como se faz, mas sempre que tiverem dúvidas consultem o manual.

Vamos continuar conversando...

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por

- Sunday, 4 Mar 2018, 12:56

Oi agora ficou mais claro para mim obrigado. Vou refazer e posto novamente no grupo acho que entendi melhor agora.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por

- Saturday, 3 Mar 2018, 19:21

Citação Direta:

SILVIA, MEDEIROS,(2015, p.125) afirma que" o gênero textual se concretiza em situações comunicativas de nossa vida diária e apresenta determinadas características definidas por conteúdo. "

Citação Indireta:

De acordo com Medeiros(2002)a partir do que se é escrito e o conteúdo percebe-se o tipo de texto.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Sunday, 4 Mar 2018, 12:00

Muito bem, [REDACTED]! Só atente que não é Medeiros (2002) e sim Silva e Medeiros (2015).

Grande abraço!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por [REDACTED] - Sunday, 4 Mar 2018, 16:51

Obrigada professora Patrícia, ficarei mais atenta. Boa tarde a todos.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por [REDACTED] - Friday, 2 Mar 2018, 23:40

Boa noite a todos! O vídeo me deu um visão bem clara sobre copiar sem descrever a autoria que é um crime, mas no ensino médio essa parte está muito regressiva porque os professores não incentivam os alunos, nessa exposição de ideias, eu por exemplo tenho muita dificuldade em fazer resenhas, resumos, e até em expor minha criatividade em trabalhos que tem essa demanda de mostrar a minha ideia e crítica. Meu ensino médio sinceramente usei sempre ctrl c e ctrl v sem saber que isso é uma forma errada. Minha dúvida é saber em que momento um trabalho acadêmico é considerado plágio?

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Sunday, 4 Mar 2018, 11:14

Olá, [REDACTED] e demais participantes do grupo!

O plágio pode ser integral, ou seja, a cópia de um trabalho todo sem citar a referência, mas também existe o plágio de trechos ou ainda de conceitos de uma obra original.

Deem um lida neste material [aqui](#), elaborado pela Assessora de Comunicação - Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, da PUC do Rio, Renata Ratton. Traz informações relevantes sobre plágio.

<http://vrac.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=726&sid=23>

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por - Saturday, 3 Mar 2018, 19:09

Boa noite pessoal! É muito interessante e importante o tema este, pois pelo menos eu sei o que é plágio, mas não sabia até que ponto é considerado isso. Sempre fiz meus trabalhos sem me preocupar em fazer as citações da maneira como deveria ser ou dentro da ABNT. Com essa, agora vou ter mais cuidado nas realizações dos meus trabalhos e também sei onde pedir ajuda. Comecei a ler agora, mais tarde comentarei mais com vocês. Boa leitura a todos!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por - Saturday, 3 Mar 2018, 20:32

Boa noite colegas!

Só hoje tive tempo para acessar o moodle para compartilhar o que sei com vocês. Muitos sabem o que é plágio, mas pouco sabemos sobre sua importância e até que ponto ela realmente nos torna plagiários. Confesso que não sabia que plagiando me tornaria um criminoso. Agora vou estudar mais sobre esse tema para melhorar meu conhecimento sobre como fazer os meus trabalhos sem cometer muitos erros. Assim também estarei ajudando os meus colegas e alunos na escola em que trabalho. Aguardo mais comentários de colegas aí, Boa leitura e até.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Sunday, 4 Mar 2018, 11:23

Olá, [REDACTED] e [REDACTED].

Saber fazer as citações e referências de forma adequada é muito importante na escrita acadêmica.

Quando elaboramos nossos trabalhos e pesquisas na faculdade, sempre nos embasamos teoricamente em autores que dedicam suas obras ao tema em estudo. Ter como ponto de partida bons autores e boas referências é natural da escrita acadêmica. A partir do referencial teórico que lemos, podemos criar novos conhecimentos e "conversar com vários autores" dentro do nosso texto. Como já disse, isso é natural do estilo de escrita acadêmica. A nossa preocupação maior é saber fazer as citações de forma correta e indicar a referência da obra original.

Eu fico muito feliz em saber que vocês pretendem compartilhar esses conhecimentos com os alunos de vocês!

Vamos conversando... Abraço!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por - Sunday, 4 Mar 2018, 22:27

Boa noite!

Ainda com minhas dificuldades em acessar o moodle, li um pouco do material e olhei os vídeos, achei o material muito bom para aprendermos a fazermos nossos trabalhos acadêmicos.

██████████

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Monday, 5 Mar 2018, 14:31

Olá, ██████████ e demais colegas!

Sempre que tiverem dificuldades com o Moodle entre em contato comigo. Este início é um pouquinho mais difícil, mas aos poucos vamos nos familiarizando com as tecnologias virtuais.

Abraços!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por - Wednesday, 7 Mar 2018, 12:17

Já aconteceu com alguns colegas meus no ensino médio e foi um assunto até que pouco debatido acho que seria interessante a estimulação da criatividade desde a primeira infância Assim isso seria menos frequente ... Achei de extrema importância para melhorar nossos trabalhos da faculdade.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por - Wednesday, 7 Mar 2018, 12:17

Já aconteceu com alguns colegas meus no ensino médio e foi um assunto até que pouco debatido acho que seria interessante a estimulação da criatividade desde a primeira infância

Assim isso seria menos frequente ... Achei de extrema importância para melhorar nossos trabalhos da faculdade.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM SOBRE PLÁGIO ACADÊMICO

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Thursday, 8 Mar 2018, 11:38

Que bom que falar sobre plágio trouxe novos conhecimentos para o grupo.

Em breve vou fazer um vídeo demonstrando como fazer citações de maneira adequada, pois percebi que vocês ainda ficaram com dúvidas sobre o assunto.

Abraço!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

Parte superior do formulário

Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

Tuesday, 27 Feb 2018, 17:14

Olá, alun@s!

Este fórum é destinado à temática "Usos e adequações de linguagem".

Acesse o material de apoio e participe!

[Link direto](#) | [Editar](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por

- Thursday, 1 Mar 2018, 12:29

olá prazer!

Meu nome é [REDACTED] acho sempre bom aprendermos a melhor maneira de falarmos e se posicionar diante há professores,alunos,amigos e familiares.

Temos sempre que saber trata todos com respeito precisamos respeitar pra ser respeitado.

beijos!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por

- Saturday, 3 Mar 2018, 10:45

Bom dia ! Colegas e professora.

Concordo com você [REDACTED], o respeito e acima de tudo, sem o respeito não há diálogo. Gostei muito dos vídeos, aprendi muito sobre o plágio que e uma coisa nova para mim, os papeis dos slaid's ao fundo, eu não sabia, que teria que ser, uma cor mais clara,ao fundo dos slaid's, para que as pessoas, que estão ao fundo possam ver melhor, muito bom estes vídeos.

É sobre as expressões ao falar penso eu que é pela pontuação, que mostra nossa tonalidade de fala.

Bom final de semana a todos.

Beijos !!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Saturday, 3 Mar 2018, 20:42

Boa noite colegas e professores.

Estou muito empolgado em poder compartilhar com vocês o que sei sobre os temas que está sendo discutido aqui nesse Fórum. O uso e Adequações já venho anotando algo porque eu ainda não sei como usar no computador e esta ainda está sendo dificultoso para mim, pois escrever eu sei manualmente, na digitação sou lento ainda e para piorar nem sei das regrinha, nem formatação eu sei, mas vou aprender. Quero ser bom nisso para ajudar minha equipe escolar na minha aldeia onde trabalho.guardo mais respostas para eu alimentar o meu saber sobre o tema. Tenham uma ótima noite.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Thursday, 1 Mar 2018, 15:49

Boa tarde.

No meu ver os vídeos sobre o tema foram bem explicativos de fácil entendimento, um bom exemplo é a forma que usamos para nos comunicar e expressar nosso ponto de vista. Sempre escrevendo de forma formal diferente da forma utilizada em conversas das redes sociais exemplo:

que/ q

Tudo bem/ td bm

Obrigado/ obg

E também de forma que todos possam compreender e de forma super educada.

A minha dúvida e dificuldade na maioria dos meus trabalhos é a forma de apresentar o nervosismo faz com que eu evite olhar para as pessoas e eu falo de forma rápida dificultando o entendimento da apresentação.

Esse é um bom assunto para se aprender pois interfere em nosso cotidiano ao falar com as pessoa em situações diferentes.

Abraços.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Saturday, 3 Mar 2018, 11:01

Oi [REDACTED]! Sobre o nervosismo , eu também tinha, umas dicas para você, pegar uma caneta e concentrar nela, fazer alguns movimentos , girar, tirar colocar a tampa , amassar uma pequena bolinha de papel nas mãos, caminhar na sala, olhar para o fundo da sala parecendo que esta olhando para alguém .

Olhar para quem esta concordando com a cabeça, com você, isto te da mais segurança. E se for um assunto de explicação chama a turma para interagir, perguntando se tem duvida, ou se já passou por isto alguma vez, ou já conhecia ou visto falar.

Espero que te ajude.

Beijo e sucesso.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Saturday, 3 Mar 2018, 12:44

Oi [REDACTED] eu agradeço muito sua dicas com certeza vão me ajudar muito, já me passaram muita confiança.

Obrigado desejo a você muito sucesso também beijos.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Wednesday, 7 Mar 2018, 21:39

Esses videos vão nos ajudar e muito no nosso projeto do semestre.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Friday, 2 Mar 2018, 15:16

Atenção, grupo!

A colega [REDACTED] levantou uma questão bem importante sobre a apresentação de trabalhos acadêmicos que é o nervosismo. Alguém mais sente esta dificuldade? Que dicas vocês podem dar para superar o nervosismo e realizar uma boa comunicação oral? Que outras dificuldades vocês sentem durante a apresentação de trabalhos?

Espero a colaboração de todos!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Friday, 2 Mar 2018, 18:13

Boa tarde professora Patrícia, concordo com a colega,também fico muito nervosa ao falar em público. Falo muito baixo,as pessoas reclamam.Os vídeos estão sendo muito importantes. Obrigada.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Friday, 2 Mar 2018, 19:02

Realmente colega ██████████, tentar usar um timbre de voz, um pouco mais alto, quando não tiver o recurso de microfone, deve ser levado em conta, para que os demais possam compreender a sua exposição.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Friday, 2 Mar 2018, 18:59

Boa tarde colega ██████████!

O nervosismo referente a apresentações em público, são normais. Não olhar diretamente para o interlocutor, é uma forma de não se deixar influenciar pelo público, pois pode dificultar a sua narrativa, fazendo com que perca a concentração no trabalho.

Ter uma boa dicção ao transmitir uma ideia, saber se expressar, intender que no momento em que for falar, deve tentar ser o mais claro possível, são outras formas de facilitar a compreensão de seu trabalho.

Espero ter auxiliado os colegas de alguma forma. Um Abraço!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Friday, 2 Mar 2018, 20:06

Ajudou sim colega obrigado espero que durante minhas apresentações consiga me acalmar sabendo que é normal o nervosismo porém o importante é passar claramente a ideia do meu trabalho. Abraço

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Friday, 2 Mar 2018, 22:57

Olá, queridas!

Estou adorando as contribuições.

A prática também é importante. Ensaiar antes é uma estratégia que tenho feito. As primeiras apresentações são sempre mais difíceis, mas com o tempo e a prática vamos nos acostumando a falar para cada vez mais pessoas e em diversas situações.

Aprender a encarar os medos e confiar em si é essencial. Temos que manter nossa autoestima sempre em alta para sermos confiantes.

Estou esperando a colaboração dos demais colegas.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Friday, 2 Mar 2018, 23:05

Mais uma ótima idéia praticar.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Saturday, 3 Mar 2018, 09:00

Minha dica é concentrem seu nervosismo num objeto como uma caneta, uma folha de papel e encontrem uma forma mais confortável de se estar.

Eu tenho dificuldade em apresentar também todos temos mas devemos passar nossa confiança mesmo q por dentro estejam um turbilhão, se der branco já se preparem levem algumas anotações e improvisam se precisar não é um erro acontece imprevistos e temos que levantar a cabeça e demonstrar o conhecimento e pratiquem muito em casa, no espelho que tudo vai dar certo. Aprendi isso com meu professor na universidade.

Bom espero ter ajudado os/as colegas! Bjs

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Saturday, 3 Mar 2018, 19:58

Bom pessoal! Eu apesar de ser professora há anos, sempre tive e ainda tenho dificuldade em fazer apresentação, mas uns só de início, me bate o nervosismo, depois corre normal que acabo falando demais. Há uns três anos atrás tive problema nas cordas vocais e nunca mais

recuperei a voz normal, porque se eu falar muito me falha a voz e começo a gaguejar. To querendo fazer um tratamento esse ano porque eu trabalho com anos iniciais e necessito falar e cantar com os meus alunos. Isso, me incomoda na hora de fazer apresentações ou falar um pouco mais alto.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por

- Saturday, 3 Mar 2018, 08:48

Oii colegas e Prof. Patrícia

O vídeo foi muito esclarecedor e demonstrou o uso de linguagem, isso pra mim foi bem legal porque temos várias formas de usar a linguagem em conversas.

A minha colocação é que se usarmos uma forma de linguagem com amigos e essa mesma forma com professores fica parecendo as vezes até um pouco de desrespeito porque ao meu ver temos que ser mais objetivos e claros com nossos educadores.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Sunday, 4 Mar 2018, 12:35

Obrigada [REDACTED], pelas dicas! Também irei utilizar essas estratégias!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por

- Saturday, 3 Mar 2018, 19:49

Boa noite a todos que participam deste curso. É com muita satisfação que estou aqui participando deste Fórum que trata sobre os Usos e Adequação de Linguagem. Sabemos que esses usos e adequação são muito importante na vida de qualquer ser humano, a qual deveríamos usar diretamente no nosso dia a dia,mas muitas vezes deixamos de usá-la por vários motivos. Concordo com o que a professora falou no vídeo, de que ao falar ou escrever para pessoas próximas, deixamos esses usos de lado e muitas vezes com ou por por descuido, acabamos usando a mesma linguagem com outras pessoas, pois há tipos de linguagem no uso oral e escrita adequada, momento e destinatário. Mas, sigamos aqui lendo e respondendo o Fórum para acrescentarmos ainda mais o nosso saber sobre tema em discussão.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Sunday, 4 Mar 2018, 12:35

■■■■, minha mãe é professora de anos iniciais do Ensino Fundamental e passou por um problema parecido. Teve que fazer algumas sessões de tratamento com fonoaudiólogo. Existem alguns exercício que fortalecem as cordas vocais. As crianças exigem bastante, né.

Vamos nos falando...

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Saturday, 3 Mar 2018, 20:55

Boa Noite Pessoal!

Os vídeos nos traz exemplos que nos ajuda a formar melhor o que a gente deve fazer para pode nos comunicar virtualmente. Então agora não posso me estender muito pois tenho medo de cometer erros. Estarei aqui esperando vossas contribuições quanto ao tema em estudo. Boa participação a todos e até.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Saturday, 3 Mar 2018, 21:36

Boa noite ■■■■ .

Assim como os vídeos nós ajudamos estamos aqui para nós ajudar, a contribuição de cada um é importante assim como a sua.

Se precisar de ajuda estou aqui assim como os outros e a professora.

Abraço.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Sunday, 4 Mar 2018, 12:36

Olá, ■■■■!

É importante a tua colaboração. Estamos construindo novos conhecimentos juntos! Por favor, sinta-se bem à vontade em participar, pois nosso grupo está se fortalecendo a cada dia e o processo de escrita nos fóruns vai se aprimorando com a colaboração de todos.

Cabe ressaltar que não estamos procurando erros e/ou acertos, apenas colaborando com o aprendizado do grupo, aprendendo uns com os outros.

Sobre a adequação de linguagem, neste momento em que estamos introduzindo este assunto, é importante saber que existem diversos estilos de fala/escrever. Esse tema é importante, pois posteriormente falaremos mais especificamente sobre os estilos da escrita acadêmica.

Então, fique tranquilo e continue participando que estou adorando as discussões deste nosso grupo.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Saturday, 3 Mar 2018, 21:02

Boa noite!

"Usos e adequações de linguagem" é fundamental para termos uma escrita e leitura adequada em todos os momentos de nossas vidas, até mesmo com amigos para não nos habituar com vocabulário pobre.

Suzan Soares

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por - Saturday, 3 Mar 2018, 23:40

Ola meu nome é [REDACTED], achei os videos bem interessantes pois temos que ver bem as palavras a serem usadas, em relação ao ambiente, entre outras, pois não vamos falar da mesma maneira com amigos, aos professores, colegas e até mesmo em apresentações de trabalhos.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Sunday, 4 Mar 2018, 12:36

Outro aspecto relevante que a colegas [REDACTED] e [REDACTED] colocaram foi termos uma forma diferente de falar com amigos e com professores. Cabe ressaltar o estilo de linguagem pode variar também de acordo com a situação. Por exemplo, em sala de aula, durante um debate podemos utilizar um estilo de linguagem mais monitorado, ou formal, para a conversação com colegas e professores; já em uma confraternização da turma, em uma situação mais descontraída, podemos utilizar um estilo de linguagem menos monitorado, mais informal.

Então, vamos lá! quero todos colaborando com esta discussão.

Abraço!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Sunday, 4 Mar 2018, 12:38

Pessoal!

A [REDACTED] escreveu que "temos várias formas de usar a linguagem em conversas". Que formas são estas? Por que usamos linguagens diferentes? O que vocês entenderam sobre esse tema?

Estou adorando nossa conversa e no aguardo da colaboração dos demais membros do nosso grupo.
Abraço! Bom domingo de aprendizado a todos.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por [REDACTED] - Sunday, 4 Mar 2018, 22:31

Boa noite!

Adequação de Linguagem é fundamental para futuras docentes, e dessa forma já adquirindo um vocabulário adequado a todos.

Alzira Barreto

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por [REDACTED] - Wednesday, 7 Mar 2018, 15:26

Olá, eu assim como a [REDACTED] tenho dificuldade em me comunicar especialmente de forma oral, esse assunto mostra como devemos nos comunicar e portar em diferentes ocasiões e com diferentes pessoas de forma adequada isso nos ajuda não só na faculdade como também para o trabalho ou entrevista de emprego é importante também nossa aparência e postura.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Thursday, 8 Mar 2018, 11:46

Sim, [REDACTED], que bom que fizeste esta relação com a vida fora da universidade também.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por [REDACTED] - Monday, 12 Mar 2018, 15:59

Olá tenho um pouco de dificuldades para me comunicar e me expressar quando vou fazer um resumo falta palavras para mim conseguir me expressar está sendo muito bom esses videos está sendo muito proveitoso para nós discentes que estamos entrando nessa caminhada.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: Fórum sobre Usos e Adequação de Linguagem

por

- Saturday, 10 Mar 2018, 17:23

achei o video interessante,pois temos que aprimorar nossos conhecimentos.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

Parte superior do formulário

FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

Tuesday, 6 Mar 2018, 14:28

[Link direto](#) | [Editar](#) | [Responder](#)**Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"**por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Friday, 9 Mar 2018, 11:27

Olá, pessoal.

No título, Mario Prata escreve: Uma Tese é uma Tese. A que teses ele está se referindo? O que é a primeira tese? E a segunda?

No seu entendimento, por que ele diz que uma tese é uma tese?

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)**Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"**

por - Friday, 9 Mar 2018, 16:45

Ele se refere que por a primeira tese sofrer alteração assim se transformando na segunda tese que é uma reformulação da primeira acrescentando algumas alterações para que a tese seja concreta e que seja verdadeiramente possível ela acaba sendo uma tese também da definitiva primeira tese e a primeira a ser formulada tipo um rascunho a segunda e a que tem as correções dos erros e que é acrescentado algo sem alterar o tema atual.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)**Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"**

por - Sunday, 11 Mar 2018, 15:59

E isto mesmo [REDACTED], concordo com vc e a segunda tese e para colocar mais com nossas palavras, e acertar o que não colocou na primeira.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)**Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"**por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Monday, 12 Mar 2018, 09:55

[REDACTED] e [REDACTED].

O texto fala sobre teses (gênero acadêmico) e algumas implicações, de uma forma bem-humorada.

Num primeiro momento, o texto pode ser um pouco complicado de ler. Isso pode ser porque vocês ainda não estão familiarizadas com algumas palavras que são típicas da vida acadêmica, na qual vocês estão ingressando.

Por isso, sugiro que acompanhem as colaborações da colegas neste fórum e releiam o texto para que entendam melhor.

E coloquem todas as suas dúvidas aqui, para que possamos construir conhecimentos juntas.

Abraço!

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por

- Friday, 9 Mar 2018, 19:46

Oii colegas e professora Patrícia!!

Ele se refere a teses da faculdade que tem como característica a extrema defesa do seu autor. Na minha compreensão do texto a primeira tese é a que será revisada e a segunda tese é a que será defendida para depois poder ser publicada para todos.

A tese é uma tese, no meu entendimento é uma opinião ou uma conclusão do autor sem clareza na escrita ou com palavras desconhecidas e históricas, assim nem todos terão uma concepção plena sobre o assunto que a tese se refere.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por

- Friday, 16 Mar 2018, 12:01

Bom dia !

Concordo com a colega [REDACTED] e complemento que muitas teses não chegam a lugar algum e que na prática não se concretiza ficando só em papéis.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Friday, 16 Mar 2018, 15:32

Belas reflexões. Teoria e prática devem caminhar lado a lado.

Vamos conversando...

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por

- Friday, 9 Mar 2018, 21:31

Ele se refere a tese de conclusão de curso a qual deve conter um assunto de relevância e o resultado é alcançado através de muitas pesquisa para ampliar o conhecimento.

A primeira tese se refere a um texto que prioriza defender uma ideia usando fatos, dados e argumentos para reforçar o desenvolvimento de suas ideias . A segunda tese é a opinião do autor de como as coisas deveriam ser sobre o tema apresentado.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por

- Saturday, 10 Mar 2018, 12:10

Admito que não entendi direito o texto mas o pouco que entendi foi que, os autores de teses passam sofrendo e se dedicam para serem julgados, por uma tese que as pessoas não entendem o que ele diz ou não veem relevância no texto, onde a primeira tese seria o assunto a ser tratado e a segunda seria a defesa da tese com os argumentos do autor.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Saturday, 10 Mar 2018, 14:35

Certo, grupo, o texto é assim mesmo, para pensar...

No quarto parágrafo o autor do texto diz que as "teses" (aquelas defendidas em banca de pós-graduação) são "chatíssimas". Vocês teriam uma "tese" (argumento, opinião) sobre o porquê dessa afirmação?

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por

- Saturday, 10 Mar 2018, 18:15

Boa tarde colegas!

Acabei de ler o texto. No meu entender o autor coloca sua experiência pela qual já passou. Realmente seja verdade, pois me deixou aqui a pensar e lembram de pessoas que conheço e que só vivem isso fazendo da sua vida uma tese ou ajudando outros com suas teses, deixando de viver momentos de suas vidas que poderiam lhes beneficiar e colaborar na sua saúde ao invés de muitas vezes lhes prejudicar. E porque temos que escolher algo para buscar informações para depois defendê-la em uma banca composta por poucas pessoas nos dando uma nota que nos alegrará ou entristecerá. Por esse motivo de ter que trabalhar para isso acabamos sim deixando muitas coisas de lado, como ele cita com um exemplo no texto. Deixamos de comprar, de sair para descontrair para dar preferência a algo que não dará tudo que perdemos no tempo ocupado para fazê-lo, como deixar de presentear ou agradar nossa família com algo e principalmente o TEMPO. Sabemos que o conhecimento ninguém nos tira, mas nossos filhos reclamam disso ou daquilo, digo isso, porque já estamos nessa fase de limitar o tempo e os custos de algumas coisas que já estamos acostumados e vivenciamos. Pensando nisso será que vale a pena tanto esforço assim? Sei lá é o que eu acho,mas sei que se necessário a gente faz.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Monday, 12 Mar 2018, 09:42

Olá, [REDACTED] e demais integrantes do nosso grupo.

Eis o nosso dilema: Até que ponto vale a pena?

A vida acadêmica faz com que a gente passe a dedicar uma parte da nossa rotina diária aos estudos e, por isso, nosso tempo parece ficar mais curto.

Mas se estamos nesta trajetória acadêmica é porque gostamos ou temos outros interesses, interesses individuais e coletivos. E eu digo, pela minha experiência (mãe de dois filhos pequenos, servidora pública e pós-graduanda no Mestrado em Ensino de Línguas) que vale a pena até o ponto em que estudar/pesquisar nos completa e nos faz felizes.

Se por um lado, o tempo de dedicação aos cuidados de nossos queridos diminui um pouco, por outro, estamos dedicando um pedaço do tempo de nossas vidas para nós mesmas, para o nosso conhecimento/crescimento pessoal, profissional e acadêmico. E isso faz muito bem, para nós e, por consequência, para as pessoas queridas que estão a nossa volta.

Essa é a minha "tese" sobre o desafio diário de conciliar estudos/trabalho/família. E qual é a tese de vocês?

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por [REDACTED] - Monday, 12 Mar 2018, 10:06

Vale apenas na minha opinião até o momento em que você consegue administrar isso com suas outras tarefas de viver de forma saudável e com a família já estaria ultrapassando os limites do bom senso.

Mas isso vai de cada pessoa o que é mais importante para um não quer dizer que é para outro.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por [REDACTED] - Monday, 12 Mar 2018, 22:35

Oii para todos!!

Até que ponto vale a pena?

Na vida acadêmica, temos que ter firmeza nos nossos objetivos e manter uma rotina com os estudos e a vida pessoal fica um pouco mais afastado, mas como não ter cuidado com nossos familiares, as vezes temos que fazer várias coisas ao mesmo tempo, assim vem o estresse. Não podemos desistir por causa de alguns problemas, porque essa vida com os estudos e pesquisas são conseqüentemente para nossa crescimento pessoal e realização profissional, mesmo com tempo mais regrado e conturbado, as pessoas que estão na nossa volta terão que nos entender e no final será um bem para todos.

Essa é minha tese, abraços.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por

- Saturday, 10 Mar 2018, 21:47

As teses são consideradas "chatíssimas" por causa de seu conteúdo argumentativo, que envolvem assuntos que são um pouco complexo para algumas pessoas compreenderem e não falam só de fatos positivos, mas também negativos e alguns leitores se sentem desinteressados.

Espero que minha reflexão esteja no caminho certo professora, um abraço para todos.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Sunday, 11 Mar 2018, 17:33

Sim, [REDACTED] tuas reflexões estão no caminho certo. Um trecho específico do texto vai bem ao encontro delas: "Acho que, nas teses, tinha de ter uma norma em que, além da tese, o elemento teria de fazer também uma tesão (tese grande). Ou seja, uma versão para nós, pobres ignorantes (...)".

Chegamos em um momento oportuno para falar sobre os estilos de linguagens que são utilizados nas escritas acadêmicas (no caso do texto lido, uma tese).

Com base em todos os conhecimentos que construímos juntos neste curso #aprovados e com a leitura do material de apoio desta semana "Dicas e conselhos para a elaboração de escrita acadêmica", convido vocês a refletir sobre:

Como é esse estilo de linguagem da universidade? É acessível a todas as pessoas ou a só uma camada da população? Que características possui a escrita acadêmica?

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por

- Monday, 12 Mar 2018, 00:04

Boa noite colegas e professora!

O estilo de linguagem da universidade é bem monitorado para não haver erros e mal entendidos entre os envolvidos.

Esse estilo de linguagem tem destinatários específicos, por isso não é acessível para todas as pessoas, como eu comentei são trabalhos muito complexos e a compreensão desses conteúdos para a população acaba sendo limitado.

As características da escrita acadêmica são:

- Não esqueça de seguir sempre as regrinhas da gramática ou da língua corretamente na escrita, é muito importante;
- Ter clareza sobre as ideias;
- Ser objetivo (evite a ação de "encher linguiça", ou seja, usar palavras que não acrescentam nada ao texto);
- Evitar gírias, estrangeirismos e abreviações;
- Usar sentenças e palavras simples;
- Tomar cuidado e trabalhar muito na escrita até que esteja agradável para ter uma boa leitura;
- Sempre colocar-se no lugar do leitor, para ter uma noção se é esse objetivo que busca transmitir;
- Ter cuidado na escolha das palavras na hora de se expressar, para não ser mal entendido ou que o leitor não consiga compreender o que o autor está propondo;

Toda minha reflexão está baseada e é referente ao texto "Dicas e Conselhos sobre a Produção de Gêneros Acadêmicos".

Abraço.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Monday, 12 Mar 2018, 09:48

Muito bem, [REDACTED].

O que os demais membros do grupo acham sobre essa linguagem acadêmica?

Poderia ser diferente?

E sobre a experiência de vocês quanto à escrita acadêmica? Já leram algum texto do Gênero Acadêmico (Resenhas, artigos, ensaios, por exemplo)? Já elaboraram algum texto do gênero Acadêmico? Compartilhem suas vivências com o grupo.

E quais as suas dúvidas, dificuldades ou ainda expectativas com relação à escrita acadêmica?

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por - Monday, 12 Mar 2018, 10:24

A escrita acadêmica mesmo tendo que ser de fácil compreensão tem que ser de linguagem formal?

O texto das dicas assim como o comentário da colega me ajudaram.

Abraço.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por

- Monday, 12 Mar 2018, 22:37

Boa noite!!

Minhas dificuldades na escrita Acadêmica é quando preciso fazer uma resenha de livros ou expor ideias novas em algum trabalho fico perdida e confundo os conceitos na elaboração. Mas o curso está me ajudando a melhorar minha forma de expor e ter uma compreensão correta. Estou adorando os fóruns, por causa dos relatos e experiências de todos, estão colaborando muito para meu futuro.

Abraço.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por

- Monday, 12 Mar 2018, 10:00

Eu também não entendi muito bem o texto, somente através dos comentários aqui no grupo.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Monday, 12 Mar 2018, 22:47

Sim, [REDACTED]. Por isso que é muito importante compartilhar nossas dúvidas aqui.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Monday, 12 Mar 2018, 23:03

Olá, grupo!

Amei esse quadrinho que a [REDACTED] compartilhou no perfil do facebook dela.

Estamos compartilhando com o grupo porque tem tudo a ver com nossas reflexões sobre leitura/escrita x poder.

Fonte desta imagem:

<<https://dasculturas.files.wordpress.com/2016/04/mafalda01.jpg?w=545&h=383>>

O que acharam? O que Mafalda quis dizer com isso?

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"
por - Monday, 12 Mar 2018, 23:49

A Mafalda quis dizer que quem não sabe ler e compreender o que tá escrito, fica escravizado em ter que acreditar em tudo que os outros falam e podem acabar sendo enganados, e isso é um exemplo do que os políticos costumam fazer para ganhar votos da população mais pobre e dos menos alfabetizados.

Abraços.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"
por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Tuesday, 13 Mar 2018, 15:38

Sim. E mais, temos que saber ler em um sentido mais amplo.

Ler, entender e perceber o que está implícito. Ler de forma crítica e buscar perceber as intenções do autor.

Já pensaram sobre isso?

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"
por - Wednesday, 14 Mar 2018, 23:41

A Mafalda quis dizer, que se a pessoa não souber ler, ela pode ser enganada por qualquer um. Exemplo: várias pessoas, assinam empréstimos bancários sem ler e ficam sem seus salários. Muito triste, mas é a realidade. Boa noite.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"
por - Thursday, 15 Mar 2018, 22:23

Professora Patricia, tese até onde eu entendo é defender um determinado assunto. Levantar hipóteses, criticar.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"
por - Thursday, 15 Mar 2018, 22:23

Professora Patricia, tese até onde eu entendo é defender um determinado assunto. Levantar hipóteses, criticar.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"
por - Thursday, 15 Mar 2018, 22:23

Professora Patricia, tese até onde eu entendo é defender um determinado assunto. Levantar hipóteses, criticar.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"
por [PATRICIA FORGIARINI FIRPO](#) - Friday, 16 Mar 2018, 15:35

Sim, [REDACTED]. "Tese" também é o nome do gênero acadêmico elaborado por quem vai concluir uma pós-graduação em nível de doutorado.

Conseguiu entender melhor o texto agora?

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"
por - Friday, 16 Mar 2018, 23:27

Boa noite!

Bom, uma tese seria uma escrita sobre um determinado tema onde quem escreve busca informações que constará em seu trabalho a qual ele mesmo terá que defender frente a uma

banca. No texto o autor falou de uma casal de amigos dele que só viviam para suas teses há dez anos e que tinham uma filha, para qual eles não tinham tempo. E que um dia a menina os espantou com sua decisão de não querer mais ir na escola para não se tornar uma tese. Tudo que o casal ganhava investiam em suas teses somente na tese esquecendo que sua filha tinha suas necessidades tanto familiar como social. Realmente a gente que hoje está começando a vivenciar uma vida acadêmica está indo nessa direção, pois estamos economizando para nós nos mantermos na universidade e alguns privilégios já estamos deixando para mais tarde, antes mesmos de terminar o semestres já estamos nos organizando na forma mais econômico possível. Com a tese poderemos chegar a um lugar que não sabemos ainda, será difícil, mas também será gratificante o desempenho feito e será para o bem de todos, tanto familiar como profissional. É o que eu acho.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por - Sunday, 18 Mar 2018, 00:32

Professora Patricia,não sei como lhe enviei três vezes a mesma resposta.Desculpe.

Gostaria de entender mais sobre tese.É muito importante saber como temos que desenvolve-la.Quais os passos que temos que seguir;introdução,desenvolvimento e conclusão.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

Re: FÓRUM DE DISCUSSÕES SOBRE O TEXTO "UMA TESE É UMA TESE"

por - Sunday, 18 Mar 2018, 00:32

Professora Patricia,não sei como lhe enviei três vezes a mesma resposta.Desculpe.

Gostaria de entender mais sobre tese.É muito importante saber como temos que desenvolve-la.Quais os passos que temos que seguir;introdução,desenvolvimento e conclusão.

[Link direto](#) | [Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

ANEXO D
TEXTOS PRODUZIDOS PELAS E PUBLICADOS NO JUNIPAMPA QUE FORAM
ANALISADOS

Jornal Universitário do Pampa

escrita colaborativa experimental

[INÍCIO](#)
[QUEM SOMOS](#)
[CULTURA](#)
[EDUCAÇÃO](#)
[POLÍTICA](#)
[RÁDIO WEB](#)
[O PAMPANÁRIO](#)
[COLUNISTAS](#)

Força de vontade

7/06/2018 | 20:35

Cultura 0



Por

Escrevo este relato de experiência para compartilhar com vocês como foi e está sendo a minha vida acadêmica ao ingressar na Unipampa (Universidade Federal do Pampa), campus Dom Pedrito, no curso de Tecnólogo em Agronegócio, no ano de 2018.

Quero que vocês saibam que para chegar até aqui, muitas lágrimas rolaram, tive um câncer de ovário e achávamos que a vida acabaria ali, mas lutamos muito e, com a graça de Deus, no dia em que fazia um ano que fui declarada curada, no mês de março de 2018 (após 5 longos anos de revisão rigorosa), recebi a notícia que ingressaria na faculdade. Foi, então, uma felicidade dupla para minha família, que me incentivou a voltar a fazer um curso superior. Até o ano de 2014, quando fiz um

Posso ajudar? Digite aqui...

Colabore

O Aniversário tem uma escrita e autoria por um professor público e o seu trabalho também!

Envie sua pauta de produção para:
junipampa@gmail.com

Leia a nossa [política editorial](#)

Siga-nos no Facebook!
 :)



Curtir Página

F

Seja o primeiro de seus amigos a ou

Popular Recent Comments



Resenha do
filme

28/11/2018

Força de vontade

curso Técnico de Administração, foram vinte anos sem estudar. A partir daí, foi quando comecei a ter uma outra visão sobre o quanto o conhecimento é importante em nossas vidas, além de me proporcionar uma melhor oportunidade no mercado de trabalho.

No ano de 2017, através da nota do Enem, do processo seletivo Sisu (Sistema de seleção Unificada) e do sistema de cotas (art.14, II, Portaria Normativa nº18/2012 Lei nº 12.711/2012) consegui uma vaga na faculdade, (após tentar duas vezes sem sucesso nos anos de 2015 e 2016).

Saibam que este ingresso na Unipampa, campus Dom Pedrito, para mim, está sendo uma experiência maravilhosa. Confesso que fiquei com um pouco de medo, se seriam muito difíceis as aulas, mas a cada aula que passa, está aumentando cada vez mais a curiosidade sobre cada tema proposto.

A persistência será um fator muito relevante para concluir esse curso, porque para quem tem uma jornada de trabalho e tem os afazeres domésticos é um pouco mais difícil.

Aquela semana de aula, que iniciou em 12 março de 2018 foi muito produtiva, porque como já tinha uma noção de matemática, apesar de ser um dos meus medos, não foi muito difícil. Também consegui conversar com alguns colegas apesar da timidez. Uma das minhas maiores dificuldades está sendo a adaptação à linguagem acadêmica. Sempre tive dificuldade em interpretar textos e escrever, mas agora estou aprendendo muito com o curso de letramento que foi oferecido pela universidade, pois a professora é muito competente e nos passa tranquilidade.

Aos novos ingressantes, que pensam em entrar em uma vida acadêmica, tenham muita força de vontade e foco no futuro, pois com certeza se tornarão excelentes profissionais e vencedores.

imagem: Pinterest

1

Tags: [#força](#), [#JUNIPAMPA](#), [#Sisu](#), [Cultura](#), [Unipampa](#)

Confira também

http://unipampa.info/cultura/forca-de-vontade/#W_4KUHkJU

"Obrigado por fumar"
Julho 11, 2016



Resenha de
"Perfume - A
história de um
assassino"

Março 30, 2016

Sobre ser filha
de pai ausente

Sobre ser filha
de um pai
ausente

Agosto 13, 2017



"TU TEM" OU
"TU TENS":
VARIACÃO DA

CONCORDANCIA VERBAL
NO PORTUGUÊS
(BRASILEIRO) E NO
ESPANHOL

Outubro 28, 2017



Sobre princesas
negras,

representatividade, e por
que ela importa

Junho 17, 2016

Next »

#vemprojUNIPAMPA

[#Concurso](#) [#english](#)

[#equipelab](#) [#escrita](#)

[#Fotografia](#)

[#Inauguração](#)

[#IsadoraEspinosa](#)

[#JefersonFerreiraBorges](#)

[#JUNIPAMPA](#) [#Lab](#)

[#letras](#) [#mestrado](#)

2/4

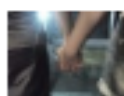
28/11/2018

Força de vontade

**Jardim**

Por: Hugo Heyden

Nesta casa havia um jardim lindo com flores brancas, azuis, amarelas

**What means to be a wife?**

Por Daniela Moro, Flávia Azambuja e Gabriele Bergamasco It's not a problem To wait for

**EquipeLAB**

Equipe LAB é formada pelos bolsistas do Laboratório de Leitura e Produção Textual e colaboradores externos que juntos trazem conteúdos para o Junipampa.

Deixe seu comentário

Name...

Email...

Website...

Send

Oficina

#PlanetarioUnipampa

#poesia

#resenha

#VagaMundo

Amanda Martinello

Ana Isabel Sousa

Andressa Costa

Astronomia

Brasil

Coletivo feminista Atena

Cultura

Democracia

Direito

Diálogos Culturais

Djuly Carrion

Educação

Evento

Eventos

Feminismo

Literatura

Luta

Melissa Barbieri

Mulheres

Música

Ocupação

poema

Política

StéfanySolari

Stéfany Solari

Séries

Unipampa

Universidade



Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT)



28/11/2018

Força de vontade



Este trabalho de [Jornal Universitário do Pampa](#), está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](#).

Junipampa Copyright © 2018.

Jornal Universitário do Pampa

escrita colaborativa experimental

INÍCIO QUEM SOMOS+ CULTURA EDUCAÇÃO POLÍTICA RÁDIO WEB
O PAMPANÁRIO COLUNISTAS

O INÍCIO DE UMA NOVA ETAPA

4/06/2018 | 15:05

Cultura

2



Por:

Estou ingressando na Universidade Federal do Pampa, especificamente no campus de Dom Pedrito, para cursar Tecnólogo em Agronegócio. neste ano de 2018, e, com o objetivo de ajudar a todos que estejam interessados em ingressar futuramente ou estejam ingressando na UNIPAMPA, vou compartilhar minha experiência como aluna ingressante.

Após concluir o ensino médio, várias coisas se passaram pela minha cabeça, uma delas era "o que fazer agora?".

Bem, eu tinha várias ideias, como trabalhar, continuar a fazer meu curso de técnico em enfermagem ou tentar uma faculdade, mas acredite nenhuma dessas ideias envolvia eu ir para longe dos meus pais. Sempre fui dentre meus irmãos a mais apegada.

Possso ajudar? Digite aqui...

Colabore

O Junipampa incentiva a escrita e a leitura, por isso pedimos publicar o seu trabalho também!

Envie sua pauta ou produção para
junipampa@gmail.com

Leia a nossa [política editorial](#)

Siga-nos no Facebook!



Curtir Página

F

Seja o primeiro de seus amigos a cu

Popular

Recent

Comments



Resenha do
filme

E hoje estou aqui em Dom Pedrito/RS, a 6 horas de Ijuí onde nasci, cresci e mora minha família.

Todo o meu interesse pela faculdade começou nas férias da minha irmã mais velha, que já está aqui há 3 anos, cursando Enologia. Como de costume, ela sempre falava da sua vida acadêmica, como eram as aulas, os professores e falava sobre as pessoas da cidade, mas desta vez tudo isto me chamou mais a atenção, comecei a pensar em conhecer melhor a faculdade, os cursos e a cidade. Agora se você me perguntar o que chamou minha atenção para fazer o curso de tecnólogo em agronegócio, vou lhe dizer que foi por pura curiosidade, pois no conteúdo que li sobre o curso algo me dizia que eu iria gostar e, bem, eu estou amando.

Em relação ao processo pelo qual participei para ingressar na faculdade posso dizer que foi bem simples, com a nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), fiz minha inscrição no SISU (Sistema de Seleção Unificada), onde instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para participantes do ENEM. Este processo funcionou por etapas: a inscrição, lista de classificados, lista de espera para quem não foi classificado de primeira e as chamadas da lista de espera. E eu fui selecionada na primeira chamada da lista de espera, desse processo posso dizer que é bem tranquilo e bem informado.

Dia 25 de março fez duas semanas que estou na cidade e estou adorando, pois aqui todos são muito acolhedores. Meus colegas e veteranos são bem divertidos, e, falando em veteranos, não poderia deixar de contar minha experiência com o "trote" ou, em outras palavras, a integração com os veteranos. Chamamos de veteranos o pessoal do curso que já passou por esse processo e está ali para nos auxiliar. Posso dizer que é uma experiência única onde você faz amizades se diverte e conhece pessoas que poderão te dar uma base nessa etapa inicial. É claro que rola o medo de participar pois é uma coisa nova, porém é um medo momentâneo, pois tanto os coordenadores, como os veteranos deixam bem claro que não é obrigado a participar, todos temos limites. As atividades consistem em pintar o rosto, braços e pernas com tinta, sujar o cabelo com farinha, andar no estilo elefantinho pela faculdade, além do grito de guerra e outras brincadeiras que acontecem nesses dias, o trote dura somente uma semana e no último dia ocorre o trote sujo onde somos sujos e andamos pela cidade pedindo dinheiro para uma futura confraternização.

Referente à coordenação do curso e professores, todos se apresentaram e se puseram à disposição dos alunos para tirar

"Obrigado por fumar"
Julho 11, 2016



Resenha de
"Perfume - A
história de um
assassino"

Março 30, 2016

Sobre ser filha
de pai ausente

Sobre ser filha
de um pai
ausente

Agosto 13, 2017

em "tu" "tu tens" e em
reflexão verbal no por
no/je no agendat

"TU TEM" OU
"TU TENS":
VARIAÇÃO DA

CONCORDANCIA VERBAL
NO PORTUGUÊS
(BRASILEIRO) E NO
ESPANHOL

Outubro 28, 2017



Sobre princesas
negras,

representatividade, e por
que ela importa
Junho 17, 2016

Next »

#vemproJUNIPAMPA

- #Concurso
- #english
- #equipelab
- #escrita
- #Fotografia
- #Inauguração
- #IsadoraEspinosa
- #JefersonFerreiraBorges
- #JUNIPAMPA
- #Lab
- #letras
- #mestrado

dúvidas e auxiliar no processo de adaptação.

Espero que meu relato de experiência tenha ajudado a você que pensa em entrar na faculdade, você ingressante e para você que está em dúvida, posso dizer que de certa forma você terá uma família na sua caminhada acadêmica, assim como eu tenho a minha e estou me adaptando a uma nova cidade, uma nova rotina, tendo minhas experiências boas e ruins. Espero que você, assim como eu, leve essas experiências para o lado da aprendizagem.

Boa Sorte!

foto de Adriane Brinhol

2

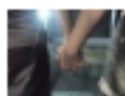
Tags: [#JUNIPAMPA](#), [#trote](#)

Confira também



Jardim

Por: Hugo Heyden
Nesta casa havia um jardim lindo com flores brancas, azuis, amarelas



What means to be a wife?

Por Daniela Moro, Flávia Azambuja e Gabriele Bergamasco
It's not a problem To wait for



EquipeLAB

Equipe LAB é formada pelos bolsistas do Laboratório de Leitura e Produção Textual e colaboradores externos que juntos trazem conteúdos para o Junipampa.

Deixe seu comentário

Name...	Email...	Website...
---------	----------	------------

Oficina

#PlanetarioUnipampa

#poesia

#resenha

#VagaMundo

Amanda Martinello

Ana Isabel Sousa

Andressa Costa

Astronomia

Brasil

Coletivo feminista Atena

Cultura

Democracia

Direito

Diálogos Culturais

Djuly Carrion

Educação

Evento

Eventos

Feminismo

Literatura

Luta

Melissa Barbieri

Mulheres

Música

Ocupação

poema

Política

StéfanySolari

Stéfany Solari

Séries

Unipampa

Universidade

28/11/2018

O INÍCIO DE UMA NOVA ETAPA





Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura (PROEXT)



Este trabalho de [Jornal Universitário do Pampa](#), está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](#).

Junipampa Copyright © 2018.



Junipampa



Início

Quem somos



Política editorial

Equipes

Cultura

Educação

Política

Rádio Web

O Pampanário

Colunistas

Jornal Universitário do Pampa

escrita colaborativa experimental

INÍCIO QUEM SOMOS > CULTURA EDUCAÇÃO POLÍTICA RÁDIO WEB
O PAMPANÁRIO COLUNISTAS

Superação

18/05/2018 | 20:37

Cultura 0

2



Por

Todos têm medo daquilo que não

conhecem, eu tenho, você tem e isso nos torna humanos,

A universidade parece ser algo impossível, um monstro assustador e muitos pensam assim por anos.

O monstro criado pela nossa mente nos impede de se desafiar e querer mais conhecimento,

Eu tive medo ao ingressar na faculdade, mas segui em frente e a realidade me acordou para um autoconhecimento.

Descobrimos que somos vencedores e nada é impossível para conseguir uma educação melhor para a sociedade,

Não importa idade, cultura e cor, somos capazes e temos que superar esses monstros com agilidade.

O conhecimento precisa transpor esse medo, porque para Unipampa cada aluno é um ser muito importante,

Posso ajudar? Digite aqui...

Colabore

O Unipampa incentiva a escrita e a leitura, por isso podemos publicar o seu trabalho também.

Envie sua pauta ou produção para
junipampa@gmail.com

Leia a nossa [política editorial](#)

Siga-nos no Facebook!



Curtir Página

Seja o primeiro de seus amigos a curti

Popular

Recent

Comments



Resenha do filme

28/11/2018

Superação

Nós estamos aqui para fazer a diferença na sociedade e demonstrar que a educação é brilhante.

Referências:

DE SOUZA MENEZES, Jessica. **Adaptação à universidade: estudo de caso com calouros** -Campus Binacional Unifap. Portaleducacao.com, 2017. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-a-universidade-estudo-de-caso-com-calouros-campus-binacional-unifap/73296>> . Acesso em: 03/04/2018

2

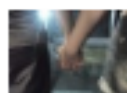
Tags: [#equipelab](#), [#JUNIPAMPA](#), [#poesia](#), [Cultura](#), [poema](#)

Confira também



Jardim

Por: Hugo Heyden
Nesta casa havia um jardim lindo com flores brancas, azuis, amarelas



What means to be a wife?

Por Daniela Moro, Flávia Azambuja e Gabriele Bergamasco
It's not a problem To wait for



EquipeLAB

Equipe LAB é formada pelos bolsistas do Laboratório de Leitura e Produção Textual e colaboradores externos que juntos trazem conteúdos para o Junipampa.

Deixe seu comentário

Name... Email... Website...

"Obrigado por fumar"
Julho 11, 2016



Resenha de "Perfume - A história de um assassino"

Março 30, 2016

Sobre ser filha de pai ausente

Sobre ser filha de um pai ausente
Agosto 13, 2017

em "tu tens" está o mesmo verbo, por isso é possível

"TU TEM" OU "TU TENS":
VARIAÇÃO DA

CONCORDANCIA VERBAL NO PORTUGUÊS (BRASILEIRO) E NO ESPANHOL
Outubro 28, 2017



Sobre princesas negras,

representatividade, e por que ela importa
Junho 17, 2016

Next »

#vemprojUNIPAMPA

#Concurso #english
#equipelab #escrita
#Fotografia
#Inauguração
#IsadoraEspinosa
#JefersonFerreiraBorges
#JUNIPAMPA #Lab
#letras #mestrado